



RELATÓRIO 2016

ESPORÃO

ÍNDICE

03	ÍNDICE	102	RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADO
05	MENSAGEM DO PRESIDENTE	104	01. RELATÓRIO DE GESTÃO Considerações gerais Atividade desenvolvida Património e resultados de exploração Declaração sobre a conformidade da informação financeira Factos subsequentes Participações e transações dos titulares dos órgãos sociais e dirigentes Outras informações legais
06	01. DNA Estrutura da Organização	111	02. BALANÇO
16	02. TERRA Herdade do Esporão Campo Ampelográfico O Património Edificado Enoturismo Núcleo de Portalegre Quinta dos Murças	112	03. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
34	03. CLIMA E AMBIENTE Sistema Integrado de Gestão Adaptação e Mitigação das Alterações Climáticas Água Energia Energias Renováveis	113	04. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS
48	04. PESSOAS	114	05. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
60	05. COMUNIDADE Identificação das Partes Interessadas	115	06. ANEXO 1. Identificação das entidade e período de relato 2. Referencial constabilístico de preparação das demonstrações financeiras. 3. Principais políticas contabilísticas 4. Fluxos de caixa 5. Partes relacionadas 6. Ativos intangíveis 7. Ativos fixos tangíveis 8. Imparidade de ativos 9. Investimentos em Subsidiárias e Consolidação 10. Agricultura 11. Inventários 12. Rédito 13. Subsídios e outros apoios das entidades Públicas 14. Impostos sobre o rendimento 15. Instrumentos financeiros 16. Benefícios dos empregados 17. Divulgações exigidas por diplomas legais 18. Outras informações 19. Autorização para emissão
70	06. PRODUTOS Vinhos Azeites Prémios e Reconhecimentos	131	RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
78	07. EXPERIÊNCIAS Enoturismo	132	
84	08. NEGÓCIO Mercados	133	
94	09. COMPROMISSOS E OBRIGAÇÕES GERAIS Declarações Gerais Controlo de Vida dos Nossos Produtos	134	
98	10. DECLARAÇÕES AO RELATÓRIO Estrutura e Âmbito Aplicação do Princípio da Precaução	135	
		136	
		137	
		142	
		143	
		146	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Vimos novamente em 2016 relatar a nossa actividade e seus impactos através de um relatório único e completo, algo que temos realizado em contínuo e neste formato desde 2010.

Este foi um ano de plena execução do nosso plano estratégico 2015-2017, onde vários desafios foram ultrapassados. O nosso segundo mercado em vendas do ano passado, Angola, sofreu uma crise financeira que impediu as exportações dos nossos produtos e, na prática, resultou em vendas previstas, mas não concretizadas. Fomos igualmente afectados por uma produção agrícola inferior aos anos anteriores, ainda que as práticas agrícolas por nós adotadas nos últimos anos tenham tido um efeito atenuador desta quebra de produção comparando-se com os rendimentos nacionais obtidos este ano na produção nacional.

Os indicadores ambientais dão por consolidada a conquista de melhorias e eficiências da nossa atividade que resultam em impactos mais reduzidos. Uma clara aposta ganha que nos confirma a vontade e necessidade de continuarmos a reforçar a cultura de sustentabilidade que já nos caracteriza.

Este foi também um ano de continuidade na construção das nossas capacidades, com a primeira campanha de azeitona a ser realizada já com o novo lagar de azeites construído na Herdade do Esporão. Esta instalação permite-nos continuar a responder positivamente à cada vez maior procura dos nossos azeites. A comprovar esta preferência dos clientes por produtos de elevada qualidade, os nossos azeites voltaram a crescer este ano com uma óptima performance.

A quebra de vendas em Angola foi compensada por crescimentos nos restantes mercados. Em Portugal positivamente face aos nossos concorrentes e bem além das nossas expectativas iniciais, fruto da nossa contínua aposta neste mercado apesar dos anos difíceis que atravessou. Igualmente de destacar o mercado brasileiro onde já se contam em décadas os anos de crescimento contínuo que a nossa equipa baseada em São Paulo tem entregue de forma consistente e que nunca será demais louvar.

Realizamos também durante este ano um conjunto de alterações de distribuição em alguns mercados importantes e em que queremos igualmente crescer. Esta mudança foi conseguida sem interrupções significativas do fornecimento dos nossos produtos aos mercados afectados e são agora sementes de crescimento para os anos vindouros.

Por último, mas de importância primeira, uma palavra de apreço por toda a equipa que faz o projeto Esporão ser o sucesso que desejei logo no seu início em 1972. Tenho a certeza pessoal de que o futuro guarda ainda os melhores momentos para o Esporão.

José Alfredo Holtreman Roquette
Presidente do Conselho de Administração

Por último, mas de importância primeira, uma palavra de apreço por toda a equipa que faz o projeto Esporão ser o sucesso que desejei logo no seu início em 1972. Tenho a certeza pessoal de que o futuro guarda ainda os melhores momentos para o Esporão.



DNA

01

O FUTURO QUE QUEREMOS: Sermos uma empresa familiar, económica, social e ambientalmente sustentável, capaz de oferecer experiências e produtos únicos que melhorem a vida das pessoas.

DNA

O Esporão nasceu no Alentejo da vontade incondicional de fazer os melhores vinhos. É essa a motivação que permanece na base de tudo o que fazemos, agora alargada a outros produtos e territórios. Em cada lugar, a natureza inspira-nos e ajuda-nos a fazer melhor. Por isso a respeitamos e protegemos, construindo um futuro mais promissor. Acreditamos que as empresas devem estar ao serviço da sociedade, e não o contrário. Procuramos por isso ser responsáveis na forma como desenvolvemos a nossa actividade. Essa responsabilidade não é abstracta nem apenas colectiva; é individual, de cada um que faz do Esporão parte da sua vida. Promovemos o inconformismo e a mudança, procuramos fazer melhor e não necessariamente mais. Aprendemos que o avanço depende do inconformismo e da criatividade para encontrar as melhores soluções, do conhecimento que desenvolvemos e aplicamos, de acreditarmos e pormos o nosso coração no que fazemos. Somos uma empresa familiar que desejamos seja económica, social, energética e ambientalmente sustentável, capaz de oferecer produtos e experiências únicas que melhorem a vida das pessoas. Assumimos a gestão e melhoria contínua da nossa actividade cumprindo todos os requisitos legais e definindo objectivos ambiciosos, assegurando a informação e os recursos necessários para os atingir, tendo sempre em mente a prevenção da poluição, os impactes ambientais e a melhoria contínua do nosso desempenho energético, quer através de controlo operacional, acções de melhoria ou aquisição de produtos e serviços energeticamente eficientes.



Figura 1 A nossa Missão, vista 'por dentro' (conteúdo online: <https://goo.gl/APrZTA>)

ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO

A **Esporão, SA** é uma empresa produtora de vinhos de elevada qualidade, bem como a empresa líder de um grupo económico com participações em várias empresas com actividades complementares que se interligam no sentido de obter benefícios mútuos, incluindo os decorrentes de economias de escala. Sendo a Esporão, SA a empresa cabeça de grupo, cumpre-nos apresentar os dados consolidados e resultantes da actividade de todas as sociedades em que participa com uma maioria qualificada dos votos. Assim, a **Esporão, SA** coordena um grupo de empresas cujo accionista único é a família Roquette, estando em funcionamento um modelo governativo comum a todas essas empresas (Fig. 2).

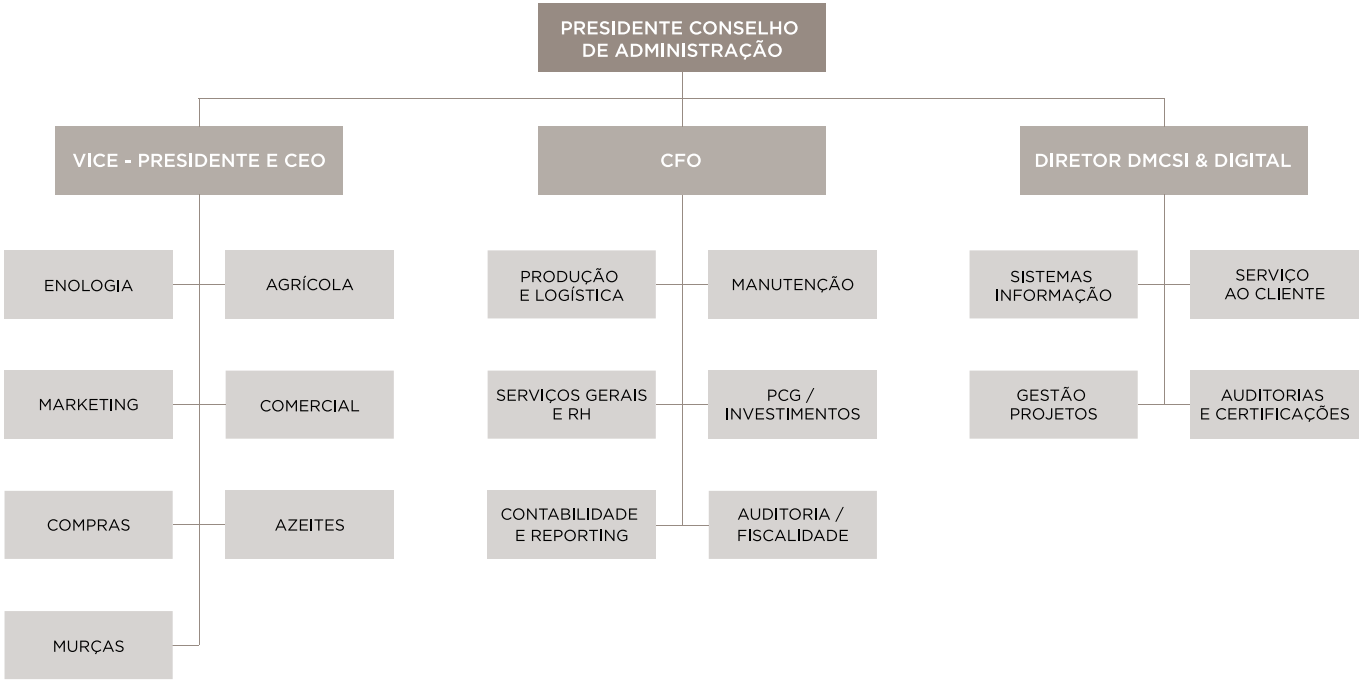


Figura 2 Estrutura de governação do Grupo Esporão



Para a prossecução dos seus objectivos principais, o grupo Esporão possui um quadro técnico multidisciplinar e de grande experiência. Os produtos e serviços são prestados de forma personalizada em função das necessidades de cada cliente. Para melhor garantir a qualidade dos seus produtos e serviços e assegurar a melhoria contínua do seu know-how e processos, internamente, o Grupo Esporão encontra-se organizado por áreas técnicas, sendo estas transversais às várias empresas do grupo. O grupo Esporão é constituído por 5 empresas – Esporão SA, Esporão Azeites Lda., Esporão Vendas e Marketing, SA (EVM), Murças SA e Esporão Produção Biológica, Lda. – sendo as políticas, objectivos e processos transversais a todas as localizações. Para todos os departamentos, está designado um Director, o qual assegura e é responsável pela gestão do Departamento, nas várias localizações e empresas do grupo. Empresas incluídas na consolidação do grupo (Fig. 3):

ESPORÃO, SA

Sociedade-mãe, fundada em 1973, Lisboa

MURÇAS, SA

Quinta dos Murças, Covelinhas, Peso da Régua, Douro

ESPORÃO AZEITES, LDA

Herdade do Esporão, produção de azeites

ESPORÃO VENDAS E MARKETING, SA

Herdade do Esporão, Enoturismo e armazéns

ESPORÃO PRODUÇÃO BIOLÓGICA, SA

Herdade do Esporão, produção em agricultura biológica

QUALIMPOR

São Paulo (Brasil), importação e distribuição

PRIMEDRINKS, SA

Comercialização e distribuição no mercado português

DBRANDS

Luanda (Angola), comercialização e marketing

ESPORÃO WINES & OLIVE OILS

Nova Iorque (EUA) desenvolvimento de negócio e acções de marketing

VOX ESPORÃO

‘ZÉ’ PEDRO ROQUETTE E A HISTÓRIA DA PRIMEIRA ADEGA

Como é que decidimos um dia avançar para a primeira adega na Herdade do Esporão? Deixem que vos conte:

Tínhamos então muito pouca vinha, como é natural, e eu estava a acompanhar de perto a relação com a cooperativa de Reguengos, ainda se sentia no ar um certo clima de crispação entre os pequenos produtores e os proprietários dos latifúndios, que era assim que nos chamavam. Nessa altura liderava a empresa o Joaquim Bandeira, co-fundador da Finagra (então o nome da sociedade) que tinha uma maneira de ser diferente da cultura local.

Estávamos então em plena vindima, na fase de entrega da uva na cooperativa, quando eu fui acompanhar a entrega de alguma uva branca. Havia uma fila considerável, dez a doze tractores e fomos informados que os últimos dois tractores (que eram nossos) já não iam ser recolhidos nesse dia. Para quem não sabe, a uva branca, em pleno Verão alentejano vai aquecendo e estraga-se. Nesse momento ficou claro que teríamos de ter a nossa própria adega para valorizar o potencial das nossas uvas.

O ano seguinte foi o 1º na nossa adega, algo ainda muito inicial, mas que funcionou em pleno com o enorme empenho e trabalho de equipa.

Este sempre foi o nosso espírito, a determinação para lançar este projecto que, na altura da sua apreciação pelo IFADAP, foi considerado como ‘megalómano e destinado a falência rápida’, acabasse por funcionar em pleno e viesse a criar as condições para que no Alentejo se comesçassem a fazer vinhos de grande qualidade e com identidade marcada.

Muito aconteceu nesses loucos e agitados anos do fim da década de 70 e durante a época de 80, até chegarmos a 2016 com uma empresa estável e reconhecida por todos como um produtor de excelência. Mas para contar isso tudo, temos que um dia escrever um livro!



Figura 3 Empresas Participadas e Principais Actividades



BALANÇO DO PLANO ESTRATÉGICO 2015-2017

Em 2016 executámos o 2º ano do Plano Estratégico 2015-17, onde estão definidos 4 pilares de crescimento:

- Aumentar a dimensão internacional do negócio - **INTERNACIONALIZAÇÃO**
- Visão de longo prazo com base na eficiência e qualidade - **SUSTENTABILIDADE**
- Estreitar as relações existentes com os nossos clientes e consumidores – **PROXIMIDADE**
- Criar as condições ideais para um crescimento orgânico – **INOVAÇÃO**

Neste contexto, apesar dos desafios que enfrentámos ao nível macroeconómico e com o desempenho em Angola, país para o qual o sector português de vinho exportou menos 70% do que em 2015, demos passos importantes para alcançar os nossos objectivos:

- **As vendas e principais resultados económicos continuaram a crescer.** Os crescimentos mais relevantes a registarem-se em Portugal, Suíça, Holanda, China, Inglaterra, França, Moçambique, Irlanda e Japão. Portugal continua a ser o maior mercado (com 44% das vendas totais), seguido de Brasil, EUA, França, Angola e Suíça.
- A partir de 2016, o **Esporão é o maior proprietário de vinha biológica em Portugal** e um dos maiores do mundo, com mais de 500ha de vinhas e 80ha de olival sob gestão e certificação de Modo de Produção Biológica. Isso representa um maior compromisso com a qualidade dos nossos solos, plantas, frutas e produtos.
- **Adquirimos mais terrenos** no norte Alentejo (Portalegre), em altitudes mais elevadas, para plantar novas vinhas como forma de procurarmos respostas às necessidades de adaptação às alterações climáticas.
- Investimos 3,2M € em **novas instalações de produção de azeite na Herdade do Esporão**, para atingir novos níveis de qualidade, produtividade e capacidade num sector em franco desenvolvimento e crescimento.
- **Reconstruímos a casa da Quinta dos Murças**, no Douro, um património da nossa família e agora também um espaço de turismo de alojamento, onde haverá lugar para receber os nossos parceiros e todos os que queiram fazer parte deste desafio mútuo para construir esta marca que já é muito querida e relevante para nós.



Iniciamos novas e estimulantes parcerias de distribuição em mercados importantes:

- Na Suíça, onde o nosso parceiro de longa data GomesWeine é agora o nosso único representante;
- No Japão, estamos orgulhosos de fazer parte do portfólio da Kinoshita, que nos oferece boas perspectivas de mercado;
- Na Bélgica, estamos entusiasmados por integrar o portfólio da distribuidora Chacalli;
- No Luxemburgo, onde somos agora distribuídos pela Othon Schmitt;
- Nos EUA, um mercado muito importante para nós, estamos no processo de expandir o âmbito da nossa representação para poder também importar e revender produtos. Continuamos a contar com a longa parceria com a Aidil, para a distribuição do nosso portfólio nos principais estados da costa leste;
- Na Alemanha, a partir de 1 de Abril de 2017, iniciamos uma nova parceria de distribuição com a Eggers & Franke.



A nossa equipa foi reforçada em 2016:

- Temos uma nova liderança de marketing e maior foco na gestão de marcas e conteúdos;
- Mais disponibilidade de recursos e maior independência de gestão para a Quinta dos Murças e para o desenvolvimento de azeites, com a nomeação de líderes de marketing e vendas para cada projecto;
- Um departamento e equipa de Atendimento ao Cliente dedicados, com resultados já encorajadores;
- A nova equipa Digital tem vindo a construir as capacidades necessárias para interagir e criar valor no mundo digital. Essas mudanças já estão a produzir resultados, mas serão mais visíveis durante 2017.

Em termos de inovação e novos produtos, melhoramos o portfólio da Quinta dos Murças com 3 novos e excitantes vinhos: Minas, Margem e VV47. Também lançamos no mercado, apenas pela 3ª vez, o nosso vinho ícone Torre 2011 (ver BOX); Igualmente importante, a base accionista da empresa mudou: permanecendo 100% na família Roquette é agora partilhada entre a 1ª e 2ª gerações. Este é um claro sinal do compromisso dos accionistas para que o Esporão continue como um negócio familiar, com os mesmos Valores que foram tão importantes

até hoje, e que partilhamos com todos os que estão ligados a esta empresa, de todas as formas.

Quanto ao futuro, 2017 será o último ano do nosso plano estratégico 2015-17. Estaremos focados em atingir resultados, mas também a projectar o Esporão para 2020 e além. Durante 2017 planeamos:

- Aumentar as vendas em 5%, em resultado da grande qualidade das vindimas 2015 e 2016, das melhorias efectuadas na nossa distribuição internacional, do crescimento acelerado dos projectos Douro e azeites e do lançamento de novos vinhos biológicos;
- Melhorar o apoio aos nossos parceiros de distribuição, ao construir negócios com vantagens mútuas ao nível dos mercados de primeira classe, gestão de marcas e atendimento ao cliente;
- Maior foco em projectos de responsabilidade social, com mais recursos e capacidade de execução;
- Conceber e preparar melhorias significativas ao nível das capacidades vinícolas de vinhos tintos e brancos da Herdade do Esporão;
- Construir novos escritórios em Lisboa e Alentejo;
- Lançamento da oferta de enoturismo no Douro;
- Desenvolver o plano estratégico 2018-20.

Tudo isso foi e será possível graças aos esforços e compromisso conjuntos para continuar a *“fazer os melhores produtos que a natureza oferece, de forma responsável e inspiradora”*.



SAIBA MAIS SOBRE... TORRE

Em 2004, o Esporão Reserva e Private Selection já tinham atingido um equilíbrio e um conforto que nos permitia pensar em novos projectos. Queríamos criar um vinho acima do Private Selection, em pequenas quantidades e, pelas suas características, este era o ano certo para avançar. Passados três anos de estágio em garrafa, o primeiro Torre, maioritariamente de Touriga Nacional, estava pronto. Em 2007, a Primavera muito fresca permitiu uma evolução lenta e gradual da maturação das nossas uvas, e as temperaturas amenas durante a vindima reflectiram-se nos aromas e sabores dos vinhos. Este que se revelou um dos melhores anos da década, deu origem ao segundo Torre, onde a casta Aragonez predominou e se evidenciou.

O clima e a Natureza ditam quando é possível criar-se um vinho destes e são esses os principais factores que tornam um ano único. Esperámos até 2011 para voltarmos a encontrar as condições ideais para produzir Torre. O Torre 2011 tem na sua base três castas distintas com particularidades únicas que, ao longo de 40 anos, temos vindo a trabalhar de forma mais personalizada. Os diferentes solos onde encontramos a Alicante Bouschet, Syrah e Touriga Franca (graníticos, xistosos e franco arenosos), na Herdade do Esporão, são essenciais na identidade e na riqueza vinho.

A qualidade do Torre reflecte-se também na forma como as uvas são seleccionadas e como o vinho é vinificado. A vindima é por castas, e as melhores uvas são seleccionadas para serem pisadas em lagares. Depois da fermentação alcoólica com temperaturas controladas em lagares (22º a 25ºC), da prensagem, e da fermentação maloláctica em barricas, o vinho estagiou 18 meses em barricas de carvalho francês e americano, na sua maioria novas, e 3 anos em garrafa. Pelas suas características, é produzido em pequenas quantidades, existindo apenas 4 055 garrafas – 3 743 de 750ml e 312 de 1,5l.

Estas três edições deste vinho unem-se numa mesma história – na sua origem, a história da Herdade do Esporão. Tanto em 2004, 2007 ou 2011, conseguimos encontrar o lado mais fresco dos anos de colheita e as características de cada casta. Edição após edição, a fasquia aumenta. E é recompensador, na hora de provar, termos a confirmação de todo o trabalho e esforço dedicados. Agora é aproveitar enquanto esperamos pelo próximo grande ano.

Versão integral: <https://goo.gl/i8rMBh>

O clima e a Natureza ditam quando é possível criar-se um vinho destes e são esses os principais factores que tornam um ano único.



TERRA

02



TERRA

HERDADE DO ESPORÃO

Situada no coração do Alentejo e integrada na Rota dos Vinhos e na DOC Reguengos de Monsaraz, a Herdade apresenta condições únicas para a agricultura e para o Enoturismo. Com cerca de 700ha de vinhas, oliveis e outras culturas potenciadas pelo Modo de Produção Biológico e Produção Integrada. Neste território estão plantadas cerca de 40 castas, 4 variedades de azeitona, poma-res e hortas.



AS VINHAS

Os 450ha de vinha, plantados nas áreas nobres de produção agrícola da Herdade do Esporão, seguem os princípios da produção biológica. Na herdade existem 194 castas plantadas, 37 das quais em plena produção e que correspondem às castas que melhor se adaptaram à região, muitas das quais se encontram na região desde tempos longínquos. Além das variedades tradicionais, que são a base do nosso encepamento, o Esporão foi pioneiro na introdução de algumas das castas que com o tempo se adaptaram muito bem ao Alentejo — variedades como Touriga Nacional, Verde-lho ou Semillon, que acrescentaram identidade e qualidade aos vinhos alentejanos. Algumas dessas vinhas apresentam idades que podem já ser classificadas como vinhas velhas, aproximando-se agora dos 40 anos de idade.



SAIBA MAIS SOBRE...: O CAMPO AMPELOGRÁFICO DA HERDADE DO ESPORÃO

A ideia era simples: porque não criar um banco de capital natural de salvaguarda do património genético das castas de vinha das quais o Esporão depende ou poderá vir a depender? No seguimento desta ideia, a Herdade do Esporão desenvolveu um estudo prévio, em conjunto com o Instituto Nacional de Recursos Biológicos (INRB), para identificar as castas e os clones mais relevantes no panorama nacional e internacional. De seguida, e sempre em colaboração com este organismo, iniciou-se a prospecção do material vegetativo a instalar e plantou-se uma linha, que corresponde a 112 plantas, de cada casta, o que deu origem ao talhão do Campo Ampelográfico do qual fazem parte 189 variedades. Aqui podemos encontrar:

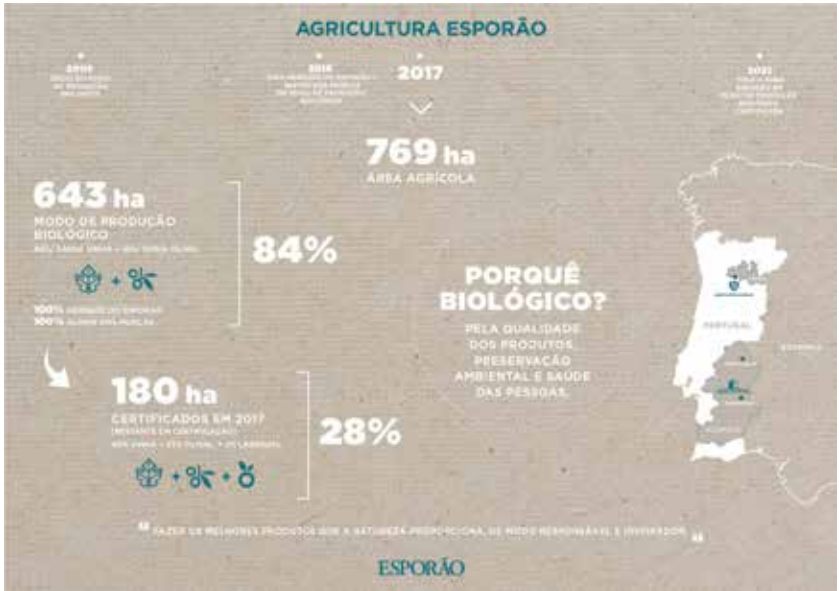
- Todas as castas da região do Alentejo;
- Todas as castas da região do Douro;
- As principais castas de todas as regiões vitivinícolas de Portugal;
- Castas nacionais com pouca expansão e com potencial vitivinícola;
- Castas internacionais com potencial para a região do Alentejo;

O objectivo principal desta coleção é preservar o património vitivinícola nacional, plantando castas em risco de desaparecerem dos encepamentos nacionais e avaliar as suas potencialidades agronómicas dentro do mesmo terroir. Assim poderemos encarar um cenário de alterações climáticas com mais soluções. A partir destas linhas de vinha estamos a fazer microvinificações, para analisar o potencial destas castas em anos e condições diversas. É com a conjugação de todas estas práticas, e outras a desenvolver futuramente, que construímos um melhor futuro para vinhas e olival da Herdade do Esporão, que esperamos que com a idade fiquem cada vez mais resistentes e saudáveis contribuindo decisivamente para melhores vinhos e azeites.



O OLIVAL

Para assegurar a qualidade e consistência dos nossos azeites, que são produ-
zidos quase exclusivamente com azeitonas de variedades nacionais, decidiu-se
aproveitar as zonas de transição entre as vinhas e as áreas florestais, de acordo
com o modelo intensivo de baixo impacte ambiental sobre os ecossistemas e
os recursos hídricos, para plantar um olival com 80ha em Modo de Produção
Biológica. A este junta-se um pequeno e velho olival centenário, que também
recorre a métodos de produção naturais e processos inteiramente tradicionais.
Por ser uma produção agrícola de características quase florestais, dada a baixa
intensidade de intervenção no terreno, permissão de algum subcoberto de flora
bastante diversa e pela própria arquitectura da plantação, livre de pesticidas e
herbicidas, o olival funciona como um ecossistema de transição, com grande
diversidade florística.



A FLORESTA

Na Herdade do Esporão encontram-se quase 1000 hectares de área florestal onde se destaca o corpo de água da albufeira da Caridade, cuidadosamente gerida para apoio à gestão agrícola sem que isso comprometa as suas caracte-
rísticas de local santuário de biodiversidade, especialmente de aves. Para além da albufeira predomina o montado com muitas azinheiras e alguns sobreiros, matos de estevas e rosmaninho, prados que variam de cor conforme a estação do ano e a vegetação ribeirinha que varia entre freixos e loendrais e zonas abertas de salgueiros e caniçais, ao longo do traçado da ribeira da Caridade e dos limites ocidentais vincados pelo rio Degebe – as duas linhas de água que dão vida à herdade e sustentam a sua produção. Existem também áreas de plantação de pinheiro manso que estão em fase de reconversão/restauro para montado misto.



SAIBA MAIS SOBRE...: ESPORÃO BIOLÓGICO

O ano de 2016, mais concretamente o dia 11 de Novembro, foi histórico para a Herdade do Esporão, pois a partir desse dia toda a produção da Herdade está em Modo de Produção Biológico (MPB) ou no período legal de conversão. Com a passagem ao MPB o Esporão pretende:

- melhorar a fertilidade dos solos;
- promover um equilíbrio entre as pragas e os auxiliares;
- reduzir o consumo de água utilizada na rega;
- utilizar compostos orgânicos (recorrendo a subprodutos gerados pela activi-
dade própria);
- promover a variabilidade da fauna e da flora dos ecossistemas;
- e, acima de tudo, produzir uvas de maior qualidade.

Várias foram as iniciativas que desenvolvemos para aumentar a sustentabilida-
de da nossa actividade. Como medidas mais significativas destacamos:

- A execução de um Plano de Sementeira anual extremamente exigente;
- O aumento da produção de composto;
- A utilização do caulino, de forma a diminuir as exigências em água da cultura;
- A largada de auxiliares de forma a controlar os ataques de Aranha Amarelo;
- A captura massiva de Cigarrinha Verde;
- A certificação de regante de categoria A, como resultado da boa gestão de rega;
- Adesão ao Plano de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo (CVRA);
- A introdução do pastoreio no controlo da vegetação espontânea da vinha.

ESPORÃO DIGITAL: NO CORAÇÃO DAS ADEGAS

David Baverstock, Diretor de Enologia, explica-nos um pouco acerca de como e onde se fazem, guardam e envelhecem os vinhos Esporão.



<https://goo.gl/3bQMV9>

O PATRIMÓNIO EDIFICADO

CENTRO HISTÓRICO DA TORRE, ARCO E ERMIDA

Desde a sua fundação em 1267, os limites geográficos da Herdade do Esporão têm-se mantido praticamente inalterados. No centro da Herdade do Esporão erguem os três monumentos históricos da propriedade: a Torre do Esporão, o Arco do Esporão e a Ermida de Nossa Senhora dos Remédios.

O TÚNEL DAS BARRICAS E AS CAVES DE ESTÁGIO

O grande túnel de barricas com 15 metros de largura está enterrado a 12 metros de profundidade, o que permite que se mantenham as melhores condições de temperatura e humidade de forma natural, sem necessidade de regulação de temperatura de forma artificial. Aqui repousam 1.500 barricas bordalesas de carvalho de 225 litros. Anualmente renova-se cerca de 30% do parque de barricas, sendo o tempo de vida útil de cada barrica de 3 a 4 anos. Para além do grande túnel de barricas, existem os nichos laterais, onde guardamos e estagiamos o vinho já depois de engarrafado, e uma garrafeira, onde guardamos um acervo do histórico das nossas colheitas e ainda as caves refrigeradas para estabilização e armazenamento dos vinhos brancos.

ADEGA DE TINTOS

Construída em 1987, foi desenvolvida com o princípio da utilização da gravidade, a fim de reduzir a utilização de bombas, diminuir a distância entre as várias operações de adega e minimizar o impacto na qualidade das uvas. Está equipada com três linhas distintas, cada qual com tecnologias diferentes e adaptadas consoante o tipo de vinho a ser elaborado. Uma das linhas está reservada ao vinho Monte Velho, uma segunda linha que conta com cubas de fermentação de 31.000 litros e diversas opções de remontagem fica destinada não só ao Monte Velho, mas também ao Defesa e uma terceira linha de lagares mecânicos, de 16.000 litros, reservados para os vinhos Esporão Reserva e Monocasta tintos.

ADEGA DE BRANCOS

Projectada e construída em 2002 de modo a acondicionar duas linhas de vinificação distintas: uma destinada ao Defesa e Monte Velho e outra destinada aos vinhos de um segmento superior como os vinhos Monocasta, Esporão Reserva e Esporão Private Selection. Dotada de um eficiente sistema de refrigeração, prensas pneumáticas e cubas em inox com capacidades variadas, esta adega permite trabalhar as uvas respeitando e enaltecendo as características naturais da fruta. Possui uma cave onde ocorre a fermentação e estágio em barricas, por vezes sujeitas a băttonage – em que se agita suavemente as borras de fermentação proporcionando uma textura e complexidade acrescidas aos vinhos brancos.

ADEGA DOS LAGARES: SOBRE A TERRA E O TEMPO

A Adega dos Lagares, construída em 2015, é para nós um lugar especial. Pensada com o objectivo de fazer os melhores vinhos, num regresso às origens da vinificação e aproveitando todos os recursos do local onde se situa, a Herdade do Esporão. Com ajuda de diferentes técnicas e de uma arquitectura pensada ao detalhe, aqui conseguimos produzir vinhos de forma mais personalizada e manual, em equilíbrio com a Natureza.

<https://goo.gl/V1Ctmd>



LAGAR DE AZEITES

A grande novidade de 2016 é o novo lagar na Herdade do Esporão, local onde é feita a extracção, limpeza e filtragem das azeitonas. Neste novo lagar, com capacidade actual para um milhão de litros, mas podendo expandir até dois milhões de litros, as azeitonas são separadas e processadas em lotes menores, aumentando assim a flexibilidade de escolha na hora de produzir os melhores azeites. Além disso, aproveitamos melhor os subprodutos do azeite: caroço para a central térmica da Herdade e bagaço para integrar no composto que é utilizado para fertilizar as oliveiras. A partir desta campanha 2016, o engarrafamento dos azeites também começou a ser feito na herdade.

ENOTURISMO

RESTAURANTE

Integrado na paisagem tranquila da Herdade do Esporão, o restaurante abre-se ao exterior, aproveitando materiais locais para a definição arquitectónica do espaço, privilegiando a autenticidade e o conforto dos visitantes. Na parede principal do restaurante, e por todo o edifício, é possível admirar os quadros originais que ilustram alguns dos rótulos que adornam as garrafas da Herdade do Esporão desde 1985. Privilegia-se a simplicidade dos sabores, a alta qualidade e a sazonalidade dos ingredientes, uma cozinha única em perfeita harmonia com o que a natureza oferece. Enquadra-se na actualidade, combinando o conhecimento moderno com o respeito pela tradição.

WINE BAR E LOJA

Este espaço amplo e confortável foi concebido para maximizar a experiência de prova e escolha dos produtos, bem como fazer a ligação da visita às adegas. Na loja estão disponíveis produtos exclusivos da marca Esporão e colheitas raras dos vinhos da Herdade do Esporão e da Quinta dos Murças, que só aqui poderão ser adquiridos.

SAIBA MAIS SOBRE...:
SOLSTÍCIO DE VERÃO NO COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DOS PERDIGÕES

A Herdade dos Perdigões faz parte do complexo produtivo da Herdade dos Esporão, embora fique situada um quilómetro a Norte de Reguengos de Monsaraz. Aqui podemos conhecer o Complexo Arqueológico dos Perdigões, construído e vivido durante 1.500 anos (3.500-2.000 a.C) e que possui uma área total de 16ha. Este espaço só pode ser verdadeiramente compreendido juntamente com a paisagem que o rodeia, revelando um excepcional conhecimento do território e uma planificação patentes na clara intencionalidade da sua arquitectura. A planta dos Perdigões é, em si mesma, um valioso contributo para compreender a visão do mundo dos seus construtores e habitantes.

O Complexo dos Perdigões possui diversos espaços, entre os quais uma necrópole, e, já no seu exterior, um recinto cerimonial megalítico. O impacto exercido pelos Perdigões no território e, particularmente, sobre o restante povoamento da ribeira do Álamo, indica-nos que este poderá ter sido sobretudo um espaço de socialização ligado ao sagrado e não apenas um espaço de vivência quotidiana. Um dos aspectos fundamentais na regulação do quotidiano das comunidades neolíticas era o ciclo solar, que condicionava (e condiciona) o ciclo agrícola. Juntamente com o ciclo lunar, era a base para a medição do tempo. O nascer e pôr-do-Sol é também metáfora para a vida e a morte, para o nascimento e desaparecimento, para o perpétuo renascimento, para o eterno retorno.

Nascente foi assim sempre uma orientação significativa para as comunidades neolíticas, que para esse quadrante cardinal orientaram os seus monumentos megalíticos funerários, os seus cromeleques e outras construções, como alguns recintos de fossos. Alguns destes, mais do que simplesmente expostos a Nascente, marcaram com as suas arquitecturas momentos importantes dos calendários solares, como são os solstícios e os equinócios.

É o caso dos recintos exteriores dos Perdigões, cujas entradas estão orientadas aos solstícios de Verão e de Inverno, ao nascer do sol. Os primeiros raios da manhã penetrariam assim no local por estas entradas, no dia mais longo e no dia mais curto do ano, alturas em que possivelmente estes dias já seriam assinalados com momentos de festa ritualizada, agregando pessoas da região e de fora dela.

Versão integral: <https://goo.gl/ZWeRGn>



NÚCLEO DE PORTALEGRE

ENXOFRAL

Esta propriedade com cerca de 60ha em Alegrete, no Parque Natural da Serra de S. Mamede, está neste momento em fase de plantação de uma vinha.

LAVRADORES

Situada em Castelo de Vide, tem 11 hectares adquiridos em 2012 que estão em plena produção. Ambas as propriedades seguem o Modo de Produção Biológico.



Vinha dos Lavradores, em Modo de Produção Biológico, Castelo de Vide.

QUINTA DOS MURÇAS

Situada no centro da DOC Douro, é caracterizada pela variedade de micro terroirs resultantes da combinação dadas diferentes altitudes e exposições solares, pelos solos xistosos e pelo clima característico do vale do rio Douro. Além das vinhas existe também um olival, um laranjal, amendoeiras e mata mediterrânica que ajudam a manter o equilíbrio do ecossistema. Toda a propriedade segue o modo de produção biológico.

AS VINHAS

A Quinta dos Murças localiza-se no Cima Corgo, na margem direita do rio Douro, perto da aldeia de Covelinhas, entre a Régua e o Pinhão, na região do Alto Douro, classificada como Património Mundial pela UNESCO. Com uma área total de 155ha, dos quais 48ha são de vinha, todas as parcelas da Quinta dos Murças estão classificadas como letra A, a categoria máxima a que as vinhas podem aspirar na região do Douro, ocupando zonas com 300 metros de altitude e zonas mais próximas da ampla frente de rio. A Quinta impõe-se pela verticalidade impressionante das vertentes cobertas de vinha que acolhem dezenas das castas autóctones da região. Foi aqui que foram plantadas as primeiras vinhas ao alto da região do Douro, muitos anos antes de estas se terem tornado habituais no Douro, decorria então o ano de 1947. Nas 285.000 videiras, com idades compreendidas entre os 15 e 65 anos e plantadas em talhões por castas separadas, predominam as variedades autóctones: Touriga Nacional, Tinta Roriz, Tinta Barroca, Tinta Amarela, Tinto Cão, Touriga Franca, Tinta Francisca. Esta região caracteriza-se pela combinação única do clima, geografia, geologia e pelas suas vinhas velhas, reunindo as condições ideais para se produzirem vinhos únicos.



O PATRIMÓNIO EDIFICADO

Para além da adega típica da região do Douro – com lagares para a pisa a pé e fermentação, e prensas mecânicas –, a propriedade tem uma casa senhorial construída no início do século XIX, edifícios de apoio, escritórios e 1200 m2 de ruínas, das Ruínas Vale Figueira, datadas de 1826. As caves da Quinta dos Murças abrigam 19 cubas de betão e 6 cubas de inox para estágio dos vinhos Colheita, bem como cerca de 300 barricas de carvalho francês, americano e português de 225 litros e 550 litros para o envelhecimento dos vinhos Reserva e parte do lote dos vinhos Assobio. Mas o que salta imediatamente à vista são os 8 tonéis de 10 000 litros cada para o envelhecimento do Vinho do Porto, as 145 pipas de Vinho do Porto velho e as 20 pipas de 550 litros atestadas de Vinho do Porto. O sistema de controlo de temperatura e humidade das caves da Quinta dos Murças conta-se entre as características mais marcantes e inovadoras da quinta ao limitar-se a utilizar a água fresca, que nasce nas minas da quinta, associada a um sistema de solo radiante em toda a extensão da cave que permite um controlo de temperatura ecológico e funcional.



VOX ESPORÃO

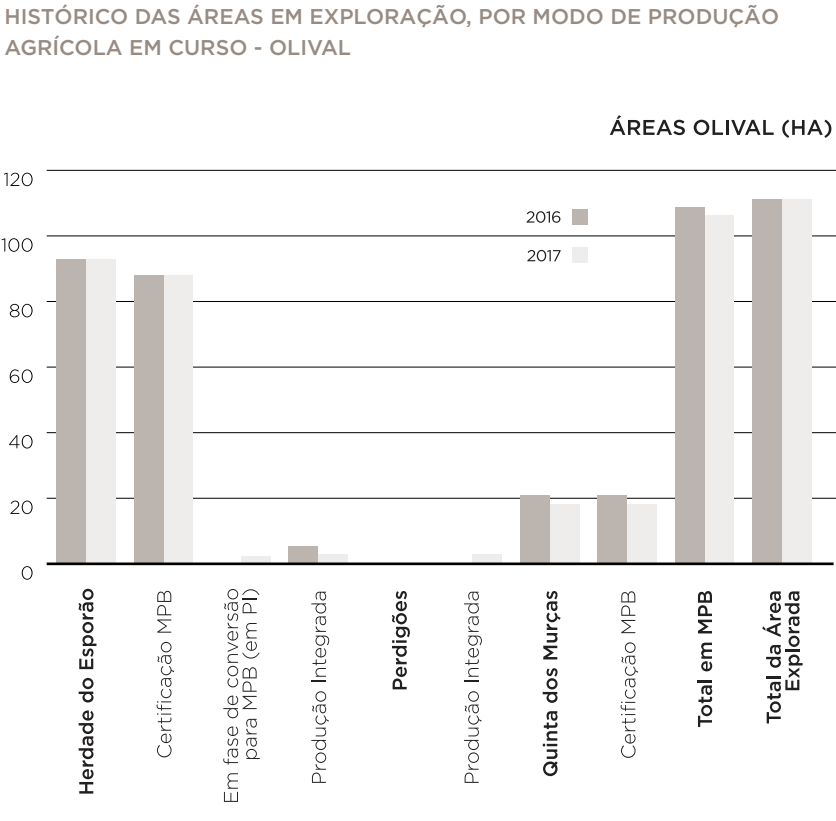
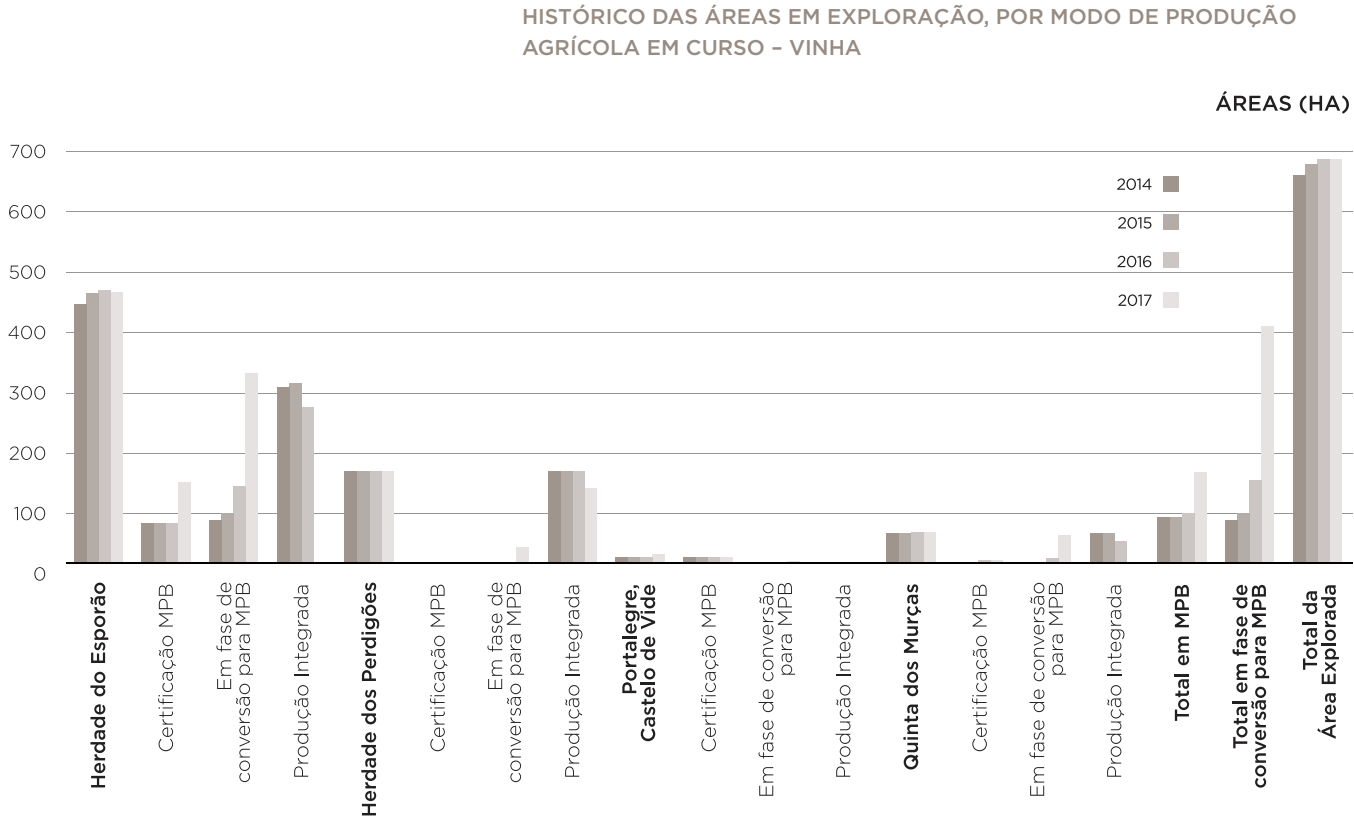
NUNO CABRAL

Latitude: 41°09'16.6"N
Longitude: 7°41'20.2"W



Pensamento a caminhar
É manhã cedo. O sol nasce, o nevoeiro está baixo junto ao Douro, que progressivamente se vai revelando com o reflexo da margem oposta à Quinta dos Murças. Não estão mais de 9°C. Vai chover.
Caminho inicialmente para Oeste, subo de 70m para 140m, aponto a norte e avanço pelas vinhas até aos 300m. Atravesso para a vinha do Assobio. A vegetação denuncia um curso de água que marca a fronteira entre as vinhas e a mata mediterrânica. Uma fronteira que ao mesmo tempo separa e une homem à natureza. Entretanto, já chove.
Respiro fundo e tento sossegar pensamentos que não param, parecendo repetir constantemente as mesmas palavras, como um disco de vinil riscado. Vejo e escuto agora com mais atenção os pássaros, desço pelas vinhas expostas a norte e a oeste até à mata que esconde alguns mortórios, que não são mais do que as ruínas de antigos socalcos que não voltaram a ser replantados, diversos animais e muito mais vida que eu possa ver ou sequer identificar. Confirmo que ali está o tal riacho que, como todos aqui, vai desaguar ao Douro. Acompanho-o em direcção a sul. Devo estar a 240m de altitude, do meu lado direito consigo ouvir a água a correr e do meu lado esquerdo vejo as vinhas. Desço até aos 140m.
O anfiteatro natural onde entro progressivamente está marcado por vinhas velhas verticais, laranjeiras e vegetação. Só isto justifica a escolha de qualquer homem como o lugar certo para viver.
A chuva parou, a temperatura subiu.
O microclima existente eleva tudo o que vejo à minha volta, juntamente com as ruínas que apareceram completamente integradas na paisagem.
Penso como será dormir e acordar aqui. Vejo vida à minha volta.
Acalmo os pensamentos e inicio um novo ciclo.

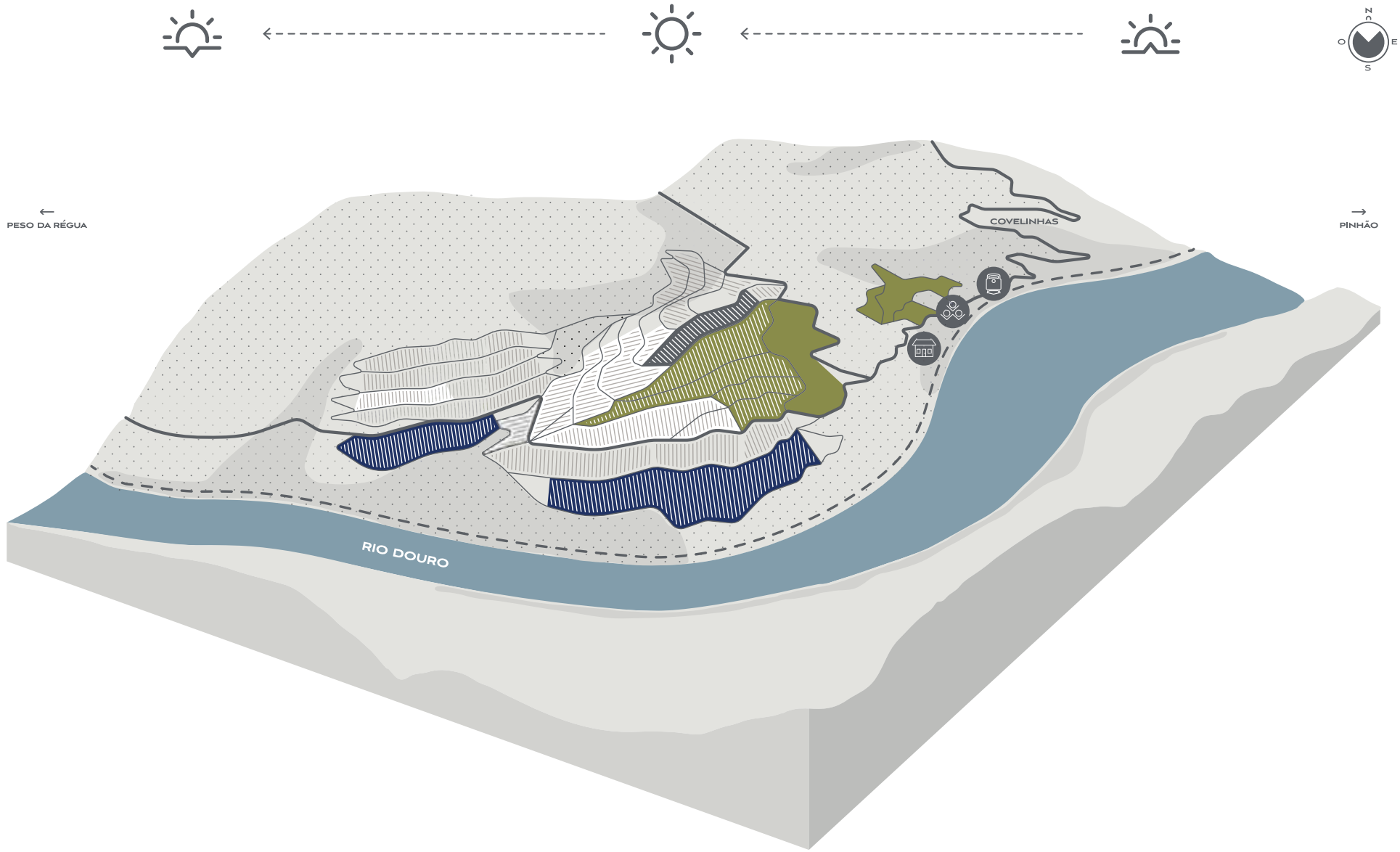






DIVERSIDADE · VERTICALIDADE · ELEGÂNCIA

A Quinta dos Murças está situada no norte de Portugal, sub-região Cima-Corgo, na margem direita do rio Douro, entre a Régua e o Pinhão. Caracteriza-se pela diversidade dos seus 8 *terroirs*, marcados por diferentes altitudes, exposições solares, solos xistosos, vinhas verticais e pela extensão de 3,2km de margem de rio. É uma Quinta histórica onde foi plantada a primeira vinha vertical do Douro em 1947. Esta combinação de vários factores é reflectida em vinhos de *terroir* concentrados, elegantes e de grande frescura.



- ESTACÃO DE COMBOIO DE COVELINHAS
- ADEGA
- CASA
- ÁRVORES DE FRUTO E MATA MEDITERRÂNEA
- LINHA DE COMBOIO
- ESTRADAS
- N313-1
- MINAS
- RESERVA
- MARGEM
- VV47
- RIO DOURO (FRENTE DE 3,2KM)
- VINHAS VERTICAIS

An aerial photograph of a large solar farm at sunset. The solar panels are arranged in neat rows, reflecting the golden light of the setting sun. In the background, a body of water is visible, with the sun low on the horizon behind distant hills. The sky is a mix of orange, yellow, and blue.

**CLIMA E
AMBIENTE**

03

CLIMA E AMBIENTE



SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO

O Esporão assume o compromisso claro com a melhoria contínua na qualidade, desempenho energético e impacte no ambiente dos seus produtos e serviços, nos diferentes níveis da organização, na prevenção das não conformidades ambientais e na segurança dos colaboradores. Nesse sentido, foi desenvolvido o Sistema Integrado de Gestão (SIG), onde as orientações estratégicas são articuladas com a gestão de vários tipos de certificações.

O grupo Esporão é certificado pelas normas ISO 9001 – Sistemas de Gestão da Qualidade, ISO 14001 – Sistemas de Gestão Ambiental e ISO 50001 – Sistemas de Gestão de Energia (certificação em 2017), estando implementado o sistema HACCP em todas as suas unidades produtivas – Esporão Azeites, Quinta dos Murças e Herdade do Esporão.

ISO 9001 ISO 14001	• Transição implementada para versão 2015 da norma • Auditoria de certificação prevista 2017
ISO 50001	• Realizada 1ª fase de auditoria • Auditoria de certificação em 2017
HALAL	• Certificação HALAL de toda a gama de Azeites • Certificação renovada em Dezembro 2016
EMAS	• Aguarda Licenciamento de utilização do Lagar

Figura 1 ponto da situação relativamente aos esquemas de certificação em desenvolvimento durante o ano de 2016



ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

EMISSIONES	T CO ₂ EQ				CO2EQ BY SALES						
					g/CX9L				g/BOTTLE(0,75L)		
	2014	2015	2016	VARIAÇÃO	2014	2015	2016	VARIAÇÃO	2014	2015	2016
COMPONENTES	16.219	14.985	14.925	-0,6%	12.396	11.480	11.394	-0,7%	1.033	957	950
MATÉRIAS-PRIMAS COMPRADAS	2.273	2.451	2.472	0,9%	1.737	1.874	1.887	0,7%	145	156	157
ELETRICIDADE	965	732	740	1,0%	737	560	565	0,9%	61	47	47
EQ. MÓVEIS - QT COMBUSTÍVEL	314	307	289	-6,0	240	235	221	-6,1%	20	20	18
TRATAMENTOS RESÍDUOS	264	234	336	43,8%	202	179	257	43,5%	17	15	21
COMBUSTÃO ESTACIONÁRIA	116	116	55	-52,7%	89	89	42	-52,8%	7	7	3
PRODUTOS/MATERIAIS SUBSIDIÁRIOS	49	48	48	0,3%	37	37	37	0,1%	3	3	3
EQUIPAMENTOS SUBCONTRATADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EMISSIONES PERDIDAS	4	0	19	-	3	-	15	-	-	-	950
TOTAL GERAL	20.204	18.873	18.884	-0,1%	15.441	14.431	14.417	-0,1%	1.287	1.203	1.201

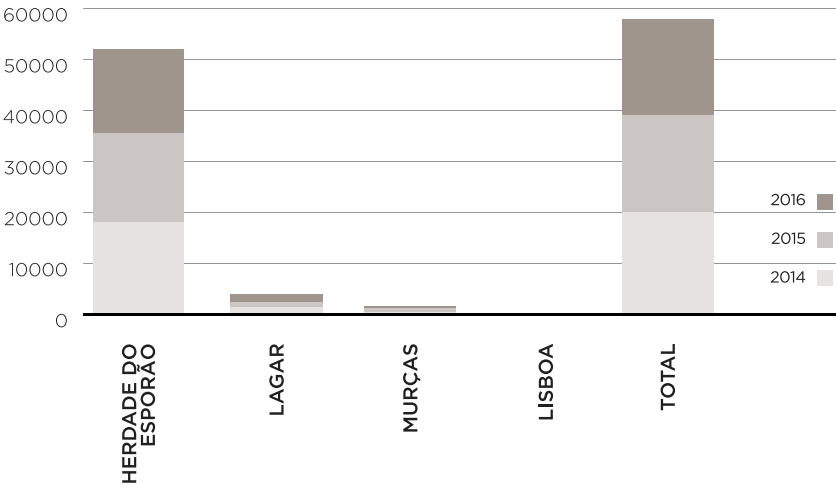
As emissões de CO2 diminuíram na Herdade essencialmente devido à redução nas Emissões Directas:

- Redução significativa no consumo de gás no Enoturismo devido à redução do número de refeições servidas (reduziram-se também o número de grupos) e da alteração dos conceitos (2 menus disponíveis em vez de à carta) e alterações de processos;
- Redução do Gasóleo agrícola. No caso das Murças devido a uma menor intervenção de tractores na vinha;
- Redução do Gasóleo rodoviário, essencialmente no uso na Caldeira da produção. Com a entrada em funcionamento da Central Térmica, a caldeira da produção deixou de funcionar;
- Redução do consumo de gás em Lisboa, pois deixaram-se de preparar refeições na cozinha.

EMISSIONES	2014	2015	2016
DIRETAS	434	424	363
EMISSIONES PERDIDAS	4	-	19
COMBUSTÃO ESTACIONÁRIA	116	116	55
COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS	314	307	289
ELECTRICIDADE	965	733	740
ELECTRICIDADE	965	733	740
INDIRETAS	18 806	17 747	17 781
RESÍDUOS	264	234	336
MATÉRIAS SUBSIDIÁRIAS	49	48	48
MATÉRIAS PRIMAS COMPRADAS	2 273	2 451	2 472
EMBALAGENS	16 219	15 014	14 925
TOTAL GERAL	20 204	18 904	18 884

Figura 2 âmbito das emissões

Verificou-se um aumento das emissões de CO2 Equivalente mais significativa no Lagar, uma vez que com a venda do Lagar, em 2015 apenas se consideraram consumos até Julho. No que diz respeito a 2016, o aumento deve-se à maior quantidade de azeitona comprada e aumento do número de componentes comprados devido ao aumento dos litros de azeite engarrafados.



ÁGUA

A água continua a ser uma das nossas maiores preocupações, desta forma temos vindo a desenvolver ao longo dos anos várias iniciativas para reduzir o consumo associado às nossas actividades, seja através de programas de monitorização de consumos por departamento, seja na optimização de processos. Temos o objectivo de atingir 1L água para 1 L de vinho.

O consumo de água em 2016 diminuiu, devendo-se em parte à diminuição do consumo de água na vinha onde apesar das necessidades terem sido maiores, por uma questão de falta de água, regou-se menos. Foi também registado um aumento significativo de água na Quinta dos Murças, essencialmente relacionado com a instalação do sistema de rega gota-a-gota na vinha, passando a existir um plano de rega, inexistente anteriormente, assim como com o aumento do volume vinificado.

LOCAL	ORIGEM	UTILIZAÇÃO	CONSUMOS (m³)		
			2014	2015	2016
Herdade Esporão	Lençol freático	Adega, Enoturismo, Enchimento, escritórios	15 044	17 845	17 729
Herdade do Esporão - Rega	Albufeira da caridade, Lençol Freático	Rega Agrícola, Escritórios	759 753	1 266 054	953 119
Quinta dos Murças	Rio Douro	Adega, Escritórios	1 913	2 314	2 550
Quinta dos Murças - Rega	Rio Douro	Rega Agrícola	910	500	3 270
Restelo	EPAL	Escritórios	473	317	365
Serpa	Lençol freático	Lagar, Enchimento, Escritórios	2 116	385	-
Total			780 209	1 287 415	980 694



ESPORÃO DIGITAL



<https://goo.gl/RkN0Os>



SAIBA MAIS SOBRE...
PLANO DE SUSTENTABILIDADE DOS VINHOS DO ALENTEJO

O Plano de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo (PSVA) é uma iniciativa, de adesão voluntária da qual o Esporão fez parte desde o primeiro momento, promovida pela Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA) e dirigida aos produtores de uva e de vinho da Região Vitivinícola do Alentejo. Os Planos Coletivos de Sustentabilidade são uma prática comum em algumas regiões vitivinícolas mundiais, tendo vindo a ganhar importância em mercados nos quais os vinhos do Alentejo têm vindo a ganhar posição. Tanto nos mercados externos como no interno começam a exigir garantias da aplicação de princípios de sustentabilidade.

Por forma a iniciar a implementação do PSVA é obrigatório a execução de uma auto-avaliação. A auto-avaliação foi desenvolvida para ser uma metodologia normalizada e alinhada com o referencial a adoptar pelo Plano, a preencher pelos aderentes e com uma matriz de avaliação de níveis de desempenho. Pretende-se que esta auto-avaliação respeite a metodologia clássica de melhoria contínua de um sistema e será por isso obrigatório a sua execução anual. A auto-avaliação está organizada em 3 sectores distintos (Viticultura; Adega; Viticultura & Adega). Esta distinção entre sectores prende-se com a tipologia de produtores presentes no universo da CVRA.

O objectivo final para cada membro do PSVA será o de trabalhar a sua própria melhoria contínua através da identificação de áreas de melhoria e implementação de planos de acção anuais, com o intuito de evoluir no ano seguinte e de se posicionar no médio prazo na Categoria Geral de Sustentabilidade de Desenvolvimento.

ÂMBITO DO PLANO DE SUSTENTABILIDADE DOS VINHOS DO ALENTEJO

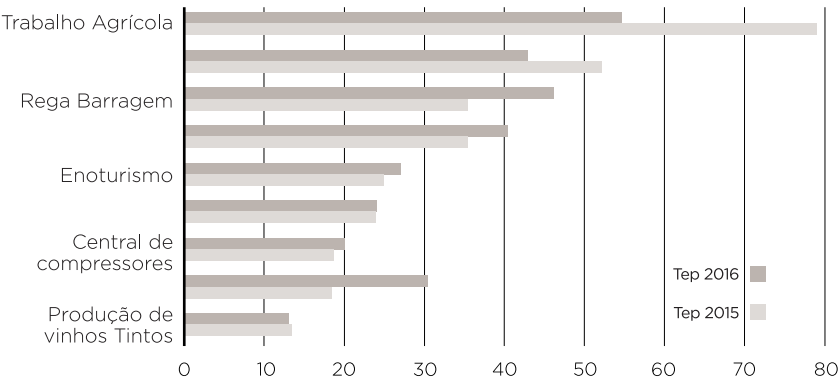


Versão integral PSVA: <http://sustentabilidade.vinhosdoalentejo.pt/pt/plano-de-sustentabilidade-dos-vinhos-do-alentejo> ou <https://goo.gl/xJzrXM>

ENERGIA

O Esporão encontra-se em fase de auditoria de certificação do Sistema de Gestão de Energia (SGE) de acordo com a norma ISO 50001. Tendo em conta a fase de implementação / 1ª fase de certificação do SGE, será analisada em 2017 a Revisão do Sistema de Gestão de uma forma global.

USOS SIGNIFICATIVOS DE ENERGIA - ANO DE REFERÊNCIA 2015



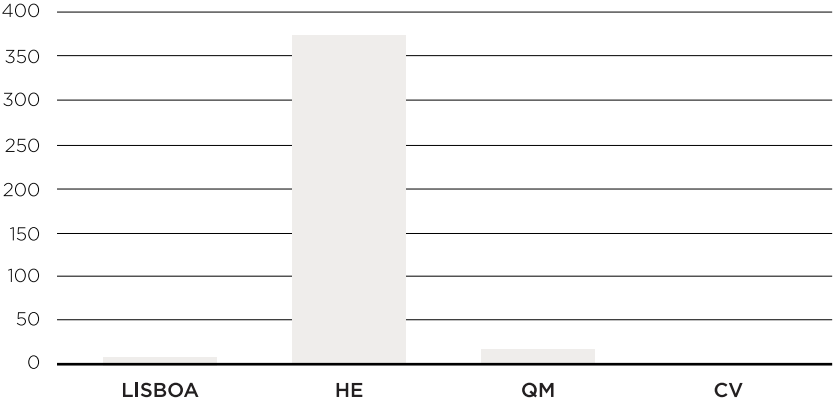
Para a análise energética são consideradas todas as localizações e áreas onde se verificam consumos de energia, sobre as diferentes formas de utilização (electricidade, gasóleo, gasolina e gás).



	LOCAL 1	LOCAL 2	LOCAL 3	LOCAL 4
LOCALIZAÇÕES	Herdade do Esporão (HE), Reguengos de Monsaraz	Quinta dos Murças (QM), Peso da Régua	Sede, Lisboa	Núcleo de Portalegre, Castelo Vide
FONTES DE ENERGIA	Electricidade; Gasóleo; Gasolina; Gás e Carvão Azeitona	Electricidade; Gasóleo; Gasolina; Gás	Electricidade; Gás	Electricidade

No gráfico seguinte é possível ver o consumo energético por localização de instalações.

DISTRIBUIÇÃO DE CONSUMOS POR LOCALIZAÇÃO



Em todas as localizações mencionadas, são monitorizados os consumos, permitindo identificar, através de metodologia estabelecida, quais as áreas com uso significativo de energia. Para estas áreas são definidos Indicadores. Tendo em conta a análise energética e oportunidades de melhoria identificadas serão definidas metas e respectivas acções de melhoria.

No seguimento deste processo, foram definidos objectivos e metas de eficiência energética:

OBJECTIVOS E MEDIDAS	Meta (poupança anual)		
	KWH	€	€/KWH
Objectivo 1 - Redução de energia em Iluminação			
Desligar interruptores gerais de quadros parciais nos períodos de paragem prolongada	11514	1 301,10	0,11
Objectivo 2 - Redução de energia em Ar Comprimido			
Redução das cargas de ar comprimido nos fins de semana (desligamento da central de azoto)	24539	2 772,90	0,11
Redução das fugas de ar comprimido	18250	2 062,25	0,11
Objectivo 3 - Redução de energia em Sistemas de aquecimento de agua			
Optimização dos processos Filtros Tangenciais (controlo das resistências de aquecimento)			
Objectivo 4 - Redução de energia através de Formação e Sensibilização			
Formação/Sensibilização - Mudanças comportamentais para um uso eficiente da Energia (Área de Manutenção e Gestão Energética)			
Objectivo 5 - Redução de energia optimizando funcionamento de equipamentos			
Controlar por interruptor horário linha de enchimento (processo de colagem de caixas), desligar no fim de semana	32625	3 686,00	0,11
TOTAL	86 928	6 136	



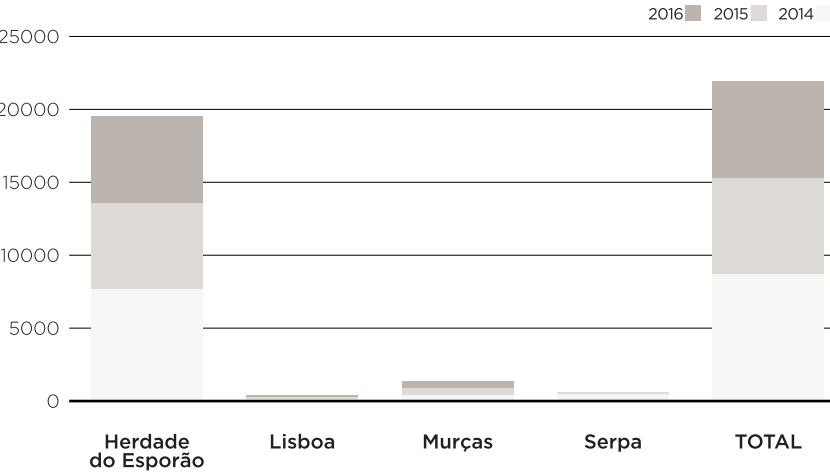
Relativamente às principais medidas de eficiência energética:

OBJECTIVOS E MEDIDAS	Meta (poupança anual)		
	KWH	€	€/KWH
Objectivo 1 - Redução energia em AVAC			
Optimizar sistemas AVAC enoturismo ajustando setpoints das máquinas	15 000	1 695	0,11
Objectivo 1 - Redução de energia em Iluminação			
Desligamos as campânulas de iluminação do Armazem A	9 675	968,00	0,11
Objectivo 2 - Redução de energia em Ar Comprimido			
Desligamento da central de ar comprimido durante fim de semana (evitar perdas por fugas)	32 626	3 686,70	0,11
Objectivo 1 - Redução energia em sistemas produtivos			
Reduzir turnos no enchimento das 7-22 passar para 7-20	40 000	4 520	0,11
TOTAL	97 301	10 870	

Relativamente ao consumo directo de energia (GJ) importa salientar a diminuição do consumo de gás no Entourimo e do consumo de Gasóleo (Rodoviário e Agrícola). No caso do Gasóleo Rodoviário, está associado à entrada de funcionamento da central térmica, que iniciou a sua laboração no final de Outubro de 2016. Nesse periodo só se verificou consumo de caroço de azeitona.

ENERGIA FÓSSIL (NÃO RENOVÁVEL)	LOCALIZAÇÃO	2014	2015	2016
GASÓLEO RODOVIÁRIO	Herdade Esporão	2 023	2 140	1 957
GASÓLEO AGRÍCOLA	Herdade Esporão	2 071	2 174	1 933
GÁS	Herdade Esporão	332	705	477
GÁS	Lisboa	3	1	0,4
GASÓLEO RODOVIÁRIO	Quinta Murças	175	138	142
GASÓLEO AGRÍCOLA	Quinta Murças	130	115	77
GÁS	Quinta Murças	35	38	28
GASÓLEO RODOVIÁRIO	Serpa	147	12	-
GÁS	Serpa	-	-	-
TOTAL	4 916	5 323	4 615	100%

No que se refere ao Consumo Indirecto de Energia (GJ), ou seja, electricidade comprada, salienta-se um aumento do consumo, de um modo geral. Na vinha, devido à captação de água do Alqueva e devido ao aumento da rega na Herdade do Esporão; no enoturismo, onde se verificou um aumento dos consumos, devido à temperatura exterior, originando que o AVAC tenha trabalhado mais e durante mais tempo e devido ao modo de funcionamento das cozinhas; na Quinta dos Murças, especialmente na vinha devido ao aumento da captação de água e na adega devido às obras de reestruturação da casa.



ENERGIAS RENOVÁVEIS

No caso específico das energias renováveis, nomeadamente na Herdade do Esporão, estão a ser utilizadas duas fontes:

• **Térmica a partir de Biomassa**

- Estudo termodinâmico para avaliar as necessidades de frio e calor no complexo da adega
- Construção de uma central térmica (redução de 170Kw potencia eléctrica, -64.000€/ano)
- Introdução de um chiller de absorção (brometo de lítio)
- Introdução de uma caldeira a caroço de azeitona, cerca de 400Ton disponíveis por ano.

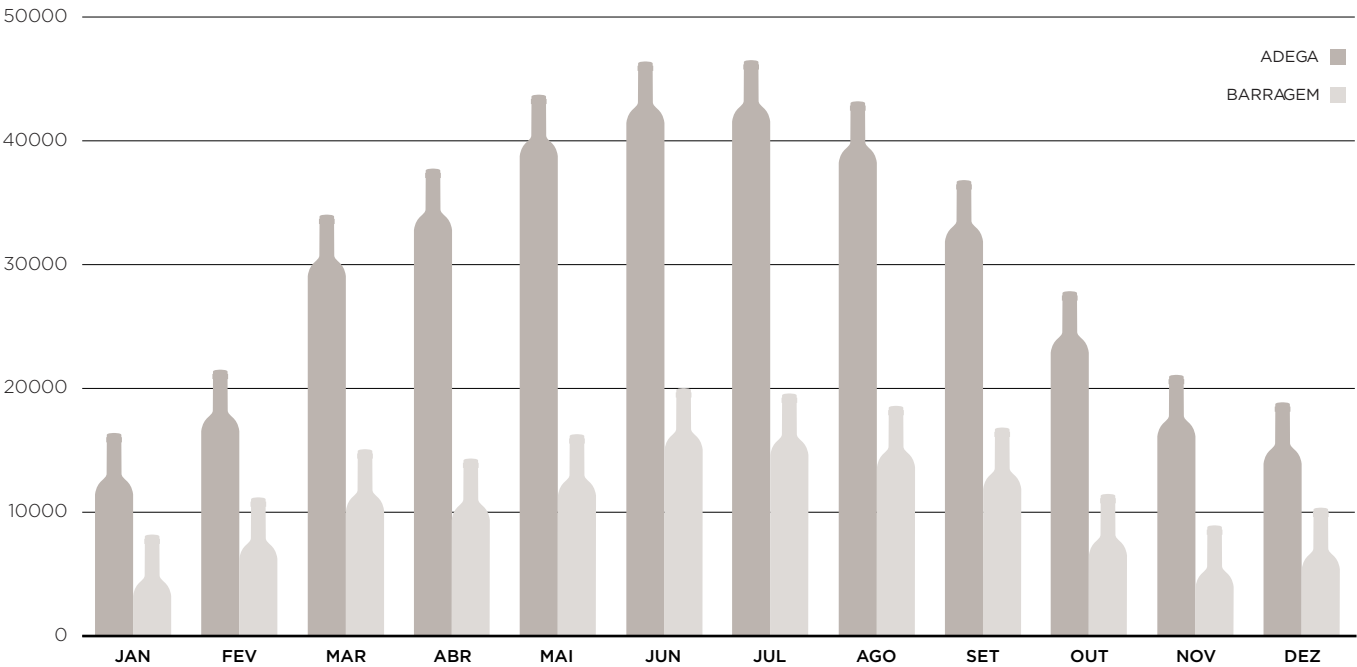
• **Energia Eléctrica a partir de Parques Fotovoltaicos**

- Parque fotovoltaico de 250Kw na adega - minigeração
- Parque fotovoltaico de 100Kw na vinha para rega - minigeração

ENERGIAS RENOVÁVEIS (GJ)	2014	2015	2016
BIOMASSA, CAROÇO AZEITONA	844	436	1 145
PAINÉIS SOLARES - ADEGA	389	1591	1 176
PAINÉIS SOLARES - BARRAGEM	462	625	467
TOTAL	1 684	436	1 612



No caso particular da produção a partir de energia solar, estes foram os resultados em 2016:



ESPORÃO DIGITAL: A INFLUÊNCIA DAS EXPOSIÇÕES SOLARES NA QUINTA DOS MURÇAS

A Quinta está localizada no início da sub-região do Cima Corgo, mais próxima da sub-região do Baixo Corgo e, por esta zona ser uma parte mais fresca do Douro, é essencial termos vinhas com melhores exposições solares para garantirmos uma boa maturação das uvas. Para compreendermos melhor esta influência do sol, colocámos máquinas de filmar em quatro vinhas e deixámo-las a gravar. Observámos a movimentação do sol nas vinhas de origem do Murças Minas, Reserva, Margem e VV47 durante 14 horas e este trabalho permitiu-nos reforçar algumas ideias e tirar importantes conclusões.



<https://goo.gl/YVWc07>

As nossas vinhas orientadas a Norte, como a do Assobio, estão mais protegidas do sol e, por isso, dão origem a vinhos mais aromáticos e menos maduros, com acidez e fruta viva. As vinhas do Campo Redondo e Minas têm uma exposição Sul/ Sudeste. Com vinhas verticais e exposta ao sol muitas horas por dia, dali nascem uvas com grande concentração. Algumas parcelas da Vinha do Rio, Vinha de Vale Figueira e do Assobio estão plantadas em encostas com exposição a Poente onde têm mais horas de sol durante a tarde, quando este é mais quente. Isto resulta em uvas com maior concentração e maturação que se traduzem em estrutura e fruta mais madura. A altitude pode reforçar ou equilibrar a exposição. As vinhas a maior altitude, acabam por receber mais frescura. As zonas mais próximas do rio, com uma altitude inferior, estão sujeitas a temperaturas superiores, originando vinhos potencialmente mais quentes, concentradas e de maior maturação.

RESÍDUOS

No Esporão seguimos na política dos 3R's (Redução, Reuso e Reciclagem), dando primazia à redução. A adopção de metodologias de reciclagem para 100% das nossas actividades trouxe uma série de benefícios associados, tais como a redução dos volumes de resíduos gerados, a gestão adequada de recursos disponíveis presentes resíduos recicláveis, ou a redução dos custos associados com a deposição final de resíduos. Verificou-se um aumento no total dos resíduos em 2016, pois verificou-se, em alguns casos, os resíduos produzidos em 2015, como é o caso das lamas da ETAR, embalagens contaminadas, absorventes e produtos químicos de laboratório, foram apenas recolhidas no início de 2016, estando estas quantidades reflectidas neste ano.

LOCAL	2014	2015	2016
HERDADE ESPORÃO	207 966	175 028	198 636
SERPA	88 760	11 620	-
MURÇAS	46	84	36
LISBOA	-	600	-
TOTAL GERAL	296 772	187 332	198 672



VOX ESPORÃO

JOÃO BARROSO

GESTOR DO PLANO DE SUSTENTABILIDADE DOS VINHOS DO ALENTEJO

Conheci o Esporão pela primeira vez em 2006, quando aceitaram que executasse a minha tese de mestrado sob o tema da Simbiose Industrial, numa altura em que o conceito de Economia Circular, reutilização de recursos e promoção de sinergias inter indústrias ainda dava os primeiros passos. À época o tema era quase ficção, no entanto foi imediatamente abraçado, tendo o Esporão servido inclusivamente de catalisador para o envolvimento no projecto de várias partes interessadas ao nível regional. Finda uma bem sucedida tese, fui convidado a continuar a colaborar com o Esporão, desta vez adaptando as conclusões da tese para explorar formas de produção de energia a partir de resíduos produzidos de biomassa.

Após conclusão desse estudo e por razões pessoais, mudei de hemisfério, rumando à Austrália. Uma vez que tinha criado uma relação de respeito e amizade com o Esporão e as suas gentes, continuei a acompanhar, remotamente, mas com muita atenção como esta organização foi perscrutadora em vários níveis, experimentando novos métodos e práticas, demonstrando uma procura contínua de inovação tecnológica, crescendo economicamente, alicerçada num apreço muito cuidado pelo ambiente, colaboradores e comunidade.

Voltei para Portugal em 2012, tendo mais uma vez colaborado com o Esporão, desta feita olhando para os processos da adega, e implementando metodologias de desmaterialização de produto, procurando reduzir o uso de materiais e tintas, substituindo componentes de produção por outros mais amigos do ambiente, e procurando reduzir a produção de resíduos.

Hoje coordeno o Plano de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo, e foi sem surpresa que quando o projecto foi lançado, vi o Esporão não só aderir de imediato à iniciativa, como se posicionar como um dos campeões do projecto, sempre disposto a partilhar as suas experiências e melhores práticas, estando sempre de portas abertas ao sector, por forma a ajudar a consolidar a região Alentejo como líder não apenas de vendas mas também como região pioneira no comprometimento do sector vitivinícola nacional com a sustentabilidade. Bem hajam por isso e por tudo o que têm feito.





PESSOAS

04

PESSOAS

O universo de colaboradores internos do Esporão compreendeu em 2016 um total de 267 pessoas, tendo-se registado um aumento ligeiro no número total de contractos, com maior destaque para um aumento significativo na contratação de homens, o que reforça o sentido de convergência entre homens e mulheres (Gráfico 1).

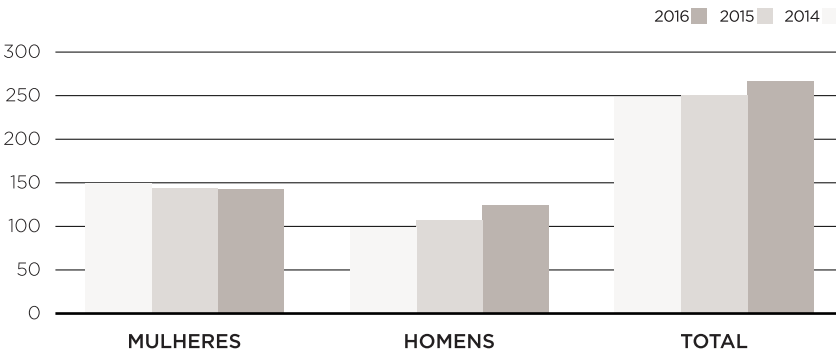


Gráfico 1 Contratos de trabalho por género

Em termos da tipologia de contracto, verifica-se uma tendência, especialmente relevante no caso dos homens, para um maior peso dos contractos a termo incerto, algo intrinsecamente ligado à sazonalidade da actividade agrícola. Contudo, reforça-se a da fatia dominante de contractos sem termo, um indicador claro de estabilidade laboral (Gráfico 2).

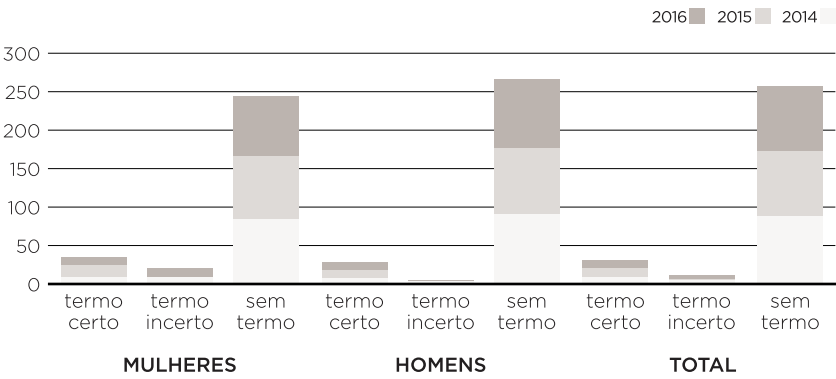
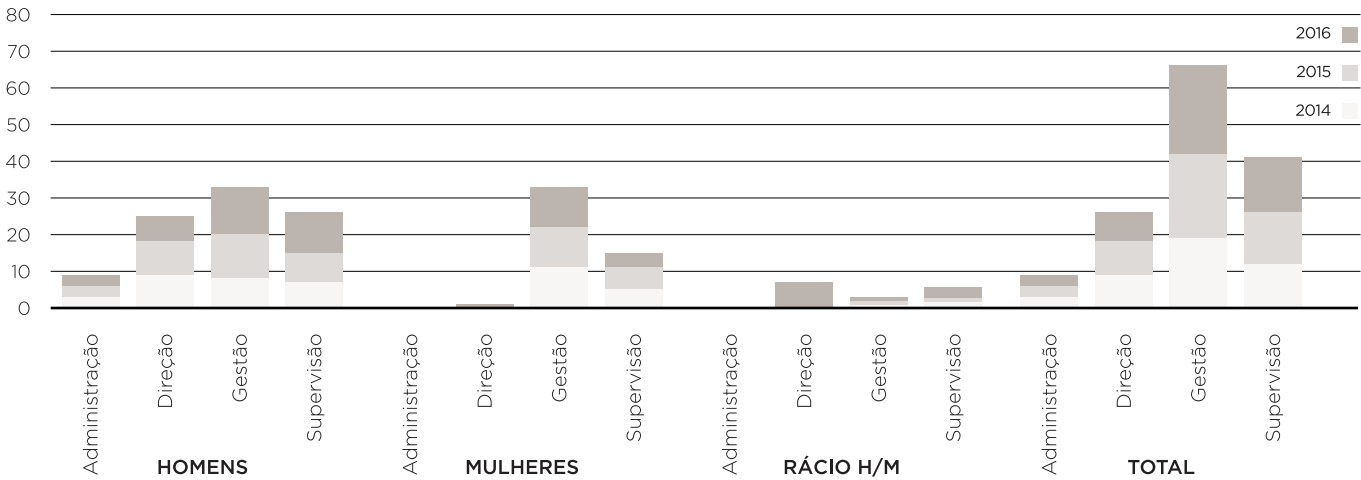


Gráfico 2 Contratos de trabalho por tipologia e género (em percentagem relativa/ano).

Em matéria de corpo de governação, destaca-se a entrada da primeira mulher para um cargo de direcção, embora ao nível dos cargos de supervisão tenha havido um decréscimo na representatividade feminina. Em termos gerais, verifica-se um crescimento orgânico lento das equipas do coro de governação (Gráfico 3).

Gráfico 3 Contratos associados ao corpo de governação, por género.



VOX ESPORÃO

ALEXANDRA MANAÇAS

Há duas características que me marcam na cultura do Esporão.

A primeira, o amor que os colaboradores têm pelos produtos. Sempre que há um novo lançamento, todos querem ter a oportunidade de experimentar desde logo. São os primeiros clientes. E os mais orgulhosos. É com satisfação que recebem as notícias dos prémios ganhos e com alguma vaidade que encontram o azeite na mesa ou os vinhos nas ementas dos restaurantes por onde passam.

A segunda, o sentimento de família entre todos. Algumas das pessoas que trabalham no Esporão estão cá há anos. Muitas só terão este emprego durante toda a sua vida. Há um forte sentimento de pertença e de identidade comum. Todos sentimos que o Esporão é muito mais do que uma empresa. Da vinha, à produção, aos serviços, é uma grande família.



Quanto ao balanço entre novas contratações e saídas de contracto, destaca-se a diminuição relativa de saídas de colaboradores, o que reforça a estabilidade do quadro laboral, ao mesmo tempo que o aumento relativo dos valores de entrada vem refrescar as competências da organização (Gráfico 4).

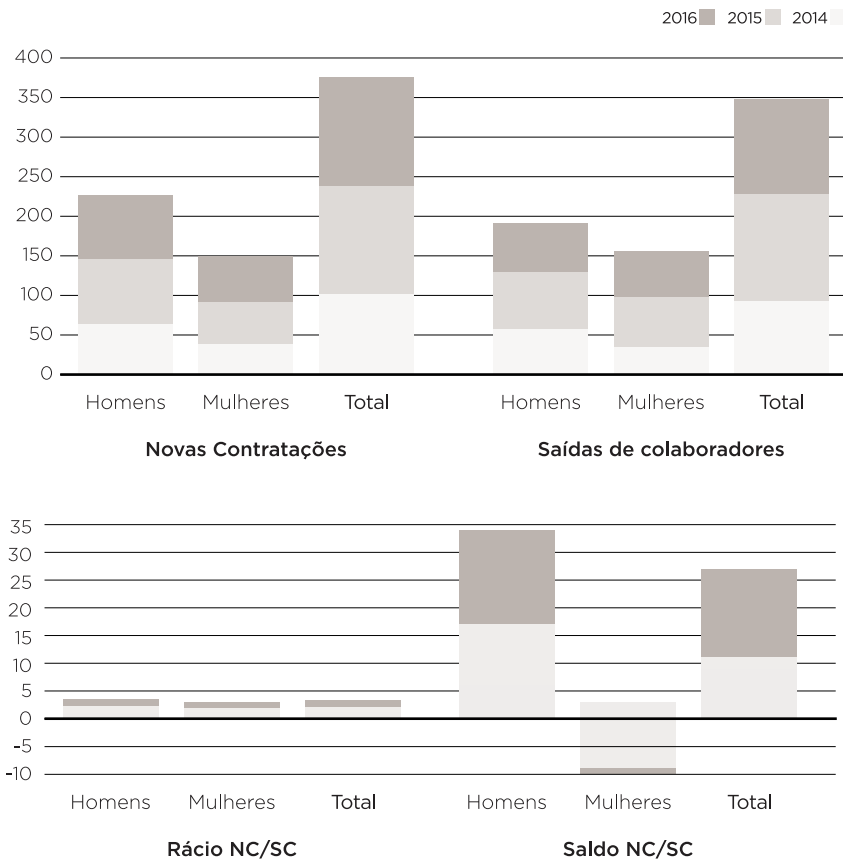
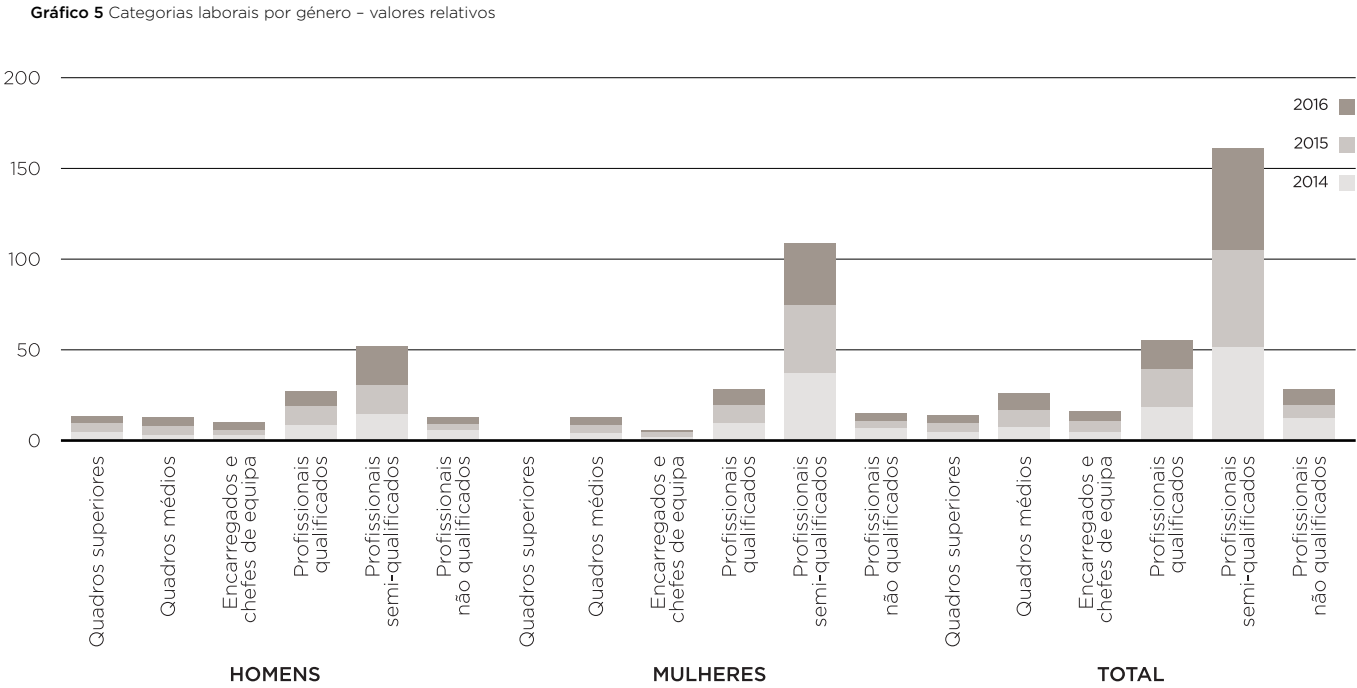


Gráfico 4 Balanço de contratações e saídas de colaboradores, por género.

A respeito do equilíbrio relativo das categorias referentes aos cargos ocupados, mantem-se a tendência de que no caso das mulheres, a maior expressão dos cargos ocupados são, em média, em categorias mais baixas do que nos homens. Também ao nível geral, mais de 80% dos postos de trabalho recaem nas categorias mais elementares (Gráfico 5).



Em resumo, considera-se que ainda há bastante trabalho a desenvolver dentro da organização em termos de uma melhor representatividade equitativa de géneros, algo que não é indiferente às realidades socio culturais de Reguengos de Monsaraz e Peso da Régua, onde existe ainda uma discrepância histórica de oportunidades de formação avançada para as gerações que mais representam a nossa actual força de trabalho.

ESPORÃO DIGITAL : DUAS FIGURAS INCONTORNÁVEIS

De reguengos ao Douro, existe uma vasta ‘família’ de pessoas que marcam quem passa pelo Esporão, seja como colaborador ou como visitante. De tantos nomes que compõem esta família, queremos dar a conhecer um pouco mais sobre:

RUI FLORES (HERDADE DO ESPORÃO)



<https://goo.gl/QjQhKg>

Se a ligação à terra já lhe estava escrita no nome, a ligação ao Esporão surge de um curioso e feliz acaso. 14 anos depois, a história do Esporão já não se escreve sem o Rui, um dos responsáveis pela agricultura.

ANA MARIA (QUINTA DOS MURÇAS)



<https://goo.gl/Lp52V6>

Na Quinta dos Murças, nem nos dias mais frios a Ana Maria nos deixa arrefecer a alma. Como uma mãe que nos estraga com mimos, é aqui que saboreamos o melhor da cozinha duriense. O ingrediente secreto? Amor, dedicação e carinho na dose certa.



Quanto à representatividade relativa das três faixas etárias tipo, destaca-se a tendência geral para um rejuvenescimento a todos os níveis (Tabela 6, Tabela 7), assim como uma tendência para que as gerações mais jovens venham tendencialmente a ocupar com maior dominância cargos de maior responsabilidade na organização.

Faixa etária	Categoria	2014	2015	2016
<30	Quadros superiores	0.0%	0.0%	0.0%
	Quadros médios	3.8%	3.4%	5.9%
	Encarregados e chefes de equipa	3.8%	6.9%	2.9%
	Profissionais qualificados	34.6%	48.3%	26.5%
	Profissionais semi-qualificados	38.5%	37.9%	55.9%
	Profissionais não qualificados	19.2%	3.4%	8.8%
	Total relativo	10.4%	11.6%	12.7%
30-50	Quadros superiores	4.8%	4.7%	4.3%
	Quadros médios	10.2%	12.8%	11.8%
	Encarregados e chefes de equipa	4.8%	5.4%	6.8%
	Profissionais qualificados	19.7%	19.6%	16.8%
	Profissionais semi-qualificados	48.3%	49.3%	50.3%
	Profissionais não qualificados	12.2%	8.1%	9.9%
	Total relativo	59.0%	59.2%	60.3%
>50	Quadros superiores	6.6%	6.8%	5.6%
	Quadros médios	3.9%	4.1%	4.2%
	Encarregados e chefes de equipa	5.3%	5.4%	4.2%
	Profissionais qualificados	10.5%	12.2%	11.1%
	Profissionais semi-qualificados	63.2%	66.2%	68.1%
	Profissionais não qualificados	10.5%	5.4%	6.9%
	Total relativo	30.5%	29.6%	27.0%

Tabela 6 colaboradores por faixa etária (valores relativos)

	Faixa etária	2014	2015	2016
Novas contratações	<30	48	80	67
	30-50	50	47	61
	>50	4	9	9
>50	<30	43	73	56
	30-50	41	47	50
	>50	9	14	15

Tabela 7 Balanço de contratações e saídas de colaboradores, por faixa etária

Em matéria de acidentes de trabalho e dias perdidos,

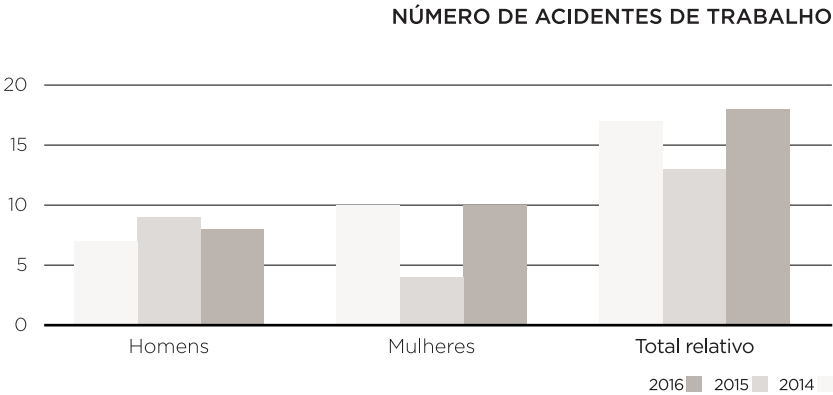


Gráfico 8 Balanço de acidentes de trabalho, por género

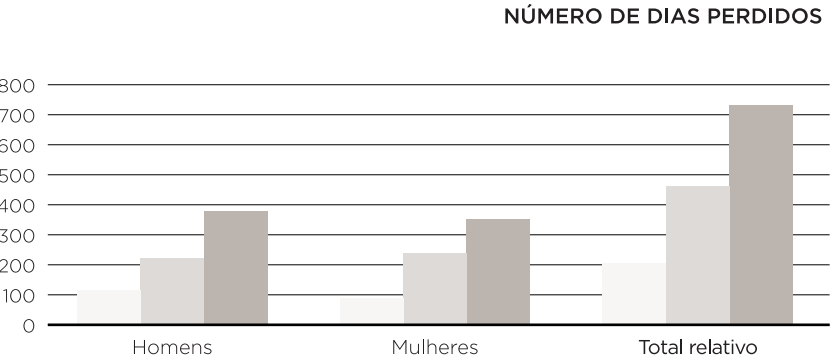


Gráfico 9 Balanço de dias perdidos, por género

SAIBA MAIS SOBRE...: UM DIA TRISTE

A 16 de Novembro 2016, aconteceu um daqueles episódios que a todos nos marcou e sobre o qual dedicámos tempo a ponderar sobre as razões e acerca do que fazer para evitar que se repita.

Passava pouco das 10 horas e estava a decorrer uma verificação com câmara telescópica, algo normal que se realiza a cada 3 meses e que permite avaliar a boa higienização das linhas, uso e concentrações dos produtos de lavagem. O José António Cruz, nosso colaborador há muitos anos desta área e com vasta experiencia, estava a proceder à lavagem de uma das linhas de enchimento e queimou-se com água muito quente, resultando em queimaduras graves numa parte importante do seu corpo.

Depois de meses no Hospital, de uma recuperação difícil e corajosa, e apesar das marcas que ficaram, felizmente voltámos a contar com o José António, o seu trabalho e brio profissional, num exemplo extraordinário de compromisso e dedicação com a empresa onde trabalha.

Depois deste episódio, e apesar de tudo o que tenhamos feito no passado para que tal não acontecesse, o Esporão desencadeou um processo de auditoria muito rigoroso às condições de trabalho nas várias áreas da empresa. Desse trabalho já resultaram um conjunto de melhorias que estão em execução e que esperamos possam reduzir ao mínimo o risco que acidentes tão graves como este voltem a acontecer.

No campo da formação, sublinha-se o ajuste feito em 2016 para facilitar um maior período relativo às colaboradoras, de forma a poder mitigar a diferença ainda existente entre géneros e que tinha sido agravada em 2015. O foco da formação passou também a incidir mais fortemente nas categorias menos qualificadas, no sentido de estimular um maior desenvolvimento de capacidades (Tabela 10).

Formação	Categoria	2014	2015	2016
Total de horas de formação por género	Mulheres	53.2%	33.8%	56.9%
	Homens	46.8%	66.2%	43.1%
Total de horas de formação por categoria	Quadros superiores	2.8%	36.4%	0.7%
	Quadros médios	23.1%	56.8%	6.7%
	Encarregados e chefes de equipa	5.5%	0.6%	8.2%
	Profissionais qualificados	42.2%	2.8%	9.2%
	Profissionais semi-qualificados	23.2%	3.4%	67.7%
	Profissionais não qualificados	3.3%	0.0%	7.5%
Horas de Formação	Total	581	792	2429.5

Tabela 10 Formação, por género e categoria, valores relativos



Em termos de equitabilidade salarial, tendo em conta um valor de referência do menor salário base, salienta-se que a diferença salarial entre o decil superior e inferior é bastante alta, o que espelha a realidade portuguesa em termos de contextos culturais díspares, nomeadamente no que se refere às diferenças nos mercados de trabalho rurais, como Reguengos e Régua, e urbanos, onde nas últimas décadas houve uma incidência exponencial ao nível da qualificação pela via do ensino superior. Esta realidade tenderá a esbater-se com a entrada de gerações mais jovens de colaboradores melhor preparados para poderem progredir de forma mais natural na sua carreira dentro da organização (Tabela 11).

Categoria	Múltiplo salarial	Gap em relação à categoria imediatamente anterior
Quadros superiores	9.36	53%
Quadros médios	4.38	55%
Encarregados e chefes de equipa	1.99	-4%
Profissionais qualificados	2.07	44%
Profissionais semi-qualificados	1.16	12%
Profissionais não qualificados	1.02	-

Tabela 11 Rácios salariais, por categoria

SAIBA MAIS SOBRE...: QUINTA DOS MURÇAS PELO OLHAR DE DUARTE BELO

Desde 2008 que o fotógrafo e arquitecto Duarte Belo visita a Quinta dos Murças, no Douro. São muitos os retratos que guarda de cada regresso e inúmeras as memórias que não esquece.

13 DE NOVEMBRO DE 2008

Era cedo. Estava um nevoeiro bastante cerrado. Tinha há pouco passado uma indicação de Quinta dos Murças e estacionei na berma, junto da ruína de uma construção. A paisagem era a da vinha de outono, em tons avermelhados e de castanho vivo. O lugar era denso, as vinhas velhas denotavam algum abandono, mas a presença do rio conferia àquelas encostas uma poderosa dimensão telúrica. Fora este o primeiro contacto com a Quinta dos Murças.

8 DE SETEMBRO DE 2009

Alguns meses depois regressava à Quinta. Decorriam trabalhos em quase toda a sua extensão. Movimentos de terras para a preparação de vinhas novas, consolidação do escoamento de linhas de água e o arranjo de muros. Os muros eram erguidos pelos processos tradicionais, secularmente usados no Douro. Pedra sobre pedra, algumas de impressionantes dimensões. Era o regresso ao uso do xisto da região e a recusa do emprego do betão para evitar a descaracterização do lugar e preservar a sua memória.

...

26 DE ABRIL DE 2016

Apesar de a área da Quinta dos Murças não ser muito extensa existem terrenos com diferentes exposições que darão, posteriormente, origem a diferentes vinhos, cada um deles com características próprias. Mas este solo guarda outros segredos, como as minas que se escondem nas suas encostas. São aberturas que nos levam ao interior da terra, são pontos de água que, no passado, tiveram uma importância que hoje perderam, mas que continuam a desenhar este labirinto de pontos de interesse ocultos a um olhar mais descuidado.

27 DE SETEMBRO DE 2016

Fim do Verão, tempo de vindimas. Olhamos ao redor e vemos uma predominância de campos cor de terra, intercalados com os mortórios durienses, ou com zonas de mato que nunca chegaram a ser plantadas. Mas o solo a nossos pés está coberto de uma vegetação rasteira, de ervas “daninhas” que conferem à terra uma matriz viva. As vinhas erguem-se da terra viva, como se de um jardim se tratasse. Um manto verde atravessado por linhas desenhadas de oliveiras. Quando navegamos no rio e olhamos ao redor, percebemos melhor esta paisagem de silêncio.

Versão integral: <https://goo.gl/N38ehf>



Em termos do que são os benefícios desenvolvidos por exclusiva intenção da organização, destacamos para o período em análise os seguintes:

- 2016 foi um ano agrícola difícil que exigiu muita dedicação a todos, pelo que o Esporão atribuiu prémio extraordinário a todos os seus colaboradores agrícolas.
- O Esporão concede como tolerância de ponto alguns dias que não são feriados nacionais, tais como o dia de Carnaval e o dia 26 de Dezembro;
- É oferecida uma caixa de vinho e as felicitações da administração a cada um dos colaboradores permanentes no seu aniversário;
- É oferecido Vinho e Azeite como presente de Natal a cada um dos colaboradores;
- Na época das férias de Verão dos filhos, várias áreas fazem um horário diferenciado que lhes permite ter a tarde de sexta feira livre;
- São organizados programas de vindima e de campanha para que os colaboradores e respectivas famílias possam participar;



- Existem vários refeitórios disponíveis para os colaboradores, localizados junto aos diversos locais de trabalho;
- O refeitório do Enoturismo na herdade produz diariamente aproximadamente 250 refeições para todos os colaboradores e convidados;
- É disponibilizado transporte colectivo para os colaboradores da vinha, da adega, da produção e logística na Herdade do Esporão;
- Existe a preocupação e o foco na saúde e bem-estar das pessoas, o qual tem vindo a ser trabalhado com o objectivo de promover e incentivar hábitos e estilos de vida saudáveis. Por esta razão são disponibilizadas às pessoas consultas de nutrição e aulas semanais de Pilates.



COMUNIDADE

05

COMUNIDADE

IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

As partes interessadas (PI's) são grupos ou organizações com participação directa ou indirecta na empresa, os quais podem afectar ou serem afectados pelas acções, políticas e objectivos definidos e implementados pela empresa. Estes grupos beneficiam do sucesso de uma empresa do mesmo modo que podem ser prejudicados pelo insucesso da mesma. Na definição do nosso modelo de avaliação das partes interessadas, estamos a desenvolver uma abordagem com vários níveis de profundidade, na qual dividimos as PI's da seguinte forma:

- **‘Tomada de Decisão’** - com acção directa na definição e implementação da estratégia empresarial; Incluem-se: Accionista, Administração, Colaboradores, Empresas Participadas.
- **‘Cadeia de Produção’** - com influência indirecta na definição e implementação da estratégia, facilitadores na geração de simbioses e sinergias. Incluem-se: Concorrência de Produtos Substitutos, Concorrência Directa, Consumidores, Distribuidores, Importadores, Fornecedores Agrícolas, Fornecedores de Componentes, Fornecedores Técnicos e de Serviços, Instituições Financeiras, Produtos Complementares.
- **‘Progresso e Goodwill’** - com papel sectorial e/ou de contextos que influenciam a estratégia mas não intervêm na sua definição e implementação. Incluem-se: Estado, Facilitadores, Instituições de Ensino e I&D, Media, ONGs e IPSS, Organismos Reguladores do Sector Agrícola em Geral, Organismos Reguladores do Sector Vitivinícola.

Em 2017 será desenvolvida a fase de prospecção da estratégia de envolvimento com as PI's, onde será feita uma avaliação activa dos vários grupos representativos numa perspectiva de análise de expectativas de parte a parte.



VOX ESPORÃO

HENRY ARAÚJO, QUALIMPOR

A minha primeira visita ao Esporão foi inesquecível. Bastou uma volta de jipe para entender tudo. Além da beleza do local e da hospitalidade das pessoas, foi a forma como encaram a natureza e como com ela aprendem diariamente. Sinto que a tratam com humildade de quem a quer ouvir falar. Igual ao filho com o pai. A curiosa casa de morcegos, por fora silenciosa, por dentro uma festa lotada daquelas em que os convidados já se sentem à vontade, donos da casa. O que para os verdadeiros donos é a melhor expectativa. “Sintam-se em casa!”



A vegetação rasteira antes renegada, agora uma aliada para se alcançar o equilíbrio. E a terra abaixo dela que antes se fechava, se compactava, fazendo com que todos seus seres vivos, mesmo que microscópicos, se comportassem de forma quase que de greve, repulsa, se mostrava agora novamente em harmonia com tudo acima dela. Parece que fizeram as pazes o homem e a natureza e então voltaram a cuidar um do outro.

Assim interpretei o que ouvi de cada pessoa ou colaborador que me guiou nessa visita. Na verdade, mais que uma visita, uma aula de compreensão e sensibilidade. Um orgulho estampado no rosto de cada um.

Ao nível da nossa intervenção com e na comunidade, destacam-se 2 grandes projectos: o **Dia Grande 2016** e a iniciativa **Esporão & A Comida Portuguesa a Gostar Dela Própria**.

SAIBA MAIS SOBRE...:

DIA GRANDE 2016, AS EXPERIÊNCIAS E OS CONVIDADOS

Em 2016, o Dia Grande fez-se da partilha do que somos enquanto família, do nosso Alentejo mas já com, um toque do Douro, e da partilha do que é o quotidiano na Herdade do Esporão. Participaram no fim de semana do Dia Grande 427 visitantes, dos quais 23 crianças com menos de 4 anos e 62 com menos de 15, sendo este o evento organizado pelo Esporão onde as crianças e jovens atingem maior expressão.

Deixamos aqui nota de alguns dos convidados e actividades realizadas:

- **CHEFS DO ESPORÃO & A COMIDA PORTUGUESA A GOSTAR DELA PRÓPRIA** - Os chefs Margarida Rego, José Júlio Vintém e José Pinheiro prepararam uma tarde de petiscos. Um lanche especial que teve o porco como ingrediente principal.
- **DARK SKY ALQUEVA** - Quando a lua iluminou os céus da Herdade, com a ajuda de telescópio e binóculos, podemos aprender mais sobre a ciência dos astros.
- **GRUTERA** - Tem vindo a afirmar-se como um dos guitarristas portugueses a seguir. O seu mais recente álbum, “Sur Lie”, foi gravado no nosso Túnel das Barricas e foi inspirado na planície Alentejana e na arte vinícola.
- **PEDRO JERVELL** - Co-fundador da SKREI, fez parte das “Conversas sobre arquitectura”. A ele juntaram-se alguns colegas e amigos para debaterem o conhecimento e a relação do homem com a terra, no sentido arquitectónico, agronómico, arqueológico e empírico.
- **DUARTE BELO** - O arquitecto e fotógrafo que, ao longo dos anos, tem percorrido o país com o objectivo de documentar a paisagem e as formas de ocupação do nosso território marcou a sua presença com uma exposição na Adega dos Lagares.

Versão integral: <https://goo.gl/iExyvx>



DIA
GRANDE
 ◊ ◊ UM DIA QUE SÃO DOIS ◊ ◊
 ESPORÃO



**ESPORÃO DIGITAL :
DIA GRANDE 2016 - CONSTRUTORES DE INSTRUMENTOS**

AZ Barradas é um projecto composto por dois artesãos que constroem brinquedos musicais, através de matérias-primas locais e de técnicas artesanais. Ana e Zé Silva vão estar no Dia Grande para dar a conhecer mais sobre o trabalho que realizam.



Dia Grande 2016 / Big Day 2016: Construtores de Instrumentos / Artisans

127 views

SHARE

<https://www.youtube.com/watch?v=q4t5RRcG7O4>

**SAIBA MAIS SOBRE...: UM ANO DE ESPORÃO
& A COMIDA PORTUGUESA A GOSTAR DELA PRÓPRIA**

O tempo hoje é acelerado. Talvez por isso estejamos sempre à procura de origens e de raízes para termos onde nos focar e nos prender. A Gastronomia também corre nesse sentido, quer-se uma transformação constante, quer-se inventar, modernizar, quer-se diferente. Para se ser moderno e inovador, não é preciso estar-se do lado oposto da tradição. Ambos os versos são história e para crescer é preciso partir do início, de onde tudo começa.

Durante um ano, percorremos Portugal à procura de sabores e histórias para contar. Encontrámos mais do que alguma vez imagináramos e trazemos connosco memórias e pessoas únicas. Foram mais de 40 receitas e lugares, muitas horas passadas à mesa a partilhar comida, vinho e conversas. Aprendemos com velhos e novos, avós e chefs de cozinha. E eles aprenderam uns com os outros. Aprendemos que à mesa não se envelhece e que a origem de cada ingrediente é o segredo para o verdadeiro sabor. Ouvimos todos aqueles que quiseram partilhar connosco o seu ofício, a sua paixão, fomos sempre recebidos como amigos e com uma generosidade que não se paga.

Esta viagem que começou a Outubro de 2015 ensinou-nos muito, tornou-nos mais ricos e curiosos. Ainda há tanto para andar. A gastronomia do nosso país é um verdadeiro tesouro. Vamos descobrir ainda mais.

Versão integral: <https://goo.gl/FSdLfn>

ESPORÃO
A Comida Portuguesa
a gostar dela própria



ESPORÃO DIGITAL: SEIS MESES DE ESPORÃO & A COMIDA PORTUGUESA A GOSTAR DELA PRÓPRIA

Nós somos o que vemos, ouvimos e comemos. É preciso mergulhar nas raízes das coisas, é preciso conhecer o país, a sua cultura, a sua riqueza e variedade, para construir uma memória colectiva actual e contemporânea. Em 6 meses, fomos às raízes de alguns “chefs” de cozinha, também fomos a casa de pessoas, um pouco por todo o país, mostrámos culturas ancestrais e muitas variedades de produtos autóctones, mas também técnicas modernas e convívios felizes.



https://www.youtube.com/watch?v=8rIHdgu_IVA

SAIBA MAIS SOBRE...: MONTE VELHO E AS MANTAS DE REGUENGOS DE MONSARAZ

O trabalho desenvolvido por Mizette Nielsen na Fábrica Alentejana de Lanifícios, em Reguengos de Monsaraz, além de manter viva a herança de todo o património das Mantas Alentejanas, traz também um novo olhar sobre esta tradição tão rica.

Quando as mantas começaram a ser substituídas por édredons, vestuário e outro tipo de produtos, Mizette viu nos tapetes uma oportunidade de dar continuidade ao trabalho que até aí tinha sido feito. A nova vida das mantas surge aqui, com os tapetes a começarem a preencher de cor o chão e as paredes de muitas casas alentejanas e, mais tarde, de grandes hotéis. A relação com a hotelaria foi crescendo e tornando-se essencial. Esta fase levou a novos pedidos e criações como pufes e almofadas para a Herdade do Esporão, o resort L'and Vineyards e o hotel São Lourenço do Barrocal, entre outros.

Esta tradição, apesar de ter encontrado fora da sua região, novos lugares, continua muito ligada à sua história e personalidade. No Alentejo, mantém-se parte integrante do património e projectos como o novo design da Capota Alentejana, ou a aplicação em selas, dão luz a uma memória quase esquecida.

Sendo 2016 também o ano da 25ª colheita de Monte Velho, decidimos torná-lo mais próximo da região que lhe dá origem e, inspirados nas tradicionais Mantas de Reguengos de Monsaraz, transpor os seus padrões intrincados para o rótulo de 2015.

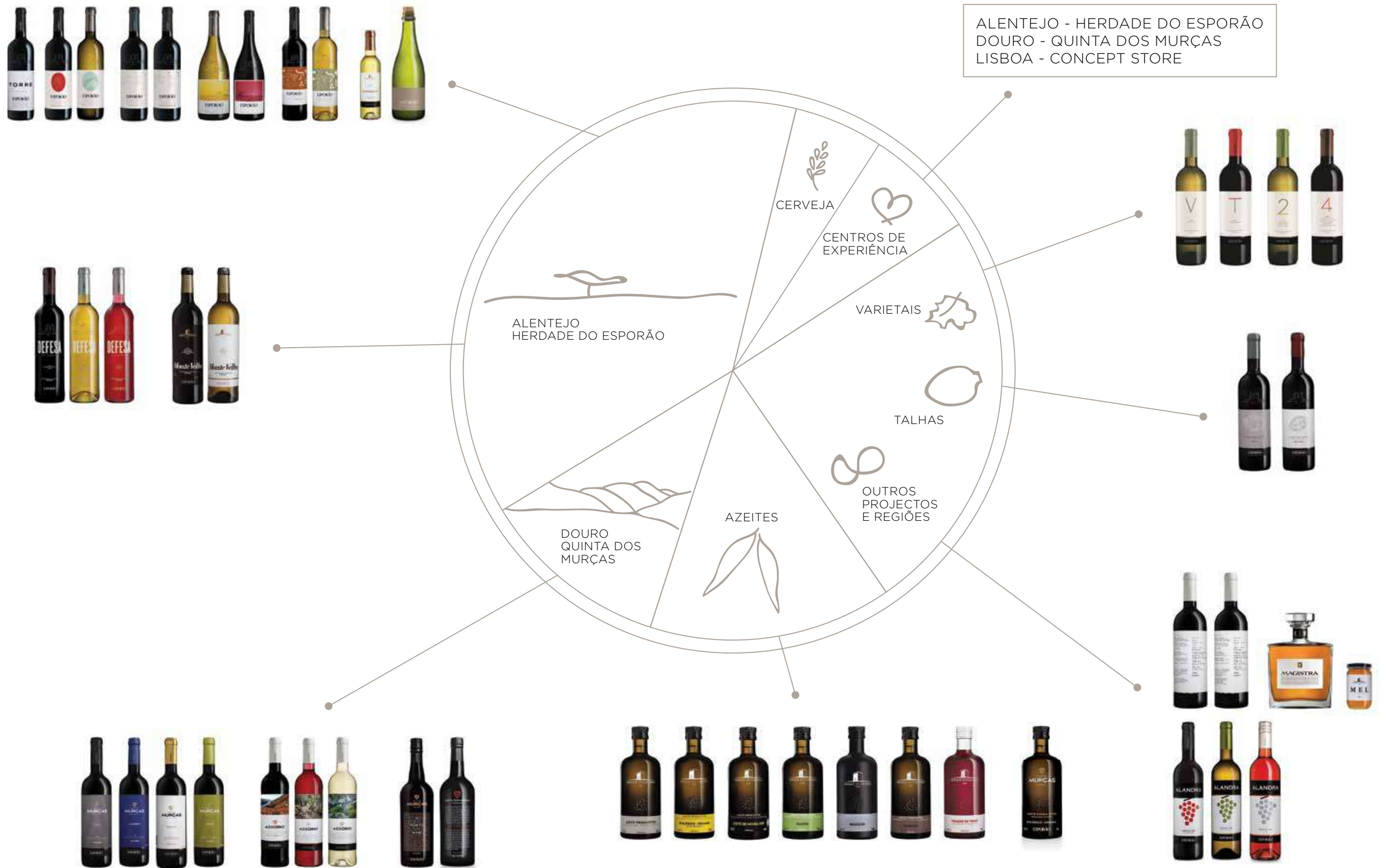
Seguindo a tradição alentejana, a diversidade de castas e técnicas de vinificação do Monte Velho conferem-lhe o carácter típico da região onde nasce: aromas ricos, paladar suave e excelente aptidão gastronómica. Como homenagem a essa identidade e ao nosso património, juntamos à mesa o vinho e as mantas na Monte Velho 2015.



PRODUTOS

06

PORTFOLIO / PRODUTOS E SERVIÇOS



ESPORÃO

SAIBA MAIS SOBRE...:
A HISTÓRIA DE MONTE VELHO, POR JOÃO ROQUETTE

Foi em 1985 que engarrafámos o nosso primeiro vinho, o Esporão Reserva. Foi o vinho que nos lançou pela notoriedade que foi ganhando em Portugal e fora do país. Conseguimos fazer o nosso caminho, crescendo a bom ritmo, com uma marca forte e com a crítica especializada a acompanhar. Inicialmente a realidade económica da empresa não foi fácil. Como em todos os projectos, há dificuldades e desafios acrescidos nos primeiros anos. Aproveitámos o crescimento e fizemos um grande investimento: construímos uma grande adega de vinhos tintos, as caves subterrâneas e o plantado de vinhas. Assim, o projecto ganhou força.

Na altura, algum do vinho produzido, não tinha a qualidade necessária que o Esporão Reserva pedia e começámos a desenvolver um novo projecto. O objectivo era produzir um vinho com o mesmo perfil do Esporão Reserva, com as mesmas uvas e terroir, com um óptimo perfil organoléptico e aromático, mas sem estágio em barrica ou em garrafa. Era importante fazer um vinho numa escala suficiente, para ser acessível a mais pessoas e mercados. E foi assim, no princípio dos anos 90, que a marca Monte Velho nasceu.

Aos poucos o Monte Velho começou a ser um grande sucesso e começámos a lidar com as habituais “dores de crescimento”: como vamos fazer mais vinho? Precisamos de crescer a nossa área de vinha e capacidade de adega. Tivemos de nos moldar ao crescimento até encontrarmos o equilíbrio que temos hoje. Foi também nessa altura que tomámos importantes decisões, tendo plantado mais vinha no Esporão e comprado a herdade dos Perdigões com mais 150ha de vinha. Investimos na construção de uma barragem de forma a garantir a água necessária para toda a produção. Todos estes factores foram importantes para que conquistássemos um papel decisivo de liderança no mercado português e para que nos posicionássemos bem a nível internacional e, por isso, o Monte Velho foi sem dúvida um motor de crescimento desta empresa, tem vindo a crescer com o Esporão e o Esporão com ele, primeiro em volume e depois em valor e maturidade. Maturidade enquanto marca, enquanto produto, sempre integrando e melhorando a sua proposta de valor.

Temos o sonho que o Monte Velho seja, um dia, também um vinho produzido exclusivamente de uvas biológicas como alguns vinhos do Esporão já são. De todos os vinhos que produzimos, este é, obviamente, o mais exigente neste aspecto, porque é o que tem maior volume e onde a proveniência das uvas depende em parte dos nossos parceiros viticultores. É um desafio muito exigente. Já estivemos mais longe de atingir este objectivo e vamos continuar a fazer para que tal aconteça.

Versão integral: <https://goo.gl/t1YvF3>



AZEITES



A produção de azeites Esporão parte da vontade de aplicar o conhecimento adquirido na produção de vinhos à produção de azeites de grande qualidade. Assim, tal como nos vinhos, procuramos que os nossos azeites sejam a expressão da sua terra.

A partir de variedades provenientes do Alentejo e do Douro, das nossas propriedades ou de parcerias com olivicultores alentejanos, procuramos valorizar as variedades autóctones destas regiões.

Todos os azeites, exclusivamente do tipo virgem extra ou virgem, são produzidos com recurso a métodos naturais e a processos inteiramente tradicionais, preservando o sumo puro das azeitonas que colhemos.

PRÉMIOS E RECONHECIMENTOS

PRÉMIOS GANHOS PARA OS VINHOS DO ALENTEJO:

Vinhos	Categoria	Vintage	Atribuidor	Prémio / Classificação
Private Selection	Tinto	2011	Decanter	Highly Recommended
			Revista de Vinhos	17
			Blind Tasted - Andreas Larsson	93
Esporão Reserva	Tinto	2013	Mundus Vini	Gold
			Decanter	Recommended
			Revista Wine	17
4 castas	Tinto	2014	Decanter	Outstanding
			Blind Tasted - Andreas Larsson	87
Monte Velho	Tinto	2014	Mundus Vini	84
			Decanter	Recommended
Esporão Reserva	Branco	2014	Blind Tasted - Andreas Larsson	89
			Mundus Vini	86
Monte Velho	Branco	2015	Mundus Vini	Gold
Verdelho	Branco	2015	Blind Tasted - Andreas Larsson	84
			Mundus Vini	78

PRÉMIOS GANHOS PARA OS VINHOS DO DOURO:				
Vinhos	Categoria	Vintage	Atribuidor	Prémio / Classificação
Quinta dos Murças Reserva	Tinto	2011	Mundus Vini	Grand Gold
			Revista de Vinhos	Escolha de Imprensa
			Concurso de Vinhos de Portugal	Medalha de Grande Ouro
			Japan Wine Challenge	Prata
			Revista Wine	17
			Decantar Asia Wine Awards	95
Quinta dos Murças VV47	Tinto	2012	Revista de Vinhos	17
			Revista de Vinhos	17
			Revista de Vinhos	17
Assobio	Tinto	2014	Mundus Vini	Silver
			Japan Wine Challenge	Prata
			China Wine & Spirits Awards	Double Gold
Quinta dos Murças Margem	Tinto	2015	Paixão Vinho	16.8
			Fernando Melo/Evasões	16
Assobio	Branco	2015	Mundus Vini	Gold



PRÉMIOS GANHOS PARA OS AZEITES:			
Azeite	Categoria	Atribuidor	Prémio / Classificação
Herdade do Esporão - Selecção	Extra Virgem	TerraOlive	Gran Prestige Gold
Herdade do Esporão - Biológico	Extra Virgem	TerraOlive	Prestige Gold

VOX ESPORÃO

LUÍS ROCHARTRE ÁLVARES SENIOR ADVISOR EM SUSTENTABILIDADE

Desde 2005, fui seguindo de longe, ao longo de algum tempo o que ia transparecendo da actividade do Esporão. O meu interesse prendia-se com as funções que desempenhava então, de promoção da sustentabilidade entre as empresas portuguesas. Assim, procurava ir identificando as empresas que de uma forma pública demonstrassem praticar de alguma maneira os princípios da sustentabilidade.

Não consigo precisar quando e como o Esporão me despertou a atenção, mas a partir de certa altura passou a fazer parte da minha lista, para acompanhar e para recrutar para a causa. A razão final foi o compromisso público no âmbito da iniciativa Business & Biodiversity, que por acaso tinha ajudado a estruturar com o responsável de então da autoridade nacional da conservação da natureza. Tinha completado a minha “ficha”, agora havia que passar à acção e abordar directamente o alvo identificado.

Convém fazer um parentese neste momento para fazer a minha declaração de interesses completa – sou um enófilo militante e desde há muitos anos apreciador das produções do Esporão. Entendo que o compromisso das empresas com uma política de sustentabilidade está completamente dependente da visão e da prática da liderança, sendo uma boa forma de testar até onde é que uma empresa poderá caminhar. Com lideranças pouco convictas e esclarecidas o caminho será curto. Foi com essa expectativa que marquei uma reunião com o CEO.

Volto à minha declaração de interesses, se a reunião era motivada pela atitude pró sustentabilidade, não era menor o meu interesse em conhecer os pormenores da produção dos vinhos que tanto gosto. Confesso que o tempo voou e regressei da minha missão com mais uma empresa para a minha organização, com a convicção que tinha encontrado uma das poucas empresas que estava a fazer o seu caminho no rumo certo, com a identificação de um líder coerente, que “fazia o que dizia” e que sobretudo os vinhos que eu tanto gostava ainda eram melhores do que eu pensava, porque eram sustentavelmente concebidos e produzidos.

Outras aventuras em conjunto aconteceram depois e muitas hão-de acontecer, mas sem dúvida que é uma das referências que continuo a usar quando me perguntam quem está convictamente no caminho da sustentabilidade.



EXPERIÊNCIAS

DIA GRANDE ESPORÃO

16H

IDA À HORTA
UMA AULA SOBRE MEL
WORKSHOP PRÁTICAS AGRÍCOLAS
PROVA MONTE VELHO
PROVA VINHOS DA QUINTA DOS MURÇAS

WORKSHOP AZEITE PARA FAMÍLIAS
WORKSHOP FOODPAIRING
IDA AO LABORATÓRIO

16.30H

CONSTRUÇÃO DE UM FLIPBOOK

17H

LANCHE NO MERCADO
AULA DE BOMBO

17.45

CONVERSAS SOBRE ARQUITECTURA

19H

CONCERTO LISBOA STRING TRIO

20.30H

JANTAR NA TORRE

21H

ALENTEJO CANTADO

21.04H

PÓR-DO-SOL

21.30H

CINEMA À NOITE

22H

OBSERVAÇÃO DE ANIMAIS

22.30H

CONCERTO E FACHADA
OLHAR A LUA

DIA 19

6.12H

NASCIMENTO DO SOL

9H

VISITA AO COMPLEXO
DOS PETRÓLIOS

9.30H

GUARDADOR

10H

PASSEIO

OBSERVAÇÃO

VISITA AO

EXPERIÊNCIAS

ENOTURISMO

2016 é o ano da confirmação do enoturismo da Herdade do Esporão como uma oferta aliciante e inovadora no panorama nacional. Para isso, muito contribuiu o posicionamento em termos de diversificação da oferta de actividades, das provas vnicas aos passeios de bicicleta ou carrinha pela herdade (Figura 1, Figura 2), complementado com a atractividade crescente do restaurante, com uma aposta muito forte na cozinha de experiências intimamente ligadas ao tempo da terra.

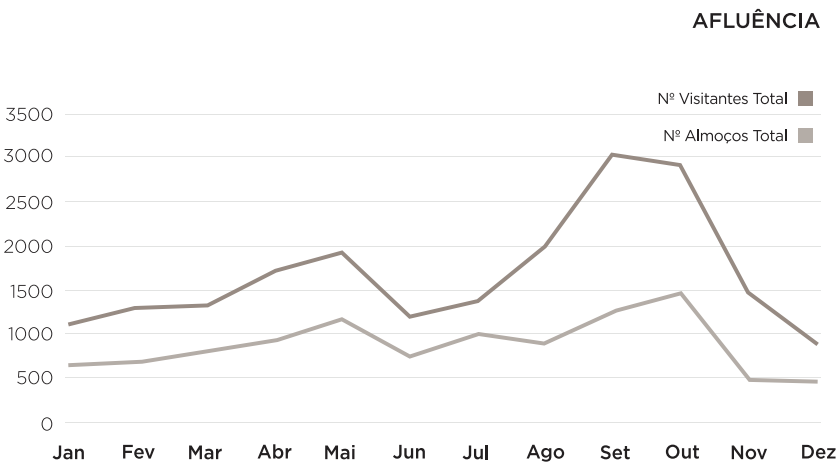


Figura 1 Afluência de visitantes ao restaurante da Herdade do Esporão durante o ano de 2016

ESPORÃO DIGITAL : AS GALINHAS DA HERDADE DOS PERDIGÕES

2017 é o ano do Galo de Fogo para a astrologia chinesa, mas no Esporão antecipámo-nos e pedimos a ajuda destes tão familiares animais no final de 2016. Já com o Outono a decorrer, chegaram à Herdade dos Perdigos galinheiros móveis que nos vão dar uma grande ajuda. As galinhas são fundamentais para o controlo de pragas na agricultura biológica. Enquanto passeiam pelo campo, vão-se alimentando de insectos prejudiciais para as nossas vinhas e picando algumas das plantas espontâneas mais tenras que fazem parte das culturas de protecção do solo.



<https://goo.gl/DFXuBq>

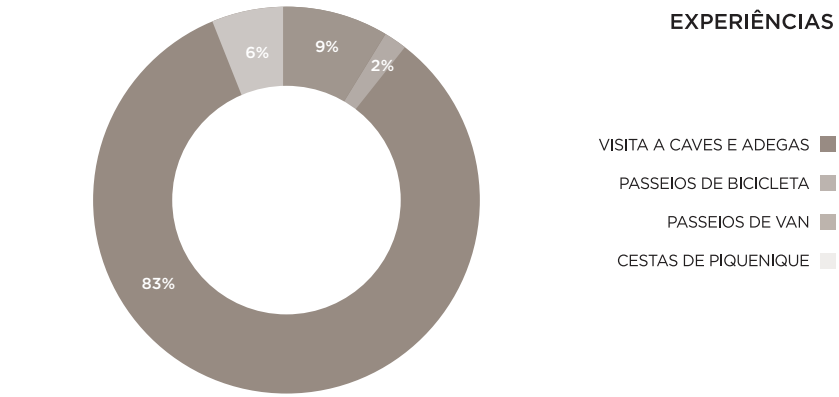


Figura 2 Tipologia de outras experiências oferecida pelo enoturismo, que não a do restaurante), num total de 494, escolhidas pelos visitantes no ano de 2016

Durante o ano foram feitos inquéritos aos visitantes no sentido de avaliar as potenciais taxas de retorno, sendo que, de uma forma muito clara, foi deixada a indicação de que haveria uma quase total disponibilidade em repetir a visita (Figura 3)



Figura 3 resultados dos inquéritos aos visitantes do enoturismo da Herdade do Esporão

SAIBA MAIS SOBRE...: ALENTEJO CONSIDERADO UM DOS MELHORES DESTINOS VINÍCOLAS DO MUNDO

O Alentejo esteve em destaque na última edição de duas prestigiadas revistas internacionais, nomeadamente a Lonely Planet Traveller e a Wine Enthusiast Magazine que colocam a região entre as melhores do mundo para viajar. No artigo da Wine Enthusiast, o Alentejo é sugerido como um dos dez melhores destinos vinícolas para viajar em 2016 – ao lado de Bordeaux, em França; Paso Robles, nos Estados Unidos; Burgenland, na Austrália; ou Alto Adige, em Itália – e considerada uma região «rústica, charmosa e a mais relaxante de Portugal, onde se encontram tintos ‘prontos a beber’».

Ao longo da reportagem, a revista norte-americana faz várias propostas, entre as quais a visita ao Enoturismo Cartuxa, João Portugal Ramos, Herdade do Mouchão, Herdade do Rocim ou Cortes de Cima, a estadia no M’AR de Ar Aqueduto, Convento do Espinheiro e Herdade da Malhadinha Nova, e a degustação da gastronomia regional na Tasquinha do Oliveira, na Cadeia Quinhentista ou no Restaurante da Herdade do Esporão.

Já a Lonely Planet Traveller coloca o Alentejo entre os 52 melhores destinos do mundo para passar um fim-de-semana e destaca Elvas e as suas fortificações – classificadas como Património da Humanidade – a brancura de Castelo de Vide e os cenários rochosos de Marvão.

Versão integral: <https://goo.gl/9ylnW8>

Na Quinta dos Murças, o restauro da casa e a criação das infra estruturas que vão permitir incluir uma oferta de Enoturismo naquele local, a partir de 2017, foi também um investimento fundamental realizado em 2016, constituindo uma alavanca importante no reforço da marca dos nossos vinhos do Douro.



SAIBA MAIS SOBRE...: DESENHOS EM AGENDA

Nos últimos anos temos convidado um artista ou designer para nos ajudar na criação das agendas Esporão. Na edição 2016 escolhemos as fases mais importantes da vinha durante o período vitícola e a artista Susana Monteiro ilustrou-as em cada mês.

Para 2017 decidimos fazer uma agenda mais pequena e prática. Sabíamos que queríamos a gastronomia como tema e reforçar a nossa ligação com a comida portuguesa. Assim, decidimos partilhar algumas das receitas dos nossos colaboradores. De Janeiro a Dezembro, são doze pratos diferentes para descobrir e confeccionar.

Para ilustrar as nossas receitas, vinhos e azeites, convidámos a ilustradora Ana Gil. Arquitecta de formação, é a desenhar que melhor conhece o mundo. Desenha ‘tudo o que lhe aparece à frente’ mas o seu fascínio e curiosidade pela gastronomia acabam por pesar mais na hora de pegar na caneta. Desenhar aquilo que come é levar para casa todos os sabores do mundo consigo.

Com tinta da china e aguarelas de mil cores, cozinhou as linhas e formas de doze receitas. Desde o Polvo à Lagareiro da Ana Maria, ao Enlaçado de Perú de Natal da Catarina Santos, não faltam propostas deliciosas e inspiradoras. Depois de nos ter visitado e ilustrado alguns pratos do Restaurante Esporão foi mútua a vontade em colaborarmos e a Agenda Esporão 2017 foi o pretexto e a oportunidade certa.

“Depois de ter estado na Herdade do Esporão, era já minha vontade poder desenvolver um projecto desenhado com a família Esporão. Essa presença e inspiração vinícola, foram essenciais para esta colaboração. Experiência que não podia ter sido mais aprazível e gulosa” Ana Gil

Versão integral: <https://goo.gl/OeAq37>

ESPORÃO DIGITAL : ESPORAOWORLD NO INSTAGRAM

Uma outra alternativa de estarmos presentes no dia-a-dia dos nossos fãs e seguidores é através da rede social Instagram. Aqui é possível ter acesso a novos conteúdos com grande frequência acerca dos produtos, experiências e pessoas que fazem parte do mundo Esporão.



Saiba mais em: www.instagram.com/esporaoworld/

NEGÓCIO

08



Monte Velho

Monte Velho

Monte Velho

Monte Velho

Monte Velho

NEGÓCIO

Apesar das dificuldades acrescidas pela conjuntura económica e social, não se verificaram alterações relevantes ao nível do volume de negócios, que ascendeu a 43,4 milhões de euros, apresentando um crescimento global de 1% em valor e uma ligeira redução em volume, face ao ano de 2015.

Evolução dos valores (K€) dos principais resultados económicos ao longo dos últimos 4 anos:

Valores em milhares de €	2013	2014	2015	2016
Vendas Cxs9L	1267	1357	1350	1345
Vendas em €	40179	43167	42813	43432
EBITDA	8488	8495	8693	9488
Resultado Líquido	2718	3304	6619	3914
Meios Libertos	5378	5880	4800	6294



Os vinhos e azeites apresentam um ligeiro crescimento passando de 1.309 para 1.311 milhares de caixas de 9 litros, devido à excelente performance dos azeites que apresentaram um crescimento de 27%, sendo que os vinhos decresceram 2% em volume, face ao ano anterior. Em termos de valor, as vendas apresentaram um crescimento global de 4%, sendo de 36% o crescimento nos azeites e de 1% nos vinhos, resultado de uma melhoria do mix de vendas e de um aumento do preço unitário de venda por caixa. Apesar de uma ligeira diminuição do número de caixas vendidas, as vendas em valor das nossas principais marcas do Alentejo (Monte Velho e Esporão), mantiveram-se ao mesmo nível, sendo de registar o crescimento de 5% em valor das nossas marcas do Douro (Assobio e Quinta dos Murças). A marca Alandra, conseguiu aumentar as suas vendas em 4%, invertendo a tendência do ano anterior. Por fim é de destacar o crescimento de 6% nas vendas da marca Defesa do Esporão, reflexo do reposicionamento da marca efectuado recentemente.

Evolução dos valores (€) das vendas ao longo dos últimos 4 anos – Top 10

Valores (€)	2013	2014	2015	2016
Monte Velho	14,513,554	15,117,407	15,982,004	15,986,819
Esporão	5,667,872	5,750,459	5,402,668	5,249,340
Alandra	5,387,510	5,290,515	4,879,634	5,056,635
Defesa do Esporão	1,218,193	1,206,618	1,256,011	1,344,245
Pé	536,977	854,527	1,177,697	1,009,888
Assobio	340,364	900,121	964,557	962,869
Quinta dos Murças	291,798	277,812	379,384	440,307
4 Castas	330,737	325,939	490,191	308,856
Verdelho	204,259	231,808	296,096	284,916
Super Premium (HE - Private Selection, Monocastas, Vinhas e Torre; QM - VV47, Margem e Minas)	168,907	174,905	136,411	125,219

SAIBA MAIS SOBRE...: AS HISTÓRIAS DE UM RÓTULO, PEDRO A.H. PAIXÃO

Desde 1985 que convidamos um artista português para desenhar os rótulos do Esporão Reserva e do Private Selection. Recentemente, reencontrámos um amigo de longa data e um artista que muito admiramos, o Pedro A.H. Paixão, e convidámo-lo para ser o autor das mais recentes colheitas.

O Pedro nasceu no Lobito, Angola, em 1971, e já correu o mundo – viveu em Lisboa, Chicago, Veneza, Porto e Milão. Doutorado em Filosofia e mestre em Belas Artes, é hoje um reconhecido artista plástico e editor. Trabalha com desenho, vídeo, slides e teoria. Em Portugal, é representado pela Galeria 111, em Lisboa, onde expõe os seus trabalhos. É investigador do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto e dirige uma colecção de ensaios denominada “Disciplina sem nome”, para a editora Documenta, em Lisboa.

Para conhecermos melhor o seu processo criativo e as motivações que o levaram a aceitar o desafio de desenhar os rótulos dos nossos vinhos, viajámos até Milão, onde Pedro vive com a sua família.

Fomos recebidos na sua “gruta” – como lhe chama – que é também o seu atelier, em sua casa. O espaço onde passa os dias e cria é um lugar pequeno à vista de quem passa, mas um crescente mundo para quem lá permanece. Conhecemos o Pedro num caos que é seu, onde tudo funciona em harmonia. Na verdade, quase que nos sentimos a mais ali. Cada objecto é uma extensão de si próprio, das suas memórias e dos seus sentidos.

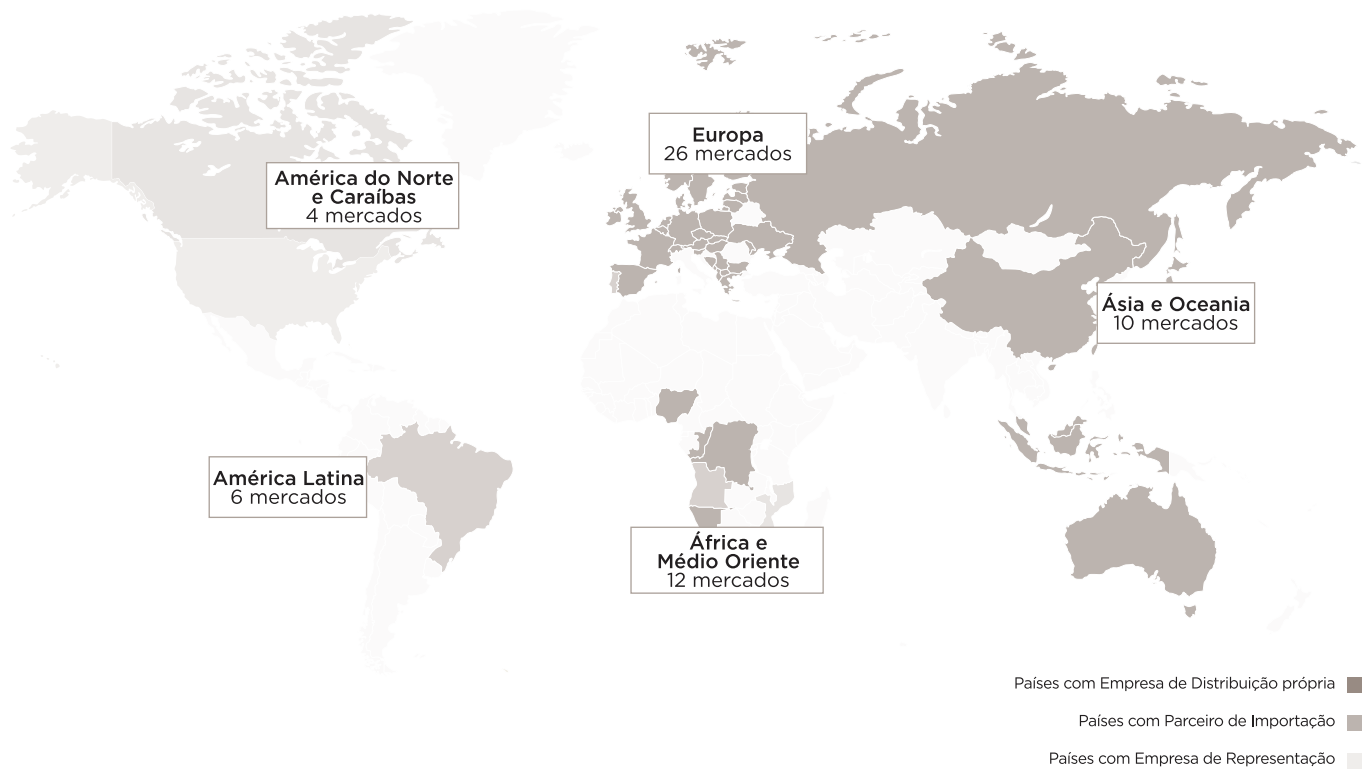
O lápis de cor escarlate acompanha a sua mão, vai desenhando criaturas e personagens que, à medida que vão ganhando forma, ganham também voz, como se tivessem algo para nos dizer. A densidade com que mergulha na procura de pensamento sensível é reflexo em tudo o que faz. As suas obras vivem dessa densidade, da complexidade, das histórias e, principalmente, do tempo. Tal e qual como os vinhos. Cheios de tudo isto.

Versão integral: <https://goo.gl/1zpLtl>



MERCADOS

O ESPORÃO NO MUNDO - 58 MERCADOS EXTERNOS



A atividade exportadora da empresa apresenta uma performance ligeiramente inferior à do ano anterior, tendo passado as vendas nos mercados externos de 23,0 para 22,6 milhões de euros, fortemente penalizada pela quebra de 1,7 milhões de euros (-59%) nas exportações para Angola, em resultado da crise económica e da severa restrição à expatriação de divisas. Em sentido inverso é de salientar a performance positiva conseguida nas vendas do Brasil, com um crescimento de 2%, alavancada na melhoria das condições económicas do país, não obstante a instabilidade política que se continuou a viver. A França, a Suíça e a China, com crescimentos de 16%, 13% e 48%, foram outros dos mercados mais importantes que apresentaram um crescimento relevante e que permitiram mitigar o impacto negativo de Angola.

Os nossos **mercados** estão classificados da seguinte forma:

- **Estratégicos:** Alemanha, Angola, Brasil, Canadá, Estados Unidos, Suíça;
- **Investimento:** Austrália, Bélgica, China, Finlândia, Holanda, Inglaterra, Suécia, Travel Retail;
- **Suporte:** Dinamarca, Dutty-Free, França, Luxemburgo, Macau, Moçambique, Polónia, Rep. Cabo Verde, Suazilândia
- **Outros**

Em termos de evolução dos mercados, destaca-se a mundialmente reconhecida quebra da economia angolana e as suas consequências no poder de mercado deste país como o principal factor negativo. Também a ligeira quebra no mercado estratégico acaba por motivar a procura de estratégias comerciais mais assertivas de posicionamento nos países deste segmento. Interessante porém a evolução do mercado de suporte, onde poderá valer a pena explorar alguns

nichos de oportunidade com potencial para crescimento escalável. Reforça-se a importância do mercado brasileiro, fruto fundamentalmente do trabalho desenvolvido pela nossa subsidiária Qualimpor.

Evolução dos valores (€) das vendas ao longo dos últimos 4 anos

Valores (€)	2013	2014	2015	2016
Total	32,291,549	33,625,725	34,711,711	35,336,767
Mercado Nacional	15,947,878	17,559,945	17,833,914	19,449,924
Mercados Externos	16,343,670	16,065,780	16,877,797	15,886,843
Estratégicos	10,253,516	9,930,342	10,442,882	8,719,231
Investimento	2,008,895	1,541,832	1,705,562	1,615,245
Suporte	3,507,576	3,731,130	4,271,175	4,903,741
Outros	573,683	862,476	458,178	648,626

Em termos de performance financeira, o valor patrimonial reduziu ligeiramente de 155,5 para 152,0 milhões de euros, apresentando uma estrutura de aplicações e de financiamento reforçada face ao ano anterior. Em destaque, verificou-se um aumento nos ativos tangíveis, fruto do importante investimento com a construção do novo lagar de azeite na Herdade do Esporão e com a reconstrução da casa da Quinta dos Murças, essenciais ao desenvolvimento de dois pilares fundamentais no crescimento futuro do Esporão: as áreas dos azeites e dos vinhos do Douro. O valor dos ativos correntes apresenta uma redução de 11% face ao ano de 2015, resultado do reembolso parcial de um empréstimo. Ao nível das fontes de financiamento, verificou-se o crescimento significativo do valor dos capitais próprios em 4,5 milhões de euros, conseguido essencialmente por via dos resultados. Apesar do forte investimento, a dívida líquida consolidada foi estabilizada, havendo uma redução significativa do endividamento bancário de aproximadamente 7,0 milhões de euros.

SAIBA MAIS SOBRE...: A HISTÓRIA DO ESPORÃO, PRÓLOGO.

A todos os que nos perguntam como chegámos até aqui, nada como revisitar o ponto de começo.



<https://goo.gl/5MgLsv>

No que se refere a investimento, o valor global bruto atingiu os 5,5 milhões de euros, um valor muito relevante e que mostra a aposta clara em construir bases sólidas, para o crescimento perspectivado da atividade para os próximos anos, alinhadas com os principais eixos definidos no Plano Estratégico. Salientamos a construção do novo lagar de azeite na Herdade do Esporão, um projeto ambicioso e com muitos anos de planeamento, que nos permitirá integrar melhor a produção e experiência do azeite na vida da empresa e, juntamente com os desafios de mercado, tomar partido das eficiências e grande potencial que existe. O desenho do novo lagar contém 20 anos de experiência e conhecimento na produção dos azeites Esporão, e dará suporte à nossa missão de produzir os melhores produtos que a natureza nos proporciona, de forma responsável e inspiradora. Conseguiremos ainda tirar melhor partido dos subprodutos do azeite: caroço para a central térmica da Herdade e bagaço para integrar no composto que utilizamos para fertilizar as nossas culturas; e das sinergias de produção, incluindo o engarrafamento que passou também para a Herdade.

ESPORÃO DIGITAL: UMA APOSTA NA DIVERSIDADE DE AZEITES



<https://goo.gl/Qa33By>





O ser humano é uma parte do todo a que chamamos de universo, limitada no tempo e no espaço. Tem a experiência de si mesmo, dos seus pensamentos e sentimentos, como algo separado do resto, uma espécie de ilusão óptica da sua consciência.

Essa ilusão é uma espécie de prisão para nós, restringindo-nos aos nossos desejos pessoais e ao afeto por algumas pessoas mais próximas a nós. A nossa tarefa deve ser libertar-nos desta prisão, ampliando o nosso círculo de compaixão para envolver todas as criaturas vivas e a natureza em toda a sua beleza.

Albert Einstein



COMPROMISSOS E OBRIGAÇÕES GERAIS

09

COMPROMISSOS E OBRIGAÇÕES GERAIS

DECLARAÇÕES GERAIS

O ESPORÃO DECLARA:

- Não ter realizado directamente contactos ou pressões junto de qualquer entidade governativa. Todas as acções relacionadas com o nosso sector económico, seja pela partilha de informação ou pela dinamização do diálogo institucional com o governo e outras instituições com intervenção nas áreas económicas, financeiras sociais e políticas, são realizadas por intermédio das várias organizações representativas da nossa indústria, a saber:
 - > **Viniportugal** - Associação Interprofissional do Sector Vitivinícola.
 - > **ACIBEV** - Associação dos Comerciantes e industriais de bebidas Es-
pirituosas e Vinhos
 - > **ALABE** - Associação dos Laboratórios de Enologia.
 - > **BCSD** - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.
 - > **Casa do Azeite de Portugal.**
 - > **CEPAAL** - Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo
- Não ter realizado análises de risco de corrupção nas localizações onde opera o Esporão.
- Não ter desenvolvido, promovido ou patrocinado qualquer actividade ou entidade politica, interna ou externamente.
- Não ter sido alvo de qualquer tipo de acção judicial por concorrência desleal, prática de monopólio ou outras relacionadas.
- Não ter sido alvo de sanções e/ou coimas por incumprimento de leis e regulamentos ambientais.
- Não ter sido alvo de sanções e/ou coimas por incumprimento de leis e regulamentos relacionados com os nossos produtos.
- Não ter considerado necessário realizar qualquer avaliação formal nos nos-
sos locais relativa a direitos humanos. Em Portugal existem garantias, tanto
legislativas, como judiciais e sociais, que garantem a observância dos direitos
humanos nas nossas localizações.
- Não ter recebido qualquer reclamação, de qualquer parte, sobre a violação de
direitos humanos no decorrer da nossa actividade.
- Não ter realizado qualquer deslocalização da nossa actividade, ou criação de
novas localizações, pelo que não existiu a necessidade de realizar estudos de
impacto dessas acções nas comunidades locais, nem, consequentemente, es-
ses danos existiram.

CONTROLO DO CICLO DE VIDA DOS NOSSOS PRODUTOS

O ciclo de vida dos produtos do Esporão tem em conta todas as considerações legais nos vários mercados em que actua e cumpre de forma rigorosa todas as disposições de segurança. Especial atenção é dada a todos os rótulos, contrarrótulos e às diferentes caixas de transporte para que contenham todas as menções e sinaléticas respeitantes aos vários mercados em que opera, revisto anualmente para cada colheita. Durante o processo produtivo, estão estabelecidos vários processos de controlo que garantem a conformidade com os critérios de segurança alimentar e ambiental. São realizadas análises a contaminantes e pesticidas para despiste de substâncias perigosas e ou proibidas, eliminação de riscos resultantes de quebras de vidros ou outros corpos, seguindo a metodologias de HACCP. São



mantidos registos com rastreabilidade total, incluindo os componentes fornecidos por entidades externas e respectivos certificados alimentares sempre que aplicável. As rolhas são testadas pelas suas características mecânicas para garantir uma correcta e fácil extracção no momento da sua utilização. Todos os componentes estão marcados com símbolos que indicam o tipo de separação e reciclagem a que devem ser sujeitos. Os requisitos logísticos são também analisados, com especial atenção ao correcto embalamento e preparação de cargas para transporte. As paletes são reutilizadas em toda a cadeia de transporte, as fitas de cintagem dos produtos em paletes utilizadas são de menor peso possível e o número de voltas dadas em cada palete são estudadas e controladas para obter um equilíbrio entre a segurança necessária ao acondicionamento com o uso mínimo de materiais. É também controlado o rácio entre o peso bruto das várias unidades logísticas de transporte e o peso líquido dos produtos finais, com vista a diminuir o impacto ambiental da distribuição dos nossos produtos ao longo de toda a cadeia logística. Durante o período reportado não foram registados quaisquer incidentes relacionados com os nossos produtos relativos a requisitos legais, que tenham resultado em impactos ambientais significativos ou qualquer incidente de índole alimentar em todos os mercados que operamos.

DECLARAÇÕES AO RELATÓRIO

10



DECLARAÇÕES AO RELATÓRIO

ESTRUTURA E ÂMBITO

O relatório do Esporão é único, incluindo a óptica da Sustentabilidade e o reporting financeiro. Na vertente de sustentabilidade, o Esporão preparou este relatório com base nos standards do Sustainability Reporting Guidelines 3.1 aqui usado como guia para a consideração dos indicadores da componente de sustentabilidade. Tendo como período de análise 2016, iremos publicar anualmente um novo relatório para cada período subsequente, sendo que este será o sexto ano consecutivo em que produzimos um Relatório de Sustentabilidade. Qualquer questão sobre o relatório pode ser endereçada por correio eletrónico para esporao@esporao.com ou por correio para o seguinte endereço:

ESPORÃO
Av. do Restelo 44
1400-315 Lisboa Portugal

O conteúdo foi definido tendo como alvo as múltiplas partes interessadas na nossa actividade. A sua estrutura está assim orientada para cada uma destas partes, tendo a informação sido agrupada de acordo com os seus interesses particulares. Para a elaboração deste relatório, não consultamos formalmente as nossas partes interessadas. Decidimos não incluir totalmente a informação relativa às nossas empresas DBrands e Esporão Wines & Olive Oils. No entanto, e sempre que possível, é prestada informação sobre estas empresas, sendo estes casos identificados explicitamente. Assumimos o compromisso futuro de incluir estas empresas de forma completa no âmbito deste relatório. Os dados reportados foram recolhidos directamente de documentos oficiais e comerciais, pelos registos gerados directamente do nosso sistema de gestão da qualidade e ambiente, por outros documentos gerados internamente ou por terceiros durante actividades relacionadas. Sempre que foi necessário proceder a conversão de dados ou a cálculos sobre a informação existente, foram utilizados coeficientes, fórmulas e/ou metodologias com aceitação geral e por entidades reconhecidas, sendo, sempre que justificável, as referências indicadas.



APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO

De acordo com a formulação do princípio de precaução redigido no número 15º da Conferência sobre o Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro em 1992, as nossas actividades e os nossos produtos não ignoram ou consubstanciam riscos significativos para o ambiente, e recusamos utilizar a impossibilidade de demonstração de impacto como justificação. Garantimos o escrupuloso e verificado cumprimento de toda a legislação Europeia e Portuguesa aplicável às nossas actividades, com especial enfoque no ambiente e saúde pública, sendo esta legislação alinhada com o princípio da precaução. Para este efeito temos implementadas e documentadas ferramentas de gestão com este objectivo explícito. Mantemos igualmente uma análise de riscos de impactos ambientais de toda a nossa actividade, incluindo um plano de mitigação assente em medições concretas de parâmetros ambientais relevantes. Qualquer acção ou novo produto que o Esporão decide iniciar são avaliados de acordo com esta metodologia.



RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADO

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento das disposições legais e dos Estatutos, apresentamos para apreciação e discussão, o Relatório Consolidado de Gestão e o Balanço e Contas Consolidado do Exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

1.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Esporão SA, é uma empresa produtora de vinhos de elevada qualidade, bem como a empresa líder de um grupo económico com participações em várias empresas com atividades complementares que se interligam no sentido de obter benefícios mútuos incluindo os decorrentes de economias de escala. Sendo a Esporão SA a empresa cabeça de grupo, cumpre-nos apresentar os dados consolidados e resultantes da atividade de todas as sociedades em que participa, com uma maioria qualificada dos votos.

Empresas incluídas na consolidação:

- **Esporão, SA**, com sede em Reguengos de Monsaraz
- **Esporão Vendas e Marketing, SA**, com sede em Reguengos de Monsaraz
- **Esporão Azeites, Lda.**, com sede em Reguengos de Monsaraz
- **Murças, SA**, com sede em Peso da Régua
- **Esporão – Produção Biológica, Lda**, com sede em Reguengos de Monsaraz
- **Qualimpor, SA**, com sede em S. Paulo, Brasil

Portugal manteve-se em 2016 sob análise da Comissão Europeia ao abrigo do Procedimento por Défices Excessivos (PDE), pelo que o quadro macroeconómico apresentou a continuidade da tomada de decisões com vista ao controlo das contas públicas, em linha com o que vinha sendo implementado nos últimos anos, embora de forma mais moderada. O défice orçamental atingiu 2,1% do PIB, o valor mais baixo desde 1974 e deixa Portugal mais próximo de sair do PDE, decisão que será tomada, em Maio, pela Comissão Europeia. O resultado orçamental de 2016 foi conseguido maioritariamente pela diminuição da despesa face a 2015, que incluiu uma forte redução do investimento público. Após alguns anos de recessão prolongada, Portugal registou em 2016 o terceiro ano consecutivo de crescimento, depois de 2014 se ter revelado como o ano de viragem da crise. O PIB apresentou um crescimento de 1,4%, menos 0,2 pontos percentuais que o verificado no ano anterior. O contributo da procura interna para a variação do PIB diminuiu, refletindo a redução do investimento e, em menor grau, o ligeiro abrandamento do consumo privado. A procura externa líquida passou de um contributo de menos 1,0 ponto percentual em 2015, para mais 0,1 pontos percentuais, resultado da desaceleração das importações de bens e serviços, mais acentuada que a das exportações de bens e serviços. De salientar que o abrandamento do crescimento das exportações, que passou de 6,1% em 2015, para 4,4% em 2016, foi comum às duas componentes, de bens e de serviços, apesar da aceleração na componente específica do turismo. A taxa de desemprego desceu 1,4 pontos percentuais, situando-se nos 11,1% em 2016, valor que, embora elevado, mantém a tendência de inversão que se espera poder manter em 2017 e a taxa de inflação registou valores de 0,6%, ligeiramente acima de 2015, conforme dados do Instituto Nacional de Estatística. A empresa desenvolveu a sua atividade num quadro macroeconómico que permanece restritivo em Portugal, com um nível baixo de expectativas e de confiança dos agentes económicos e das famílias, embora com sinais de retoma nos últimos 3 anos, o que permite antever o início de uma curva de crescimento, com repercussões ao nível do consumo público e privado.

1.2 ATIVIDADE DESENVOLVIDA

1.2.1 ATIVIDADE COMERCIAL

Apesar das dificuldades acrescidas pela conjuntura económica e social, durante este exercício não se verificaram alterações relevantes nas operações da sociedade, mantendo as suas operações em linha com o plano estratégico definido para o triénio em curso, e com o histórico de operações ao longo dos últimos anos. O volume de negócios do Grupo ascendeu a 43,4 milhões de euros apresentando um crescimento global superior a 1% em valor e uma ligeira redução em volume, face ao ano de 2015. Os produtos de marca própria – vinhos e azeites – apresentam um ligeiro crescimento passando de 1.309 para 1.311 milhares de caixas de 9 litros, devido à excelente performance dos azeites que apresentaram um crescimento de 27%, sendo que os vinhos decresceram 2% em volume, face ao ano anterior. Em termos de valor, as vendas de produtos de marca própria apresentaram um crescimento global de 4%, sendo de 36% o crescimento nos azeites e de 1% nos vinhos, resultado de uma melhoria do mix de vendas e de um aumento do preço unitário de venda por caixa. A evolução da faturação de serviços prestados justifica diferenças residuais face aos valores apresentados. Apesar de uma ligeira diminuição do número de caixas vendidas, as vendas em valor das nossas principais marcas do Alentejo (Monte Velho e Esporão), mantiveram-se ao mesmo nível, sendo de registar o crescimento de 5% em valor das nossas marcas do Douro (Assobio e Quinta dos Murças). O Alandra, apesar de ser uma marca que se dirige ao segmento, em que a elasticidade das vendas face ao preço é mais acentuada, conseguiu aumentar as suas vendas em 4%, invertendo a tendência do ano anterior. Por fim é de destacar o crescimento de 6% nas vendas da marca Defesa do Esporão, reflexo do reposicionamento da marca efetuado recentemente. A atividade exportadora da empresa apresenta uma performance ligeiramente inferior à do ano anterior, tendo passado as vendas nos mercados externos de 23,0 para 22,6 milhões de euros, fortemente penalizada pela quebra de 1,7 milhões de euros (-59%) nas exportações para Angola, em resultado da crise económica e da severa restrição à expatriação de divisas. Em sentido inverso é de salientar a performance positiva conseguida nas vendas do Brasil, com um crescimento de 2%, alavancada na melhoria das condições económicas do país, não obstante a instabilidade política que se continuou a viver. A França, a Suíça e a China, com crescimentos de 16%, 13% e 48%, foram outros dos mercados mais importantes que apresentaram um crescimento relevante e que permitiram mitigar o impacto negativo de Angola.

1.2.2 ATIVIDADE PRODUTIVA

O ano agrícola de 2016 apresentou condições bastante adversas à produção vitivinícola, quer no Alentejo quer na região do Douro, à semelhança do que se verificou na maioria das regiões produtoras de vinhos em Portugal, tendo-se registado uma colheita de 8.920 toneladas de uvas, sendo 2.067 toneladas de uvas brancas e 6.853 de uvas tintas, o que representa uma diminuição de 17% face à campanha de 2015. A causa principal desta quebra, que ainda assim foi menos acentuada que a do mercado total, está relacionada com as condições climáticas a que a cultura da vinha foi sujeita, em particular no início do seu ciclo vegetativo. Em termos de qualidade registamos que foi possível produzir vinhos e azeites de excelente qualidade.

1.2.3 ATIVIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PERFORMANCE ECONÓMICA

O volume de negócios consolidado do Grupo de empresas que constituem o Esporão, apresenta um crescimento de 12% entre 2011 e 2016, ascendendo a 43,4 milhões de euros no exercício de 2016. Verifica-se alguma estabilidade dos mercados, com crescimentos médios da ordem dos 2% ao ano. Esta performance

global é atingida quer pelo crescimento no mercado interno, quer pelo crescimento dos mercados externos.

Apresenta-se o quadro de vendas e serviços prestados dos últimos seis exercícios:

ANOS	NACIONAL	EXTERNO	TOTAL	%
2011	17 224	21 406	38 630	
2012	16 123	23 788	39 911	3,3%
2013	17 524	22 657	40 181	0,7%
2014	20 459	22 708	43 167	7,4%
2015	19 788	23 025	42 813	-0,8%
2016	20 850	22 581	43 432	1,4%

(valores em milhares de euros)

Salientamos a relevância do apoio dado pelas entidades comunitárias às ações de marketing nos mercados internacionais, que nos últimos anos apoiou projetos de comunicação e de divulgação dos nossos produtos nos mercados dos EUA, Brasil e Angola, e mais recentemente faz estender esse apoio a mais seis países fora da Comunidade Europeia, Suíça, Noruega, Moçambique, China, Rússia e Canadá, participando em 50% dos custos suportados, e que possibilita à empresa a execução de ações de marketing nesses importantes mercados, que sem este apoio seriam de mais difícil execução, contribuindo de forma decisiva para a visibilidade e afirmação dos vinhos portugueses no exterior.

De realçar também a importância do sector vitivinícola em Portugal, por se tratar de um sector em que a incorporação de valor nacional é muito elevada e pelo papel que desempenha quer a nível social, como de conservação do meio ambiental, áreas onde o contributo do Esporão tem sido absolutamente marcante e diferenciador.

O VAB (valor acrescentado bruto) tem crescido de forma sustentada ao longo dos últimos anos e representa a criação de valor no seio da empresa incluída nos produtos e serviços que prestou aos mercados, quer por efeito do processo produtivo, quer por efeito dos processos comerciais e administrativos. Apresenta-se, seguidamente, a sua evolução entre os anos de 2012 e 2016:

ANOS	2012	2013	2014	2015	2016
VAB (SNC)	13 238	14 245	15 106	15 129	15 688
%	--	7,6%	6,0%	0,2%	3,7%

(valores em milhares de euros)

O resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) apurado neste exercício ascende a 9,5 milhões de euros, representando um importante crescimento de 9%, face ao exercício de 2015. Destacamos que o resultado muito significativo de 2016, foi obtido apesar dos importantes impactos negativos, já detalhados anteriormente, resultantes da forte redução de vendas para Angola e da quebra acentuada da produção pelas condições climáticas adversas, o que vem demonstrar a extrema resiliência do negócio do Esporão, num ano atípico e perante um contexto difícil.

A performance económica e financeira do Grupo, no período de 2011 a 2016, pode sintetizar-se no seguinte quadro:

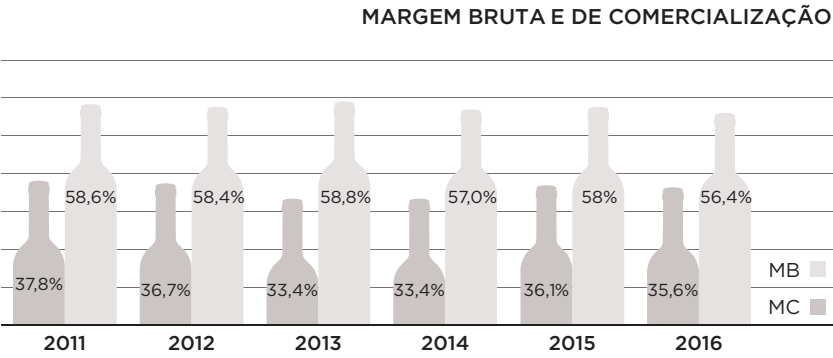
(valores em milhares de euros)

INDICADOR	2011	2012	2013	2014	2015	2016
DADOS ECONÓMICOS						
Vendas Cxs9L (milhares)	1 280	1 292	1 267	1 357	1 350	1 345
Vendas Valor	38 630	39 910	40 179	43 167	42 813	43 432
EBITDA	7 742	8 139	8 488	8 495	8 693	9 488
Resultado líquido	1 677	1 359	2 718	3 304	6 619	3 914
Meios Libertos	5 495	6 619	5 378	5 880	4 800	6 294
HEADCOUNT						
Nº colaboradores (fim ano)	253	260	262	265	264	285

DADOS FINANCEIROS						
Activo total	140 046	147 521	140 235	137 224	155 494	151 980
Capital social	5 000	5 000	5 000	5 000	5 300	5 300
Capital próprio (EV)	57 885	60 731	72 765	72 621	82 991	87 478
Endividamento líquido (ND)	37 119	37 119	40 774	29 275	33 016	33 684
Investimento Bruto	4 322	2 576	920	1 661	2 244	5 451
ND/EV	0,64	0,67	0,54	0,40	0,40	0,39

Nos anos de 2011 a 2016 o indicador de rentabilidade do EBITDA apresenta um crescimento acumulado de 22,6%, traduzindo o aumento do volume de vendas e da margem de comercialização, bem como a alteração do conjunto dos custos operacionais da empresa.

Relativamente à margem bruta verifica-se um decréscimo acentuado face a 2015, resultado da forte redução na produção da campanha agrícola do corrente exercício. Não obstante, foi possível manter a margem de comercialização praticamente dentro do mesmo nível, através do aumento de preços nas principais marcas e da alteração do mix de produtos vendidos, com maior peso das marcas próprias e menor peso das marcas representadas no Brasil. Apresentamos no quadro seguinte a evolução das margens do Grupo:

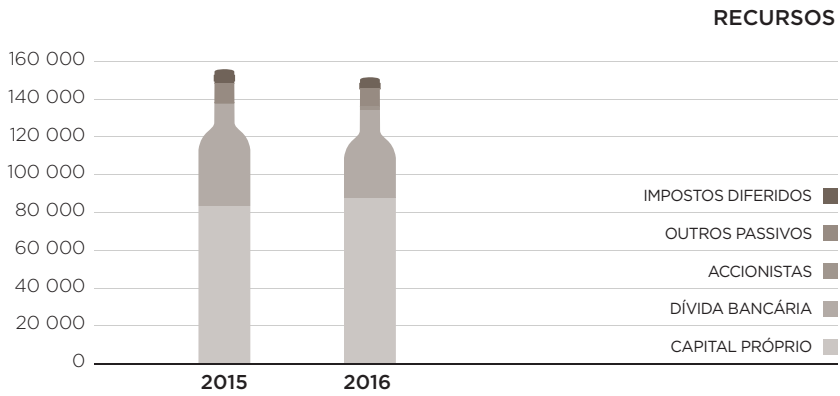
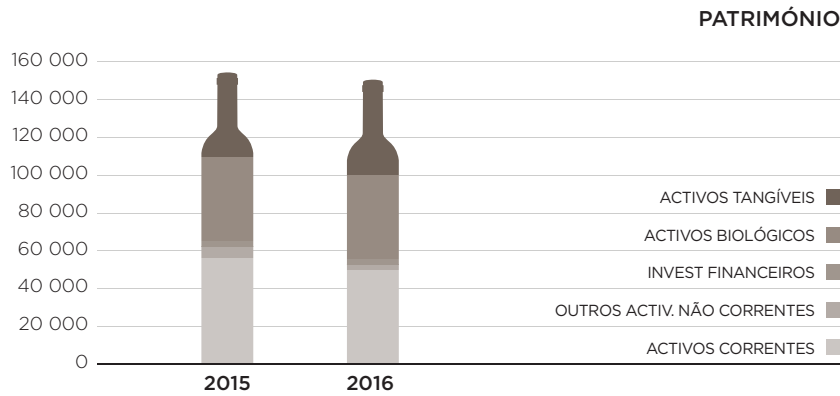


Durante o exercício registou-se uma redução no valor recebido do Estado a título de subsídios à exploração, sobretudo devido ao decréscimo dos custos de marketing suportados e elegíveis para efeitos de subsidiação por parte do Estado, no âmbito do apoio à internacionalização da empresa, reflexo da menor atividade de promoção feita pela empresa, em mercados onde o enquadramento económico e de negócio se deteriorou, como foi o caso de Angola. O valor da rubrica de gastos com o pessoal apresenta um crescimento de cerca de 5% face ao ano anterior, resultado ao impacto total em 2016 do alargamento de apoios sociais a todos os funcionários do Grupo, feito em 2015 e do reforço da equipa em áreas-chave de desenvolvimento de novo negócio, em alinhamento com o Plano Estratégico 2015-17.

A rubrica de fornecimentos e serviços externos apresentou uma redução na ordem dos 11%, essencialmente resultante do decréscimo dos custos de desenvolvimento de negócio, comerciais e de marketing, que foram readequados em função das condições particulares de cada um dos mercados em que o Esporão está presente ou pretende desenvolver. Por outro lado, também contribuiu para esta redução a internalização de algumas funções, que anteriormente eram subcontratadas, na estrutura da empresa.

PERFORMANCE FINANCEIRA

O valor patrimonial do Grupo reduziu ligeiramente de 155,5 para 152,0 milhões de euros, apresentando uma estrutura de aplicações e de financiamento reforçada face ao ano anterior, como se apresenta nos gráficos seguintes:



O aumento nos ativos tangíveis resulta do forte investimento ocorrido no exercício, nomeadamente com a construção do novo lagar de azeite na Herdade do Esporão e com a reconstrução da casa da Quinta dos Murças, essenciais ao desenvolvimento de dois pilares fundamentais no crescimento futuro do Esporão: as áreas dos azeites e dos vinhos do Douro.

O valor dos ativos correntes apresenta uma redução de 11% face ao ano de 2015, resultado do reembolso parcial de um empréstimo concedido aos acionistas no ano anterior. Nas restantes rubricas mantém-se uma gestão racional desses ativos, nomeadamente na redução do volume de existências, sendo que o aumento do valor a receber de clientes resulta do crescimento da atividade na subsidiária brasileira Qualimpor e da valorização do Real.

Ao nível das fontes de financiamento, verificou-se o crescimento significativo do valor dos capitais próprios em 4,5 milhões de euros, valor conseguido essencialmente por via do resultado do exercício. De registar que, apesar do forte investimento realizado, foi possível estabilizar a dívida líquida consolidada do Grupo, sendo de relevar, no entanto, uma redução significativa do endividamento bancário, aproximadamente 7,0 milhões de euros.

Durante o exercício de 2016, verificou-se uma redução significativa dos custos financeiros da empresa, resultado por um lado do nível inferior da dívida bancária e por outro da redução gradual dos spreads e do custo dos serviços bancários, que são objeto de contínua racionalização. Em paralelo, beneficiámos ainda da redução das taxas de referência, que se mantiveram a um nível muito baixo, o que tem vindo a beneficiar de uma forma clara, as empresas e os agentes económicos. Salientamos que a referida contenção se mantém como um tema central da atuação da área financeira, o que permitiu uma redução de 16% face ao ano anterior, tendo como base a procura de instrumentos financeiros de menor custo e à opção por produtos financeiros com revisão de taxas de curto prazo, utilizando *preferencialmente as linhas de financiamento com spreads mais baixos, nomeadamente:

- Programas de Papel Comercial
- Linhas de financiamento a exportação
- Pagamento a fornecedores por “confirming” e “self confirming”
- *Factoring*

A relação NET DEBT/EBITDA reduziu de 3,80 em 2015, para 3,55 em 2016, claramente abaixo de 4, sendo de destacar igualmente que o rácio de cobertura dos custos financeiros pelo EBITDA, melhorou consideravelmente de 4,7 para 6,1.

1.2.3.1.3 INVESTIMENTOS

No exercício de 2016 o investimento global bruto atingiu os 5,5 milhões euros, um valor muito relevante para o Grupo e que mostra a aposta clara em construir bases sólidas, para o crescimento prospetivado da atividade para os próximos anos, alinhadas com os principais eixos definidos no Plano Estratégico.

Como investimentos principais de 2016 salientamos a construção do novo lagar de azeite na Herdade do Esporão, um projeto ambicioso e com muitos anos de planeamento, que nos permitirá integrar melhor a produção e experiência do azeite na vida da empresa e, juntamente com os desafios de mercado, tomar partido das eficiências e grande potencial que existe. O desenho do novo lagar contém 20 anos de experiência e conhecimento na produção dos azeites Esporão, e dará suporte à nossa missão de produzir os melhores produtos que a natureza nos proporciona, de forma responsável e inspiradora. Conseguiremos ainda tirar melhor partido dos subprodutos do azeite: caroço para a central térmica da Herdade e bagaço para integrar no composto que utilizamos para fertilizar as nossas culturas; e das sinergias de produção, incluindo o engarrafamento que passou também para a Herdade.

Na Quinta dos Murças, o restauro da casa e a criação das infraestruturas que vão permitir incluir uma oferta de Enoturismo naquele local, a partir de 2017, foi também um investimento fundamental realizado em 2016, constituindo uma alavanca importante no reforço da marca dos nossos vinhos do Douro.

Destacamos também a aquisição de um terreno em Portalegre com cerca de 60 hectares, para plantação de nova vinha, em diferentes condições climáticas, que permitirá continuar a diversificar o nosso portfolio.

Deu-se ainda continuidade ao desenvolvimento de diversos projetos plurianuais de investimento, com vista à melhoria das seguintes áreas:

- Adequação da qualidade e serviço do Enoturismo
- Melhorar a produção das adegas de tintos e brancos
- Infraestruturas de informação e comunicação digital
- Ajustar a produção agrícola
- Sustentabilidade e diversidade

Salientamos ainda que o Esporão tem continuado a beneficiar dos programas de incentivo ao investimento, nomeadamente no âmbito do PDR2020, que se traduziram num valor aproximado de 0,8 milhões euros no exercício de 2016.

1.3 PATRIMÓNIO E RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

O ativo total da Esporão SA situou-se em 152,0 milhões de euros no final do ano de 2016, sendo constituído essencialmente pelos ativos de produção da empresa, incluindo os ativos fixos tangíveis e os ativos biológicos de produção, num montante global de cerca de 96,8 milhões de euros.

Os capitais próprios mantêm-se bastante sólidos tendo-se reforçado para 87,5 milhões de euros no último ano, apesar da distribuição aos acionistas dos resultados apurados no ano anterior. Estes capitais próprios são uma alavanca dos projetos da sociedade, dando uma estrutura sólida de financiamento aos seus ativos. O valor do passivo situou-se nos 64,5 milhões de euros, o que representa uma redução líquida de 8,0 milhões de euros. Salienta-se a redução da dívida bancária evidenciada no passivo, em consequência do reembolso parcial de um empréstimo remunerado a uma sociedade participada, que tinha sido concedido no exercício anterior e que se encontra registado no ativo.

O volume de negócios foi de 43,4 milhões de euros, o EBITDA foi de 9,5 milhões de euros e os resultados líquidos consolidados do Grupo, liderado pela empresa, foram de 3,9 milhões de euros, no exercício de 2016, decorrente do desenvolvimento da atividade das sociedades.

1.4 DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Os membros do Conselho de Administração, individualmente, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento:

- As Demonstrações Financeiras Consolidadas, as Demonstrações Financeiras Individuais e os demais documentos de prestação de contas foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados consolidados e individual da sociedade;
- O Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho e a posição do consolidado e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

1.5 FACTOS SUBSEQUENTES

Não há factos relevantes ocorridos posteriormente à data de referência das contas, quer de teor privado, quer de conhecimento público, que possam afetar quaisquer peças ou informação prestada nestas demonstrações financeiras. Queremos expressar a todos os colaboradores e parceiros o nosso agradecimento, e o desejo de que continuem com a atitude, brio e motivação que tão fundamentais são para o nosso crescimento sustentado.

Reguengos de Monsaraz, 15 de março de 2017

O Conselho de Administração

José Roquette
(Presidente do Conselho de Administração)

João Pedro Roquette
(Administrador Delegado)

Diogo Corrêa Mendes
(Administrador)

José Pedro Roquette
(Administrador)

1.6 PARTICIPAÇÕES E TRANSAÇÕES DOS TITULARES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS E DIRIGENTES

- José Alfredo Parreira Holtreman Roquette (Presidente do Conselho de Administração): É presidente do conselho de administração da JHR – SGPS, SA, sociedade que é detentora de 69,06% da Gesparte, S.A., detentora de 90,55% da Esporão, SA.

Detinha ainda, a título particular, a 01 de Janeiro de 2016, 100 ações que correspondem a 0,01% do capital social da Esporão SA, que mantinha a 31 de Dezembro de 2016.

1.7 OUTRAS INFORMAÇÕES LEGAIS

1.7.1 DÍVIDAS AO ESTADO E À SEGURANÇA SOCIAL

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. 2º do Dec-Lei nº. 534/80, de 7 de novembro e artigo 21º do Dec-Lei nº. 411/91, de 17 de outubro declara-se que o Grupo Esporão não tem dívidas em mora ao Estado, resultantes de liquidação de impostos, nem de contribuições em dívida à Segurança Social.

2. BALANÇO

Unid.: €

ATIVO	NOTAS	2016	2015
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	51.081.743	45.258.570
Ativos intangíveis	6	364.270	52.447
Ativos biológicos	10	45.693.590	45.805.313
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	9	761.126	787.658
Participações financeiras - Outros métodos	9	2.248.866	2.234.866
Ativos por impostos diferidos	14	2.197.215	5.425.562
		102.346.809	99.564.416
ATIVO CORRENTE			
Inventários	11.2	25.164.203	26.841.781
Clientes	18.1.1	9.447.482	6.455.058
Adiantamentos a fornecedores		14.671	8.997
Estado e outros entes públicos	18.1.3	1.661.327	2.053.732
Acionistas/sócios	18.1.2	3.446.229	11.896.471
Outros créditos a receber	18.1.7	4.649.767	3.201.529
Diferimentos	18.1.8	801.891	943.149
Caixa e depósitos bancários	4	4.422.319	4.528.716
		49.607.888	55.929.432
TOTAL DO ATIVO		151.954.698	155.493.848
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital subscrito		5.300.000	5.300.000
Prestações acessórias		19.056.756	19.056.756
Prémios de emissão		4.397.355	4.397.355
Reservas legais		1.060.000	1.000.000
Outras reservas		9.404.689	9.404.688
Resultados transitados		15.849.943	1.526.614
Excedentes de revalorização		26.227.623	34.151.999
Outras variações de capital próprio		2.085.343	1.428.790
		83.381.710	76.266.202
Resultado líquido no período		3.889.883	6.614.857
Interesses minoritários	15.4	206.397	110.179
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		87.477.990	82.991.238
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões		264.992	236.686
Financiamentos obtidos	18.1.4	34.920.164	36.565.465
Outros empréstimos obtidos		-	781.430
Acionistas/sócios	18.1.2	168.805	572.087
Passivos por impostos diferidos	14	6.468.336	8.311.060
		41.822.297	46.466.728
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	18.1.5	8.976.917	9.576.972
Adiantamentos de clientes	18.1.6	4	142
Estado e outros entes públicos	18.1.3	1.605.904	1.443.535
Acionistas/sócios	18.1.2	2.120.000	1
Financiamentos obtidos	18.1.4	7.548.634	12.876.248
Outras dívidas a pagar	18.1.7	2.359.727	2.065.138
Diferimentos	18.1.8	43.226	73.848
		22.654.411	26.035.883
TOTAL DO PASSIVO		64.476.708	72.502.610
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		151.954.698	155.493.848

3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Unid.: €

			PERÍODOS
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2016	2015
Vendas e serviços prestados	12	43.431.823	42.813.082
Subsídios à exploração	13	536.399	733.824
Ganhos/perdas imputados a subs. Associadas e emp. Conjuntos		101.870	128.945
Variação nos inventários da produção	11.3	(632.021)	643.586
Trabalhos para a própria entidade		-	21.641
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11.3	(17.927.159)	(18.346.931)
Fornecimentos e serviços externos	18.1.9	(9.323.752)	(10.505.176)
Gastos com o pessoal	16.1	(7.384.615)	(7.057.808)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		(5.000)	(44.405)
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	(316)
Aumentos /reduções de justo valor		1.584.749	707.565
Outros rendimentos e ganhos	18.1.10	1.322.861	1.544.524
Outros gastos e perdas	18.1.11	(2.217.184)	(1.945.938)
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		9.487.969	8.692.593
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6/7	(3.844.941)	(2.840.169)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		5.643.027	5.852.424
Juros e rendimentos similares obtidos	18.1.12	234.267	354.721
Juros e gastos similares suportados	18.1.12	(1.786.142)	(2.198.111)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		4.091.152	4.009.034
Imposto sobre o rendimento do período		(177.575)	2.610.453
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		3.913.577	6.619.487
Detentores do capital da empresa mãe		3.889.883	6.614.857
Interesses minoritários	15.4	23.694	4.630

4. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

Unid.: €

ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS										
DESIGNAÇÃO	CAPITAL SUBSCRITO	OUTROS INSTR. CAPITAL PRÓPRIO	PRÊMIOS DE EMISSÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	INTERESSES MINORITÁRIOS
Posição no início do período	5.300.000	19.056.756	4.397.355	1.000.000	9.404.689	1.526.614	34.151.999	1.428.790	6.614.857	110.179
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Movimento de subsídios ao investimento								656.553		-
Realização excedente revalorização ativos						7.924.376	(7.924.376)			
Movimentos de equív. patrimonial										72.524
Outros mo- vimentos de regularização										
Aplicação de resultados				60.000		4.434.857		(6.614.857)		
	5.300.000	19.056.756	4.397.355	1.060.000	9.404.689	15.849.943	26.227.623	2.085.343	-	182.703
Resultado líquido do período								3.889.883	3.889.883	23.694
SubTotal	5.300.000	19.056.756	4.397.355	1.060.000	9.404.689	15.849.943	26.227.623	2.085.343	3.889.883	206.397
OPERAÇÕES COM DETENTORES DO CAPITAL										
Aumentos de capital										
Outras distribuições de resultados										
Posição no fim do período	5.300.000	19.056.756	4.397.355	1.060.000	9.404.689	15.849.943	26.227.623	2.085.343	3.889.883	206.397

5. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Unid.: €	
DESIGNAÇÃO	2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO		
Recebimento de Clientes	43.848.284	45.132.399
Pagamentos a Fornecedores	(27.208.657)	(29.414.583)
Pagamentos ao Pessoal	(7.269.496)	(7.007.350)
Caixa gerada pelas operações	9.370.131	8.710.466
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(43.268)	(581.431)
Outros recebimentos/pagamentos	(799.283)	34.810
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	8.527.580	8.163.845
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Ativos fixos tangíveis	(5.649.961)	(3.316.193)
Ativos intangíveis	(486.776)	
Investimentos financeiros	(302.323)	(2.296.859)
Outros ativos	-	
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Ativos fixos tangíveis		816.918
Ativos intangíveis	-	
Investimentos financeiros	-	
Outros ativos	-	
Subsídios ao investimento	344.596	120.109
Juros e rendimentos similares	170.160	354.721
Dividendos	-	
FLUXO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-5.924.305	-4.321.304
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Financiamentos obtidos	28.121.647	35.733.157
Realizações de capital e de outros instrumentos de cap. próprio	-	5.024.000
Cobertura de prejuízos	-	
Doações	-	
Outras operações de financiamento	-	
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Financiamentos obtidos	(18.770.032)	(27.795.633)
Juros e gastos similares	(1.737.202)	(1.897.959)
Dividendos	(1.265.085)	(1.600.000)
Reduções de capital	-	
Outras operações de financiamento	(9.059.000)	(12.131.376)
FLUXO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-2.709.672	-2.667.811
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4)=(1)+(2)+(3)	-106.396	1.174.730
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	4.528.716	3.353.986
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	4.422.319	4.528.716

6. ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE E PERÍODO DE RELATO

A ESPORÃO, SA é uma sociedade anónima, com sede em reguengos de Monsaraz, distrito de Évora, e que tem como objeto social a industrialização e comercialização de produtos agrícolas e de pecuária produzidos em prédios rústicos próprios ou simplesmente arrendados ou administrados pela sociedade, e o exercício de todas as atividades complementares ou diretamente relacionadas com aquelas, incluindo exploração de estabelecimentos de restauração e bebidas. Nos termos da escritura de constituição e posteriores alterações do contrato de sociedade da ESPORÃO, SA o seu capital social de 5.300.000 Euros (cinco milhões e trezentos mil euros) foi realizado em dinheiro, na sua totalidade. A atual denominação foi registada em Dezembro de 2008 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades entre esta empresa e as suas filiais.

Breve descritivo das entidades que integram o GRUPO ESPORÃO a 31.12.2016

1.1.1 ESPORÃO AZEITES, LDA

A sociedade ESPORÃO AZEITES, LDA., é uma sociedade por quotas com sede na Herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi constituída por escritura pública em 25 de Novembro de 1997 com a designação social de SPAZA – Sociedade Produtora de Azeites do Alentejo, Lda., tendo iniciado de imediato a sua atividade. A atual denominação foi registada em Janeiro de 2009 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades do grupo Esporão em que se insere. A ESPORÃO AZEITES, LDA. tem como objeto social a produção de azeites de qualidade. Esta empresa é detida em 98% do capital pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz.

1.1.2 ESPORÃO VENDAS E MARKETING, SA

A sociedade ESPORÃO-Vendas e Marketing, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi fundada em 1890 com a designação social de Francisco Mantero. Lda. e registada na conservatória de registo comercial de Lisboa em 5 de Agosto de 1916. A atual denominação foi registada em Dezembro de 2008 e inseriu-se no âmbito da reestruturação das atividades das empresas do grupo Esporão. A Esporão Vendas e Marketing S.A. tem como objeto social o comércio por grosso de vinhos e azeites e é detida em 100% do capital pela sociedade ESPO-RÃO, SA, com sede na Herdade do Esporão em Reguengos de Monsaraz.

1.1.3 MURÇAS, SA

A sociedade MURÇAS, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Quinta dos Murças, SA, freguesia de Covelinhas, concelho de Peso da Régua. A sociedade foi constituída por escritura pública em 23 de Dezembro de 1930, com a forma jurídica de sociedade por quotas, tendo iniciado de imediato a sua atividade. A atual denominação e alteração da forma jurídica para sociedade anónima, foi efetuada em 2009 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades das empresas do Grupo Esporão. A sociedade MURÇAS, S.A. tem como objeto social a produção de vinhos de qualidade abrangendo as atividades vitícola e vinícola. Produz também um pequeno

lote de azeite. A empresa é detida em 100% do capital pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz.

1.1.4 QUALIMPOR

A Qualimpor, com sede na Rua Antônio Chagas, 529 – Chácara Santo Antônio, em São Paulo, no Brasil foi criada em 1995 com o objetivo de importar e distribuir os vinhos e azeites da Herdade do Esporão. A origem do nome Qualimpor veio da junção das palavras “qualidade de alimentos portugueses”. O objeto social da empresa é o comércio por grosso de produtos alimentares e bebidas alcoólicas de marcas próprias e de marcas de terceiros. Esta empresa é participada em 95% do capital pela sociedade Esporão, SA, e em 5% por quadros locais.

1.1.5 ESPORÃO PRODUÇÃO BIOLÓGICA, LDA.

A sociedade Esporão-Produção Biológica, Lda, é uma sociedade por quotas com sede na herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi constituída por documento particular de constituição em 30 de Julho de 2012, tendo iniciado de imediato a sua atividade. A sociedade Esporão-Produção Biológica, Lda tem como atividade principal a produção agrícola por métodos e técnicas da agricultura biológica, sendo que neste momento produz uvas para o fabrico de vinhos, e azeitonas destinadas à produção de azeites. A sociedade é detida em 90% pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz, e 10% pela sociedade MURÇAS, SA, com sede em Covelinhas, Peso da Régua.

1.1.6 ZAMAGRI

A Zamagri, Agricultura e Comércio Internacional, Lda., sociedade por quotas cuja atividade principal era a gestão de projetos agrícolas sediados em Moçambique, foi dissolvida em 17 de Dezembro de 2015, por se ter extinto o objeto para o qual tinha sido criada.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 BASE DE PREPARAÇÃO

As presentes demonstrações financeiras anexas, foram preparadas e estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) em vigor à data de encerramento do exercício. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas. Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº. 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas

Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC. As demonstrações financeiras estão preparadas no pressuposto da continuidade das operações da empresa no quadro económico e social vigente em Portugal. Os valores apresentados são expressos em euros, excetuando-se os que tem indicação expressa noutras moedas.

2.2 DERROGAÇÃO DAS NORMAS ESTABELECIDAS EM SEDE DE SNC

Durante o exercício não se verificaram casos excecionais de derrogação das normas previstas em SNC.

2.3 COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras de Esporão, SA foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos de acordo com a legislação em vigor.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1.1 CONSOLIDAÇÃO

3.1.1.1 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - SUBSIDIÁRIAS

Subsidiárias são todas as entidades sobre as quais o Grupo Esporão tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados na avaliação do controlo que a Esporão detém sobre uma entidade. As participações financeiras em empresas subsidiárias em que o Grupo exerce o controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral desde a data em que é assumido o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa. A aquisição de filiais é registada pelo método de compra. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, instrumentos de capital emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data de aquisição acrescido dos custos diretamente atribuíveis à aquisição. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos contingentes assumidos numa concentração empresarial, são mensurados inicialmente ao justo valor na data de aquisição, independentemente da existência de interesses minoritários. O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação do Grupo nos ativos identificáveis adquiridos é registado como goodwill. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária

adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações com empresas do Grupo são eliminados. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas consideradas como um indicador de imparidade para o ativo transferido.

As políticas contabilísticas das filiais são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo. As entidades incluídas na consolidação pelo método de integração global, à data de 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2016, e que se qualificam como subsidiárias são as seguintes:

	SEDE	% DE PARTICIPAÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO	RESULT. LÍQ.
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS A 31.12.2016				
Esporão - Vendas e Marketing, SA	Reg Monsaraz	100%	24.897.049	2.491.386
Esporão Azeites, Lda	Serpa	98%	1.833.534	19.202
Murças, SA	Peso Régua	100%	3.739.402	-5.794
Esporão - Produção Biológica, Lda	Peso Régua	100%	735.198	209.812
Qualimpor Sarl	S. Paulo/Brasil	95%	2.608.988	466.195
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS A 31.12.2015				
Esporão - Vendas e Marketing, SA	Reg Monsaraz	100%	22.541.046	5.527.199
Esporão Azeites, Lda	Serpa	98%	1.197.006	422.067
Murças, SA	Peso Régua	100%	3.851.698	172.424
Esporão - Produção Biológica, Lda	Peso Régua	100%	525.386	227.210
Qualimpor Sarl	S. Paulo/Brasil	95%	939.244	-76.231

3.1.1.2 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – ASSOCIADAS

Investimentos em associadas são apresentados pelo valor resultante da aplicação do critério da equivalência patrimonial. Segundo este método, as demonstrações financeiras consolidadas incluem a quota-parte do Grupo no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina.

As associadas são entidades sobre as quais o Grupo tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais o Grupo tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo. Ganhos ou perdas não realizados em transações entre o Grupo e as suas associadas são eliminados.

Os dividendos atribuídos pela associada são considerados reduções do investimento detido.

O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da parcela do Grupo nos ativos identificáveis adquiridos é registado como “goodwill”, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado no valor inscrito como investimento do Grupo Esporão em Associadas.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada.

Quando a quota-parte das perdas de uma associada excede o investimento na associada, o Grupo reconhece perdas adicionais no futuro, se o Grupo tiver incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada.

As políticas contabilísticas das “associadas” são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo. As entidades incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial à data de 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2016, e que se qualificam como associadas são as seguintes:

	SEDE	% DE PARTICIPAÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO	RESULT. LÍQ.
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS A 31.12.2016				
Prime Drinks, SA	Lisboa	50%	2.375.902	75.902
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS A 31.12.2015				
Prime Drinks, SA	Lisboa	50%	2.415.349	115.349

3.1.2 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

Este custo inclui: (a) o “custo considerado” determinado à data de transição para SNC, que no caso dos terrenos e edifícios foram mensurados pelo valor líquido transitado do normativo anterior, incluindo reavaliações legais; e (b) o custo de aquisição dos ativos adquiridos ou construídos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil são reconhecidos no custo do ativo. Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	ANOS
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	50
EQUIPAMENTO BÁSICO	8
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	4 a 6
RESTANTES ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	3 a 12

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos.

Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada.

3.1.2.1 TERRENOS

O montante relativo a terrenos, registado nas demonstrações financeiras do Grupo, decompõe-se da seguinte forma:

- Terreno da herdade do Esporão ocupado pela plantação de videiras; objetivo da produção de uva para o fabrico de vinho.
- Terrenos da herdade do Esporão ocupados por floresta tradicional alentejana;
- Terreno da herdade dos Perdigões ocupado por plantação de videiras para produção de uva;
- Terreno dos Lavradores e Machuguinho localizados na região de Portalegre, ocupado por videiras;
- Terreno do Enxofral localizado na região de Portalegre, para plantação de videiras;
- Terreno da queijaria de S. Braz do Regedouro em Évora.
- Quinta dos Murças incluindo as áreas de implantação das vinhas e da floresta.

Os terrenos encontram-se registados pelo justo valor com base em avaliação efectuada com referência à data de 31 de Dezembro de 2010 e da qual se assumiu igual valor patrimonial para os exercícios posteriores atendendo a que não se verificaram factos que pudessem alterar significativamente o seu valor. A avaliação técnica efetuada tem por base o valor imobiliário dos terrenos quer afetos quer os não afetos à exploração e ao negócio social da empresa.

Os terrenos de Portalegre e Évora foram adquiridos pela Esporão, S.A. no final do exercício de 2012, o terreno do Enxofral também localizado na região de Portalegre foi adquirido pela Esporão, S.A. em 2016 e encontram-se valorizados ao custo, tendo em conta o tempo decorrido desde a sua aquisição e também por não terem ocorrido factos excecionais que pudessem alterar o seu valor de aquisição. A Quinta dos Murças encontra-se valorizada ao justo valor por estudo de valorização fundiária efetuado em 2009 e mantido nos exercícios seguintes por não se terem verificado factos que pudessem alterar significativamente o seu valor.

3.1.2.2 EDIFÍCIOS

Os edifícios são constituídos pelo conjunto de edificações da adega, enoturismo, armazéns e pavilhão de enchimento e torre, foram inicialmente registados pelo seu valor de custo de construção e posteriormente ajustados nas contas da empresa pelo seu justo valor. Este valor foi apurado à data de 31 de Dezembro de 2010 com base no estudo de avaliação imobiliária efetuado por empresa independente, e mantido nos exercícios seguintes por não terem ocorrido factos que pudessem alterar significativamente o seu valor. O edifício da queijaria localizado em S Braz do Regedouro, integrou o património da empresa no final do exercício, encontra-se registado pelo seu valor de custo. Durante o exercício de edificações do lagar em Serpa foram vendidas no âmbito de um projeto de concentração da produção de azeites no complexo industrial de Reguengos de Monsaraz.

3.1.2.3 EQUIPAMENTOS DE PRODUÇÃO

As máquinas e equipamentos de produção encontram-se expressos pelo seu custo de aquisição adicionado de todos os encargos decorrentes da sua preparação com vista à sua utilização. O valor das grandes reparações que façam aumentar a sua vida útil ou a capacidade produtiva do bem encontra-se adicionada ao valor dos bens.

3.1.2.4 DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 25/2009. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil prevista (em anos) descritos na introdução ao ponto 3.1.2.

3.1.2.5 ATIVOS TANGÍVEIS EM CURSO

Os ativos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar.

Encontram-se registados:

- os custos incorridos com o lagar e linha de enchimento de azeites;
- os custos com a reconstrução dos edifícios administrativos e comerciais da Quinta dos Murças cuja conclusão está prevista para o período de 2017;
- os custos incorridos com ETAR;
- os custos incorridos com trabalhos de melhoria na adega do Esporão;
- os custos incorridos com o reforço da infraestrutura informática e digital incluindo hardware e software em fase de desenvolvimento.

3.1.2.6 GARANTIAS

Os terrenos e edifícios incluindo as plantações e todas as benfeitorias neles existentes foram hipotecados a favor do sindicato bancário liderado pelo Banco Comercial Português, que inclui também o banco BIC e o Banco Popular, paga garantia de reembolso do financiamento concedido na forma de Programa de Emissão de Papel Comercial no montante máximo de 28 milhões de euros. À data de fecho deste exercício o valor global do papel comercial emitido e que corresponde a dívida da empresa era de 26 milhões de euros. Os terrenos e edifícios da Quinta dos Murças estão hipotecados a favor de CCAM para garantia de um empréstimo à Esporão, SA que à data de 31.12.2016 se cifrava em 3,3 milhões de euros.

3.1.3 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos de produção são constituídos pelas seguintes plantações:

- Vinhas que se destinam à produção de uva para o fabrico dos vinhos comercializados pela empresa.
- Olival que se destina à produção de azeitona para venda à sociedade Esporão Azeites, Lda, produtora de azeites e com a qual existe uma relação de participação no capital. Esta plantação tem as características técnicas de plantação em regime semi-intensivo.
- Floresta constituída por plantação de azinheiras e pinheiro manso.

A vinha encontra-se registada pelo seu justo valor calculado com base em estimativas às quais se aplicou o método dos cash flows atualizados de acordo com os seguintes pressupostos:

- Período de vida útil: 25 anos.
- Preço de referência da uva própria: média dos custos de compra nos últimos dois exercícios, adicionada de um prémio equivalente à correlação da média ponderada dos preços dos vinhos.
- Custos de produção: média dos últimos dois anos
- Produtividade média: produtividade apurada por média para uma campanha normal.
- Taxa de atualização: 6,14% aplicada sobre o valor dos cash flows a preços constantes ao longo do período.
- As variações significativas do justo valor verificadas nos pressupostos são reconhecidas pelo período de 25 anos.

A taxa de atualização utilizada corresponde à taxa média do custo do capital alheio suportada pela empresa nos últimos quatro anos, excluída das taxas contratadas há alguns anos e que se encontram abaixo do mercado, adicionada de 1,6% de prémio de risco. O valor do preço da uva foi apurado com base no preço médio de compra do exercício adicionado de uma majoração apurada por uma correlação ponderada pela média dos preços de venda dos vinhos a que se destinam, nos últimos três anos. O justo valor do olival foi apurado pelo método dos cash flows atualizados à taxa de 6,14% ao ano, aplicada sobre o valor proveitos deduzidos dos custos previstos, e para um prazo de duração da plantação de 25 anos.

3.1.4 ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados quando: i) sejam identificáveis; ii) seja provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros; e iii) o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade. Quando adquiridos individualmente os ativos intangíveis são reconhecidos ao custo, o qual compreende: i) o preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e taxas após a dedução de quaisquer descontos; e ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido. Quando adquiridos no âmbito de uma concentração de atividades empresariais, separáveis do goodwill, os ativos intangíveis são valorizados ao justo valor, determinado no âmbito da aplicação do método da compra, conforme previsto pela NCRF 14 – Concentrações de Atividades Empresariais. Os ativos gerados internamente, nomeadamente as despesas com desenvolvimento interno, são registados como gasto quando incorridos, sempre que não seja possível distinguir a fase da pesquisa da fase de desenvolvimento, ou não seja possível determinar com fiabilidade os custos incorridos em cada fase ou a probabilidade de fluírem benefícios económicos para o grupo. Os dispêndios com estudos e avaliações efetuados no decurso das atividades operacionais são reconhecidos nos resultados do exercício em que são incorridos. A vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis, é determinada com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade. Estão registados como ativos intangíveis, a 31.12.2016 os saldos que transitaram da associada Qualimpor, e que se referem a: i) Software – valores despendidos na aquisição de direitos sobre aplicações informáticas e dos custos de parametrização incorridos, para apoio à atividade desenvolvida, e também o valor de custo de construção de software para utilização partilhada, em regime de prestação de serviços; ii) Linhas Telefónicas – Linhas telefónicas e de rede.

3.1.5 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros. Os ativos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

O Grupo classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado. Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

O Grupo classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima.

São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa. O Grupo avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, o Grupo reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados. Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Na determinação do justo valor de um ativo ou passivo financeiro, se existir um mercado ativo, a cotação de mercado é aplicada. No caso de não existir um mercado ativo, o que é o caso para alguns ativos e passivos financeiros, são utilizadas técnicas de valorização geralmente aceites no mercado, baseadas em pressupostos de mercado.

O Grupo aplica técnicas de valorização para os instrumentos financeiros não cotados, tais como, derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de

resultados e para ativos financeiros disponíveis para venda. Os modelos de valorização que são utilizados mais frequentemente são modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções que incorporam, por exemplo, as curvas de taxa de juro e volatilidade de mercado.

Para alguns tipos de derivados mais complexos, são utilizados modelos de valorização mais avançados contendo pressupostos e dados que não são diretamente observáveis em mercado, para os quais o Grupo utiliza estimativas e pressupostos internos.

3.1.6 INVENTÁRIOS

As rubricas de matérias primas e materiais de embalagem e consumo são expressas nos nossos registos contabilísticos pelo seu custo de aquisição.

O valor do produto acabado expresso nas demonstrações de resultados corresponde ao seu valor de produção não tendo havido qualquer ajuste de valor. O valor da matéria-prima – uva incorporada nos produtos acabados – foi sujeito a ajustamento pelo efeito da aplicação do método do justo valor, conforme mencionado no ponto 3.1.3 acima.

Os registos de quantidades existentes no final do exercício foram confirmados por contagens físicas.

A alteração do critério de depreciação dos edifícios e equipamentos foi adequada ao critério de custeio dos produtos fabricados.

3.1.7 CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

O valor das rubricas de clientes e outros créditos a receber refere-se aos créditos sobre os clientes e outras entidades e são expressas pelo seu justo valor, que corresponde ao preço estabelecido para as operações realizadas e posteriormente ajustado por eventuais imparidades.

3.1.8 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O caixa e equivalentes correspondem aos valores incluídos em caixa e depósitos bancários, com uma liquidez imediata, sem risco ou com risco diminuto. Os descobertos bancários são apresentados no balanço no passivo corrente na rubrica de financiamentos.

3.1.9 CONVERSÃO CAMBIAL

3.1.9.1 MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Esporão e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário.

3.1.9.2 TRANSAÇÕES E SALDOS

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada, na rubrica de custos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/ transações.

3.1.9.3 UNIDADES OPERACIONAIS ESTRANGEIRAS

Os resultados e o balanço das unidades operacionais estrangeiras do Grupo Esporão, que têm uma moeda funcional diferente do euro, foram convertidos para a moeda de apresentação à taxa de câmbio do fecho do exercício.

3.1.9.4 COTAÇÕES UTILIZADAS

A cotação de moeda estrangeira utilizada para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foi a seguinte:

1 EURO (EUR) = X MOEDA ESTRANGEIRA	MOEDA	31.12.2015	31.12.2016
REAL DO BRASIL	BRL	4,3117	3,42737
DÓLAR DOS EUA	USD	1,0887	1,0748

3.1.10 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados consolidada, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

O Grupo está sujeito, a partir de 2011, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), sendo a entidade dominante a Gesparte, SA. Os resultados positivos ou negativos, que resultam dos ajustamentos de consolidação fiscal são da responsabilidade da empresa dominante.

As sociedades que integram o Grupo de Sociedades em conjunto com a Esporão, SA são: a) Esporão Vendas e Marketing, SA; b) Murças, SA; c) Esporão Azeites, Lda.; d) Zamagri, Lda. e Esporão Produção Biológica, Lda.

As declarações fiscais da Esporão e empresas filiais dos anos de 2013 a 2016 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. No entanto, a Sociedade entende que eventuais correções por parte da Administração Fiscal às declarações de impostos, ainda sujeitas a revisões/ inspeções, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

De acordo com o RETGS os prejuízos fiscais apurados neste exercício são deduzidos aos lucros fiscais das Sociedades incluídas no RETGS, por um período de doze anos.

Os impostos diferidos são reconhecidos no balanço da sociedade, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras consolidadas. Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades, e que à data da transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal.

Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em filiais, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a empresa mãe tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

3.1.11 PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicio-

nada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, o Grupo Esporão divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota. As provisões para reestruturação e processos judiciais são reconhecidas quando: o Grupo detenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de eventos passados; seja provável que um ex-fluxo de recursos seja necessário para liquidar a obrigação; e o montante possa ser fiavelmente mensurado.

As provisões para reestruturação compreendem compensações para terminação de contratos de colaboradores. Não são reconhecidas provisões para fazer face a perdas operacionais futuras.

Quando exista um conjunto de obrigações semelhantes, a probabilidade de ser necessário incorrer num ex-fluxo para liquidar a obrigação é determinada ao se considerar a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de um ex-fluxo que respeite a um item incluído na mesma classe de obrigações seja reduzida.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa. As provisões são revistas na data de Balanço, e das respetivas origens e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

O Grupo reconhece provisões para investimentos financeiros para as associadas consolidadas através do método de equivalência patrimonial, sempre que tenha responsabilidade futura. Quando a quota-parte das perdas de uma associada excede o investimento na associada, o Grupo reconhece perdas adicionais no futuro, se o Grupo tiver incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada.

3.1.12 RECONHECIMENTO DE GASTOS E RENDIMENTOS

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.1.12.1 RÉDITO

O Rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à prestação dos serviços no decurso normal da atividade do Grupo. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

3.1.12.2 ESPECIALIZAÇÃO DE GASTOS E RENDIMENTOS

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.1.13 CLASSIFICAÇÃO DE BALANÇO

Os ativos realizáveis e passivos exigíveis a mais de um ano da data do Balanço são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

3.1.14 EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos ocorridos após a data de balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Caso sejam significativos, tais eventos são divulgados nas notas às demonstrações financeiras.

3.1.15 FORNECEDORES

O valor das rubricas de fornecedores refere-se às quantias a pagar a fornecedo- res são expressas pelo seu justo valor, que corresponde ao preço estabelecido para as operações realizadas.

3.1.16 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Saldo referente a empréstimos bancários e a descobertos bancários. Estão ex- pressos ao justo valor.

3.1.17 OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Inclui financiamento concedido pela acionista e valores a pagar a outras entida- des. São expressas pelo seu justo valor.

3.2 PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC re- quer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pelo Grupo Esporão, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte. Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das de- monstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas na Nota 3.1.3.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1 O Grupo Esporão não é detentor de qualquer fundo de caixa ou equivalente com restrições para a sua utilização nos períodos apresentados.

4.2 Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a decomposição das contas de caixa e equivalentes é a seguinte:

	2016	2105
CAIXA	27.467	946.277
DEPÓSITOS BANCÁRIOS	2.018.972	1.109.925
OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	2.316.430	2.084.015
OUTROS ATIVOS FINANCEIROS	59.450	388.499
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	4.422.319	4.528.716

5. PARTES RELACIONADAS

5.1 RELACIONAMENTOS COM EMPRESAS-MÃE

A empresa-mãe imediata é a Gesparte, S.A. A empresa-mãe controladora final é a JHR, S.A.

5.2 REMUNERAÇÕES DO PESSOAL CHAVE DA GESTÃO

As remunerações do pessoal chave da gestão correspondem apenas às remu- nerações dos órgãos sociais:

	2016	2105
REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	267.639	266.872
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL CHAVE DA GESTÃO	267.639	266.872

5.3 TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Quantia dos saldos pendentes, incluindo compromissos:

		2016	2015
VALORES A RECEBER			
Clientes	Esporão Wines	296	296
Clientes	Gesparte, SA	87	0
Fornecedores	Esporão Wines	0	-2.681
Fornecedores	Gesparte, SA	299.601	0
Acionistas/sócios	Gesparte, SA	3.446.228	11.896.445
Outros devedores e credores	Altri Florestal	0	11.828
Outros devedores e credores	D. Brands	428.422	608.025
Outros devedores e credores	Gesparte, SA	1.392.000	1.392.000
Outros devedores e credores	Outros	44	29.660
Outros devedores e credores	Prime Drinks, SA	378.288	378.288
Outros devedores e credores	Resumo Parcela	300	300
		5.945.267	14.314.215
VALORES A PAGAR			
Fornecedores	Esporão Wines	11.921	30.724
Fornecedores	STDA, SA	13.436	0
Financiamento obtidos	Gesparte, SA	0	90.505
Outros devedores e credores	Outros	0	1.646
Outros instrumentos de capital próprio	Gesparte, SA	17.632.756	17.632.756
Outros instrumentos de capital próprio	Global Prom, B.V.	1.424.000	1.424.000
		19.082.114	19.179.660

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

6.1 BASES DE MENSURAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA BRUTA

A rubrica de Ativos Intangíveis inclui os programas e sistemas de informação para utilização partilhada por várias empresas utilizadoras.

6.2 MÉTODOS DE DEPRECIAÇÃO E VIDAS ÚTEIS USADOS

As depreciações foram calculadas e registadas pelo método da linha reta, con- forme descrito em 3.1.4.

6.3 QUANTIA ESCRITURADA BRUTA E DEPRECIAÇÃO ACUMULADA

	DESPESAS I&D	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS AI	TOTAL
Quantia escriturada bruta inicial	341.854	1.171	76.900	419.924
Depreciação acumulada inicial	-341.854	0	-25.623	-367.477
Quantia escriturada líquida inicial	(0)	1.171	51.277	52.447
Quantia escriturada bruta inicial	828.328	1.473	76.900	906.700
Depreciação acumulada final	-503.996	0	-38.435	-542.430
quantia escriturada líquida final	324.332	1.473	38.465	364.270

6.4 RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E NO FIM DO PERÍODO

	DESPESAS I&D	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS AI	TOTAL
Quantia escriturada líquida inicial	(0)	1.171	51.277	52.447
Adições				-
Transferências				-
Revalorização da Ativos Fixos				-
Aquisições	486.474	302	-	486.776
Total das Adições	486.474	302	0	486.776
Diminuições				-
Depreciações	(162.142)	-	(12.812)	(174.953)
Alienações				-
Regularizações				-
Transferências				-
Abates e alienações				-
Total das diminuições	(162.142)	-	(12.812)	(174.953)
Quantia escriturada líquida final	324.332	1.473	38.465	364.270

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

7.1 QUANTIA ESCRITURADA BRUTA E DEPRECIAÇÃO ACUMULADA

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO			OUTROS ATIVOS	EM CURSO	TOTAL
			BÁSICO	TRANSPORTE	ADMINISTRAT.			
Quantia escriturada bruta inicial	20.337.479	43.582.646	15.190.114	1.117.770	795.166	1.425.352	1.810.411	84.258.939
Depreciação acumulada inicial	-603.291	-24.609.072	-11.317.812	-855.192	-739.381	-875.620	0	-39.000.369
Quantia escriturada líquida inicial	19.734.188	18.973.573	3.872.301	262.578	55.785	549.732	1.810.411	45.258.570
Quantia escriturada bruta final	22.104.714	45.264.051	15.609.638	1.210.639	830.526	1.477.803	5.453.448	91.950.820
Depreciação acumulada final	-331.459	-26.062.240	-11.807.120	-908.427	-773.849	-985.982	0	-40.869.078
Quantia escriturada líquida final	21.773.255	19.201.812	3.802.518	302.212	56.677	491.821	5.453.448	51.081.743

7.2 RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E NO FIM DO PERÍODO

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO			OUTROS ATIVOS	EM CURSO	TOTAL
			BÁSICO	TRANSPORTE	ADMINISTRAT.			
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA INICIAL	19.734.188	18.973.573	3.872.301	262.578	55.785	549.732	1.810.411	45.258.570
ADIÇÕES								
Transferências	(684.766)	1.489.700					(804.934)	
Revalorização de Ativos Fixos								
Reversão de Depreciações								
Aquisições	2.452.000	191.706	419.525	92.869	35.360	52.451	4.447.971	7.691.882
TOTAL DAS ADIÇÕES	1.767.235	1.681.406	419.525	92.869	35.360	52.451	3.643.037	7.691.882
DIMINUIÇÕES								
Depreciações	-	(1.181.335)	(594.199)	(96.257)	(36.468)	(110.362)		(2.018.620)
Regularizações								
Transferências	271.832	(271.832)						
Abates e alienações			104.890	43.021	2.000			149.912
TOTAL DAS DIMINUIÇÕES	271.832	(1.453.167)	(489.308)	(53.235)	(34.468)	(110.362)		(1.868.709)
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA FINAL	21.773.255	19.201.812	3.802.518	302.212	56.677	491.821	5.453.448	51.081.743

7.3 RESTRIÇÕES DE TITULARIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS DADOS COMO GARANTIA DE PASSIVOS

Os terrenos e edifícios da Herdade do Esporão, bem como as plantações e benfeitorias implantadas, estão onerados ao cumprimento de obrigações do cumprimento do Programa de Emissão de Papel Comercial no montante máximo de 28 milhões de euros, outorgado com o sindicato bancário liderado pelo BCP. No final do exercício o valor global das emissões de papel comercial no âmbito deste contrato ascendia a 26 milhões de euros.

Os terrenos e edifícios da quinta dos Murças estão hipotecados a favor da CCAM para garantia a um empréstimo concedido por esta instituição à Esporão, SA, o qual à data de fecho do exercício se situa em 3,3 milhões de euros.

7.4 REVALORIZAÇÃO DOS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos tangíveis do Grupo foram reavaliados ao abrigo da seguinte legislação:

Decreto-Lei nº. 399-G/84, de 28.12
Decreto-Lei nº. 118B/86, de 27.05
Decreto-Lei nº. 49/91 de 25.01
Decreto-Lei nº. 264/92 de 24.11
Decreto-Lei nº. 31/98 11.02

Revalorizações económicas com base em estudos de peritos avaliadores, no que respeita a imóveis propriedade da sociedade.

7.5 CAPITALIZAÇÃO DE ENCARGOS FINANCEIROS

O Grupo não adicionou quaisquer encargos financeiros aos projetos finalizados durante este ano, de acordo com o previsto na NCRF 10 (custos de empréstimos obtidos) em conjugação com a NCRF 7 (ativos fixos tangíveis).

8. IMPARIDADE DE ATIVOS

8.1 VARIAÇÃO DAS IMPARIDADES

As imparidades de clientes são reconhecidas de acordo com o critério fiscal.

	CLIENTES
Quantia inicial	8.717
Perdas	-
Reversões	-
Quantia final	8.717

9. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E CONSOLIDAÇÃO

A rubrica de participações financeiras inclui o valor das partes sociais em cada uma das empresas participadas, e também as prestações suplementares ou aces-sórias de capital.

As quotas e as ações representativas do capital das empresas participadas são registadas pelo seu custo de aquisição, sendo este valor ajustado no final de cada exercício pelo método da equivalência patrimonial, conforme NCRF 13. Este mé-todo é aplicado a todas as participações com representação superior a 20% do capital da participada e ajusta o valor da participação ao valor dos capitais pró-prios da participada.

	SEDE	VALOR CONTABILÍSTICO		% PARTICIP	DADOS DAS ÚLTIMAS CONTAS DISPONÍVEIS		
		2016	2015		CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO	ANO
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – MEP							
Esporão – Wine & Olive Oils	EUA						
Valor da Participação		16.825	16.825	100%	29.923	5.563	fev 2016
Empréstimos de Financiamento		0	0				
Primedrinks	LISBOA						
Valor da Participação		366.013	392.563	50%	732.027	203.739	2016
Empréstimos de Financiamento		378.288	378.288				
		761.126	787.676				
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS							
Gesparte - Soc Gestão P Auditoria SA	-	788.000	788.000				
Gesparte - Soc Gestão P Auditoria SA	-	1.392.000	1.392.000				
C.A.R.M.	-	170	170				
CEPAAL-CENTRO ESTUDOS		2.000	2.000				
CCAM Peso da Régua	-	615	615				
Lisgarante Totta		22.500	37.500				
Garval	-	14.500	14.500				
AC Agrogarante	-	29.000	0				
Coop Agrícola de Mourão	-	15	15				
Outras Empresas	-	65	65				
		2.248.866	2.234.866				

10. AGRICULTURA

10.1 DESCRIÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS

A rubrica de ativos biológicos inclui as vinhas, o olival e a floresta de azinheiras e pinheiro manso, bem como os animais adquiridos com vista ao estabelecimento do equilíbrio ecológico das áreas do montado de sobro e azinho.

As vinhas e o olival estão valorizados pelo método do justo valor, com os crité-rios definidos no parágrafo 3.1.3

O valor das florestas foi apurado de acordo critério do custo de substituição, existindo áreas de plantas autóctones não registadas nas contas da empresa.

O movimento do período foi o seguinte:

	2016	2015
VINHA		
Valor inicial	42.719.432	42.813.144
Ajustamentos	-	-
Alienações	-	-
Reforço/Reversão do período justo valor	(146.883)	(93.712)
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	42.572.549	42.719.432
OLIVAL		
Valor inicial	2.706.690	2.709.966
Ajustamentos	-	-
Reforço/Reversão do período justo valor	32.760	(3.276)
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	2.739.450	2.706.690
FLORESTA		
Valor inicial	374.641	374.641
Ajustamentos	-	-
Reforço/Reversão do período justo valor	-	-
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	374.641	374.641
ANIMAIS		
Valor inicial	4.550	-
Ajustamentos	-	-
Reforço/Reversão do período justo valor	2.400	4.550
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	6.950	4.550
	45.693.590	45.805.313

O Grupo regista as vinhas como ativos biológicos pelo seu justo valor, de acordo com a NCRF 17 (agricultura). No exercício de 2016 foram revistas as premissas inerentes à valorização do justo valor, o que acontece de 2 em 2 anos. Foram alteradas as premissas referentes à taxa de desconto (diminuição de 6%) e ao custo anual de exploração (aumento de 3%). Os impactos devidos a alterações significativas no justo valor são amortizados pelo número de anos de exploração da vinha (25). Estas premissas mantêm-se do exercício de 2015 por não se terem verificado factos que pudessem indiciar alterações significativas no cálculo do justo valor.

11. INVENTÁRIOS

11.1 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS NA MENSURAÇÃO DOS INVENTÁRIOS

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na elaboração das demonstrações financeiras estão descritos no parágrafo 3.1.6

11.2 QUANTIA TOTAL DE INVENTÁRIOS

A rubrica de inventários tem a seguinte decomposição:

INVENTÁRIOS	2016	2015
Mercadorias	5.065.737	6.657.313
Matérias-Primas	1.547.033	1.690.952
Produtos e trabalhos em curso	2.597.976	1.617.351
Produtos acabados e intermédios	15.953.458	16.876.165
	25.164.203	26.841.781

11.3 QUANTIA DE INVENTÁRIOS RECONHECIDA COMO UM GASTO DURANTE O PERÍODO

Os gastos relacionados com os inventários foram os seguintes:

	2016	2015
Produtos acabados e intermédios	962.834	1.518.839
Produtos e trabalhos em curso	(330.813)	(2.162.425)
Variação da produção	632.021	-643.586
Mercadorias	2.028.795	2.292.880
Matérias primas	15.898.365	16.054.051
CMVMC	17.927.159	18.346.931
Quebras	108.373	128.642
Ofertas e amostras de inventários	396.426	399.197
TOTAL DO GASTO	19.063.980	18.231.184

Demonstração da variação de produção:

	2016		2015	
	PROD. ACABADO	TRAB. CURSO	PROD. ACABADO	TRAB. CURSO
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DE PRODUÇÃO				
Inventários iniciais	16.876.165	1.617.351	15.509.165	2.574.101
Reclassif. e regulariz. de inventários	689.939	-	233.336	-
Alteração políticas contabilísticas inventários (Nota3	-	-	-	-
Inventários finais	15.953.458	2.597.976	16.876.165	1.617.351
	(1.612.646)	980.624	1.600.336	(956.750)

Custo das matérias consumidas:

	2016		2015	
	MERCADORIAS	MAT. PRIMAS	MERCADORIAS	MAT. PRIMAS
CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS				
Inventários iniciais	6.657.313	1.690.952	7.753.666	1.788.288
Compras	760.949	15.430.715	1.387.433	15.765.809
Reclassif. e regulariz. de inventários	-	-	-	-
Inventários Finais	5.065.737	1.547.033	6.657.313	1.690.952
	(2.352.525)	(15.574.634)	(2.483.786)	(15.863.145)

12. RÉDITO

12.1 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS PARA O RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O principal rédito do Grupo Esporão corresponde à comercialização de vinho e azeite.

12.2 QUANTIA DE CADA CATEGORIA SIGNIFICATIVA DE RÉDITO RECONHECIDA DURANTE O PERÍODO

Decomposição do rédito, por categorias:

	2016	2015
Produtos acabados e intermédios	43.452.461	42.819.318
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	60.471	111.246
Afixes biológicos		1.130
Descontos e abatimentos em vendas	(594.018)	(555.878)
Devoluções de vendas	(821.934)	(716.205)
VENDAS	42.096.980	41.659.610
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.334.843	1.153.473
JUROS OBTIDOS	234.267	354.721

A decomposição das vendas e prestações de serviços por mercados é a seguinte:

	2016	2015
Mercado Nacional	20.053.379	18.611.871
Mercado Intracomunitário	4.854.039	4.749.564
Mercados externos	17.189.561	18.298.174
VENDAS	42.096.980	41.659.610
Mercado Nacional	796.954	197.338
Mercado Intracomunitário	-	-
Mercados externos	537.889	956.135
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.334.843	1.153.473

13. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

13.1 POLÍTICA CONTABILÍSTICA ADOTADA PARA OS SUBSÍDIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Os subsídios da empresa correspondem a subsídios à exploração. O respetivo ganho é reconhecido no período em que é recebido.

13.2 NATUREZA E EXTENSÃO DOS SUBSÍDIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

	2016	2015
IFADAP	224.339	120.419
IEFP	8.258	4.953
OCM-IVV	303.802	608.092
Outras entidades	-	359
	536.399	733.824

14. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Conforme referimos no ponto 3.1.10 o Grupo está sujeito, a partir de 2011, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), sendo a entidade dominante a Gesparte, SA e utilizando inicialmente a taxa de impostos diferidos de 24,5%, foi ajustada posteriormente para a taxa de 21,5% correspondente à taxa de tributação dos lucros em sede de IRC e adicionais.

14.1 ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Os movimentos ocorridos nas rubricas de ativos e passivos por impostos diferidos para os exercícios apresentados são como se segue:

ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	2015	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	2016
Coeficientes de desvalorização monetária dos terrenos	2.144.462	52.753	-	2.197.215
Resultados não tributados	3.276.380	-	(3.276.380)	-
Prejuízos fiscais	4.720	-	(4.720)	-
	5.425.562	52.753	(3.281.100)	2.197.215

O valor relativo aos coeficientes de desvalorização monetária dos terrenos corresponde ao impacto fiscal da aplicação destes coeficientes numa eventual e hipotética alienação dos terrenos.

Em 2015 escriturámos o montante de € 3.888.928 relativo a impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais apurados neste período. Este valor é proveniente principalmente dos prejuízos fiscais assumidos com a dissolução da participada Zamagri-Agricultura e Comércio Internacional, SA. Em 2016, este valor foi transferido para a conta de acionistas relativa à Gesparte, uma vez que esta empresa faz a consolidação fiscal.

A Administração está convicta da sua recuperabilidade em virtude dos resultados positivos gerados neste exercício e das perspetivas para os próximos períodos.

PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS				
Revalorização de ativos fixos tangíveis	937.901	1.740.496	-	2.678.397
Variação do justo valor dos ativos biológicos	6.799.305	(3.667.834)	-	3.131.472
Subsídios ao investimento	573.853	84.615	-	658.468
	8.311.060	-1.842.723	-	6.468.336

Os ativos fixos tangíveis foram objeto de revalorização, como referido no parágrafo 7.4. Estas revalorizações são tributadas aquando da alienação dos ativos, constituindo uma situação de diferença de imposto temporária.

A variação do justo valor dos ativos biológicos corresponde ao ajustamento do valor dos ativos biológicos existentes aquando da transição do POC para o SNC. A diminuição registada em 2016 reflete as alienações do ano e a revisão das premissas, que é feita de dois em dois anos.

O impacto dos subsídios ao investimento no capital próprio dá-se aquando da sua atribuição, sendo tributados com a depreciação dos ativos subjacentes.

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

15.1 BASES DE MENSURAÇÃO UTILIZADAS PARA OS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Fazemos referência às bases de mensuração dos instrumentos financeiros nos seguintes parágrafos:

- clientes e outros créditos a receber: 3.1.7;
- caixa e equivalentes de caixa: 3.1.8;
- fornecedores: 3.1.15;
- financiamentos obtidos: 3.1.16;

15.2 QUANTIA ESCRITURADA DE CADA UMA DAS CATEGORIAS DE ATIVOS FINANCEIROS E PASSIVOS FINANCEIROS

Decomposição:

	2016	2015
ATIVOS FINANCEIROS MENSURADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS		
Caixa e equivalentes de caixa	2.046.439	2.071.126
Outros instrumentos financeiros	59.450	388.499
Clientes	9.649.680	6.463.776
Pessoal	23.429	20.419
Estado	2.804.100	3.536.341
Acionistas	5.934.595	11.896.471
Outros devedores e credores	632.442	861.543
	21.150.135	25.238.174
INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO DE UMA OUTRA ENTIDADE MENSURADOS AO CUSTO MENOS IMPARIDADE		
Participações de capital noutras empresas	110.362	96.362
	110.362	96.362
PASSIVOS FINANCEIROS MENSURADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS		
Fornecedores	9.276.518	9.782.752
Pessoal	43.866	19.942
Estado	5.237.042	2.926.144
Empréstimos bancários	57.558.480	58.235.976
Participantes de capital	168.805	572.087
Fornecedores de investimentos	996.866	527.035
Outros devedores e credores	222.264	85.643
Empréstimos concedidos a subsidiárias	0	0
	73.503.842	72.149.580
ATIVOS FINANCEIROS COM IMPARIDADE		
custo	9.456.199	6.463.775
imparidade	(8.717)	(8.717)
CLIENTES	9.447.482	6.455.058

Os principais valores encontram-se decompostos no ponto 18.1.

15.3 COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social da Esporão, S.A. encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1.060.000 ações, com o valor nominal de 5 euros cada. Os movimentos relacionados com ajustamentos e variações no capital próprio no exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, encontram-se decompostos e sistematizados na demonstração de alterações nos Capitais Próprios.

15.4 INTERESSES MINORITÁRIOS

Os interesses minoritários, à data de 31 de Dezembro de 2016 foram calculados da seguinte forma:

	ESPORÃO	EVM	E.AZEITES	MURÇAS	E. BIOLÓGICA	QUALIMPOR	ACUMULADO
Result. Liq. Grupo	2.157.615	2.491.386	19.202	-5.794	209.812	466.195	5.338.417
Total Cap Próprios	81.635.316	22.405.663	1.035.217	3.745.196	525.386	3.713.845	113.060.623
% Participação	100,0%	100,0%	98,0%	100,0%	100,0%	95,0%	
Interesse Minoritário	0,0%	0,0%	2,0%	0,0%	0,0%	5,0%	
I.M. no Resultado	0	0	384	0	0	23.310	23.694
I.M. no Cap Próprio	0	0	21.088	0	0	209.002	230.090

16. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

16.1 NÚMERO MÉDIO DE EMPREGADOS DURANTE O PERÍODO E GASTOS

Durante o ano de 2016, a sociedade teve 195 empregados ao seu serviço (196 em 2015).

Os gastos com o pessoal têm a seguinte decomposição:

	2016	2015
GASTOS COM O PESSOAL		
Remunerações dos Órgãos Sociais	267.639	266.872
Remunerações do Pessoal	5.649.607	5.337.824
Benefícios pós Emprego	600	1.700
Indemnizações	3.109	3.639
Encargos sobre Remunerações	1.147.669	1.127.526
Seguros Acid. Trab. Doenças Prof.	145.544	121.361
Gastos de ação social	10.246	12.182
Outros Gastos com Pessoal	160.200	186.704
	7.384.615	7.057.808

17. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

17.1 REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS A MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Os membros dos órgãos sociais não são remunerados pelo exercício dos seus cargos. Honorários pagos ao Fiscal Único pelo exercício do cargo: € 39.100.

17.2 DÍVIDAS AO ESTADO EM SITUAÇÃO DE MORA

A sociedade não tem dívidas ao Estado em situação de mora.

18. OUTRAS INFORMAÇÕES

18.1 OUTRAS DIVULGAÇÕES

18.1.1 CLIENTES

Decomposição do saldo de clientes:

	2016	2015
i) Clientes – conta/corrente		
Não vencido	9.447.634	6.455.059
<90 dias	-	-
>90 e <150 dias	-	-
>150 dias	-	-
ii) Clientes – títulos a receber	-	-
iii) Clientes cobrança duvidosa	8.566	8.717
	9.456.200	6.463.776
Imparidade de clientes	(8.717)	(8.717)
TOTAL CLIENTES	9.447.483	6.455.059

- i) Clientes – conta-corrente:** esta rubrica refere-se aos saldos a receber pelo Grupo, por conta dos serviços prestados, cujo prazo de recebimento é substancialmente reduzido;
- ii) Clientes – títulos a receber:** esta rubrica evidencia créditos de entidades clientes titulados sob a forma de letras, os quais ainda não haviam sido descontados à data de balanço;
- iii) Clientes – cobrança duvidosa:** créditos de Clientes em relação aos quais foi avaliado e identificado risco máximo de cobrabilidade pelo Grupo, sendo que estes saldos encontram-se plenamente ajustados.

18.1.2 ACIONISTAS

Saldos de acionistas:

	2016	2015
Ativo corrente	3.446.229	11.896.471
Gesparte	3.446.228	11.896.445
Outros	1	26
	3.446.229	11.896.471
Passivo não corrente	168.805	572.087
Gesparte	-	90.505
Dr. José Roquette	168.805	481.582
Passivo corrente	2.120.000	1
TOTAL	2.288.805	572.088

A rubrica de valores a receber da Gesparte refere-se ao empréstimo remunerado, à taxa média contratada com as principais instituições bancárias, efetuado a esta empresa na qual a Esporão passou a deter uma participação de 3% do capital.

18.1.3 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Não existem dívidas ao Estado em situação de mora.

Decomposição dos saldos do Estado:

	2016	2015
VALORES A RECEBER DO ESTADO		
IVA	734.806	555.264
IRC (deduzido pgts por conta)	0	2.698
ICMS (Brasil)	830.658	1.223.975
Outros	95.862	271.794
	1.661.327	2.053.731
VALORES A PAGAR AO ESTADO		
IRC (deduzido pgts por conta)	1.317.591	1.222.995
IRS	138.524	98.528
IVA	-	-
Contribuições Segurança Social	149.789	122.012
Outros	-	-
	1.605.904	1.443.534
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	55.423	610.197

Os valores a receber e a pagar relativos a impostos no Brasil estão adicionados ou deduzidos aos impostos com iguais características em Portugal, adotando-se a nomenclatura de contas portuguesa, exceto quanto ao valor do ICMS por ser um imposto com características diferentes dos impostos aplicados em Portugal.

18.1.4 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Considerámos como valores em dívida a médio e longo prazos os valores relativos aos programas de emissão de papel comercial contratados com as instituições (i) sindicato bancário liderado pelo MillenniumBcp e composto pelo banco BIC e pelo Banco Popular com montante de 26 milhões de euros, e também com (ii) o Montepio Geral no montante de 5 milhões de euros. À data de 31 de dezembro estes contratos estavam utilizados em 20 milhões e 3 milhões de euros.

Decomposição dos financiamentos obtidos:

	NÃO CORRENTE	CORRENTE	TOTAL
Empréstimos bancários	34.920.164	7.548.634	42.468.798
Total a 31.12.2016	34.920.164	7.548.634	42.468.798
Total a 31.12.2015	36.565.465	13.657.678	50.223.143

18.1.5 FORNECEDORES

Decomposição do saldo de fornecedores:

DESCRIÇÃO	2016	2015
Fornecedores – conta-corrente (grupo)	-	-
Fornecedores – conta-corrente (terceiros)	7.601.342	8.500.447
Fornecedores – faturas em receção e conferência	1.375.575	1.076.525
TOTAL DE FORNECEDORES	8.976.917	9.576.972

- i) **Fornecedores - conta-corrente (terceiros):** a rubrica reflete, em regra, as atividades comerciais estabelecidas entre o Grupo e os fornecedores de bens e serviços;
- ii) **Fornecedores — faturas em receção e conferência:** documentação referente a transações efetuadas pelas sociedades do Grupo, a qual permanece em estado de conferência à data de Balanço. Os custos relativos a estas operações foram considerados neste exercício, transferindo-se para o exercício seguinte o registo da fatura e o respetivo pagamento.

18.1.6 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Decomposição do saldo de adiantamentos de clientes:

	2016	2015
Adiantamentos de clientes	4	142
TOTAL DE ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	4	142

18.1.7 OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Decomposição dos outros créditos a receber e outras dívidas a pagar:

	2016	2015
OUTROS CRÉDITOS A RECEBER		
Não Corrente		
Outras contas a receber	-	-
Corrente		
Valores a receber IFAP/INGA	1.238.097	1.211.633
Pessoal	23.429	20.419
Devedores por Acréscimos	2.755.799	1.107.934
Outros valores a receber	632.442	861.543
Imparidades	-	-
	4.649.767	3.201.529
OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR		
Não Corrente		
Valores a pagar IFADAP	-	-
Corrente		
Fornecedores de Investimentos	996.866	527.035
Remunerações a liquidar	971.442	877.237
Juros a liquidar	98	243.541
Credores por Acréscimos	125.191	105.991
Pessoal	43.866	19.942
Outros valores a pagar	222.264	291.393
	2.359.727	2.065.138
TOTAL	2.290.040	1.136.391

A rubrica valores a receber do IFAP refere-se ao valor dos subsídios atribuídos pelas instituições públicas nacionais e comunitárias para ajudas aos investimen-
tos realizados, nomeadamente os seguintes:

Construção da adega de lagares	>	704 mil euros
Construção do lagar de azeite	>	500 mil euros
Investimentos agrícolas	>	33 mil euros

O investimento relativo à construção da adega de lagares está aprovado pelas entidades competentes, conforme notificação de CDRA, e encontra-se em fase de contratação.
Inclui também o valor de juros e serviços prestados ainda em fase de conclusão e a faturar nos anos seguintes.
A rubrica de outros valores a receber inclui o valor a receber de D Brands rela-
tivo à instalação do distribuidor Esporão em Angola, e gastos com o desenvol-
vimento dos mercados.

18.1.8 DIFERIMENTOS

Decomposição das rubricas de diferimentos ativos e passivos:

	2016	2015
DIFERIMENTOS ATIVOS		
Indeminizações	87.640	116.853 i)
Subsídios OCM	485.117	392.085 ii)
Outros Gastos a Reconhecer	229.135	434.212 iii)
	801.891	943.149
DIFERIMENTOS PASSIVOS		
Outros Rendimentos a Reconhecer	43.226	73.848
	43.226	73.848
TOTAL	758.666	869.302

- i) Indemnizações pagas em 2015 e a reconhecer como gasto apenas em 2016;
- ii) Rendimentos a reconhecer em 2016 mas cujo recebimento deverá ocorrer em 2017;
- iii) Montantes pagos em 2015 e a reconhecer como custos nos anos seguintes; refere-se sobretudo a comissões e serviços bancários.

18.1.9 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Decomposição dos fornecimentos e serviços externos:

	2016	2015
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Subcontratos	-	-
Trab. Especializados	1.907.721	1.656.073
Vigilância e segurança	35.548	40.198
Honorários	-	-
Comissões	289.487	530.947
Publicidade e propaganda	2.529.679	3.547.505
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	425.328	467.348
Edifícios e outras const.	16.780	22.816
Equip. básico	375.099	405.430
Equip. transporte	32.630	37.135
Outros	819	1.967
Material de Escritório	48.722	36.974
Combustíveis	194.300	198.818
Eletricidade	386.328	329.302
Deslocações e estadas	1.357.926	1.665.662

RENDAS E ALUGUERES	1.010.320	1.093.181
Imóveis	430.273	535.884
Viaturas	303.344	249.031
Equipamento	269.203	285.765
Outros	7.500	22.500
Comunicação	184.593	214.004
Seguros	120.828	120.241
Despesas de representação	53.563	50.822
Outros serviços	779.409	554.103
	9.323.752	10.505.176

Em termos globais, os custos dos Fornecimentos e Serviços Externos diminuí-
ram no exercício de 2016 quando comparados com o ano de 2015.
As rubricas de “Trabalhos especializados e publicidade” refere-se aos custos
suportados com a empresa para o desenvolvimento da sua atividade de suporte
operacional.
O saldo da rubrica “Rendas e alugueres” referentes a rendas de imóveis arren-
dados a sociedades do grupo e ainda ao aluguer de equipamentos em regime
de locação operacional.

18.1.10 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Decomposição do saldo de outros rendimentos e ganhos:

	2016	2015
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Rendimentos suplementares	11.953	(10.970)
Descontos de pronto pagam. obtidos	56.710	84.746
Subs Investimento	312.605	362.750
Rend. e Ganhos em Invest. Financeiros	574.296	290.164
Rend. e Ganhos em Invest. Não Financ.	4.906	594.634
Outros	362.392	223.200
	1.322.861	1.544.524

18.1.11 OUTROS GASTOS E PERDAS

Decomposição do saldo de outros gastos e perdas:

	2016	2015
OUTROS GASTOS E PERDAS		
Impostos	408.973	219.707
Donativos	63.336	57.418
Ofertas e Amostras de Existências	538.016	558.250
Alienações Ativos Tangíveis	37.603	39.043
Diferenças cambiais desfavoráveis	(11.324)	156.178
Outros	1.180.579	915.343
	2.217.184	1.945.938

A rubrica de impostos refere-se sobretudo a taxas devidas às comissões regio-
nais vitivinícolas do Alentejo e Douro.
A rubrica de outros refere-se a perdas verificadas em inventários, perdas na
dissolução da empresa Zamagri, perdas na alienação de ativos do imobilizado
corpóreo, multas e penalidades, correções relativas a exercícios anteriores e en-
cargos diversos.

18.1.12 GANHOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO

Decomposição dos gastos e perdas de financiamento:

	2016	2015
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS		
Juros obtidos	234.267	353.109
Outros rendimentos e ganhos financeiros	-	1.612
	234.267	354.721
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS		
Juros suportados	1.333.328	1.724.614
Outros gastos e perdas de financiamento	452.814	473.496
	1.786.142	2.198.111

O valor dos proveitos e ganhos financeiros são sobretudo relativos a juros de empréstimos efetuados a empresas acionistas.

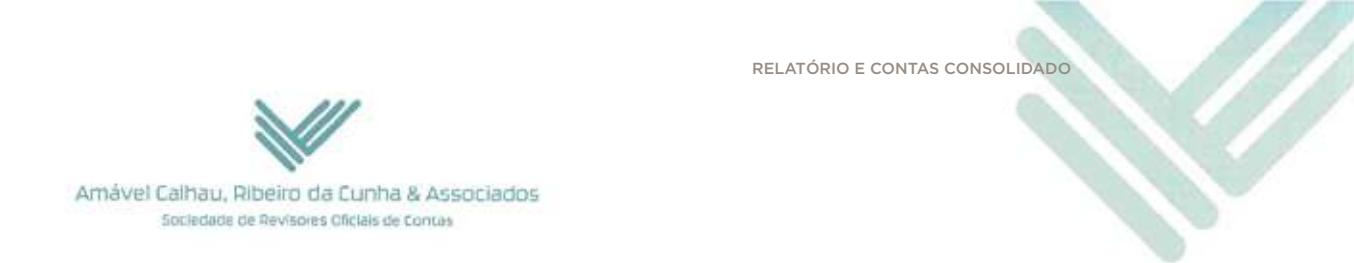
Os gastos e custos financeiros incluem a generalidade com custos relativos aos contractos de financiamento, outorgados com as instituições financeiras, nomeadamente comissões de gestão, de imobilização, de abertura e organização do processo, garantias bancárias, imposto de selo, e outros.

O decréscimo dos gastos de financiamento representa a eficiência na gestão dos financiamentos e da tesouraria do grupo Esporão.

19. AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

As Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 29 de março de 2017.

Reguengos de Monsaraz, 29 de março de 2017.



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO Contas Consolidadas

Exmos. Senhores Acionistas,

1. No cumprimento das disposições legais em vigor apresentamos o nosso relatório sobre a verificação efectuada às contas consolidadas, bem como o nosso parecer sobre o relatório de gestão consolidado, o balanço consolidado, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as respectivas notas anexas consolidadas relativas ao exercício de 2016, elementos estes submetidos à nossa apreciação pelo Conselho de Administração da “**ESPORÃO, SA**”.
2. No exercício anterior elaborámos, igualmente, o relatório, parecer e certificação legal das contas sobre as demonstrações financeiras consolidadas.
3. Os nossos exames foram desenvolvidos de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, através de testes e verificações dos registos e documentos de contabilidade que considerámos necessários nas circunstâncias.
4. A nossa opinião, no que se refere aos procedimentos de consolidação e aos valores das empresas englobadas na consolidação:
 - 4.1. está suportada no trabalho que desenvolvemos como revisores oficiais de contas das empresas subsidiárias emitindo, para o efeito, o relatório e parecer do fiscal único e, ainda, a certificação legal das contas;
 - 4.2. excepção feita às sociedades Qualimpor e Esporão Produção Biológica, Lda., incluídas no perímetro de consolidação pelo método integral, cujas contas não são obrigatórias estarem sujeitas a quaisquer trabalhos de auditoria legal ou limitada. Consideramos, após a eliminação de transacções e saldos intragrupo, que o seu contributo para o

consolidado não é materialmente relevante, tendo aconselhado a Administração da necessidade de proceder a auditorias futuras, baseada em procedimentos limitados.

5. As empresas subsidiárias objecto de consolidação em 31 de Dezembro de 2016, foram as seguintes:

Empresas	% Participação	Método Consolidação
1. Esporão Azeites, Lda.	98%	Integral
2. Esporão Vendas e Marketing, S.A.	100%	Integral
3. Qualimpor	95%	Integral
4. Murças, S.A.	100%	Integral
5. Esporão Produção Biológica, Lda.	100%	Integral

A sociedade Primedinks, SA, participada a 50%, encontra-se incluída no consolidado através do método da equivalência patrimonial por não haver controlo de gestão maioritário.

6. Após uma análise cuidada às operações de consolidação e inerentes regularizações, constatámos que os activos líquidos consolidados ascendem a 151.955 milhares de euros, os resultados operacionais consolidados ascendem a 5.643 milhares de euros e os resultados líquidos consolidados são positivos de 3.890 milhares de euros.
7. O relatório de gestão consolidado é concordante com as contas de consolidação e complementa-as adequadamente.
8. As demonstrações financeiras consolidadas, nomeadamente, o balanço consolidado, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as notas anexas consolidadas referentes ao exercício de 2016:
- refletem os activos, passivos e resultados da ESPORÃO, SA e das suas subsidiárias;
 - foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e com os princípios contabilísticos estabelecidos no Sistema de Normalização Contabilística (SNC);
 - representam de forma adequada a situação patrimonial e financeira da empresa.

9. Face ao exposto e tendo em atenção a Certificação Legal das Contas consolidadas somos de parecer:

Que sejam aprovados o Relatório de Gestão consolidado, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as respectivas notas Anexas da “ESPORÃO, SA”, referentes ao exercício de 2016.

Lisboa, 11 de Abril de 2017



José Maria Ribeiro da Cunha
Em representação de:
“Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas”

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do “Esporão, S.A.”, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 151.954.698 euros e um total de capital próprio de 87.477.990 euros, incluindo um resultado líquido de atribuível ao accionista de 3.889.883 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do “Esporão, S.A.” em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes das entidades nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.




Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos identificados	Síntese da resposta dada aos riscos de distorção material mais significativos identificados
<i>Activos Biológicos (Nota 6)</i>	
Estes investimentos estão mensurados ao justo valor.	Avaliação e implementação dos principais controlos feitos pela Esporão, S.A. na área de activos biológicos.
Existe um risco significativo no que diz respeito à valorização deste activo uma vez que o modelo de valorização integra vários pressupostos ou julgamentos no estabelecimento de estimativas para os parâmetros.	Avaliação da adequação das metodologias utilizadas na avaliação dos activos biológicos, das taxas de desconto e ainda a razoabilidade das projecções.
Metodologias alternativas e o uso de diferentes pressupostos e estimativas poderão resultar num justo valor diferente e por conseguinte ter um impacto nos resultados do Esporão, S.A.	Analísamos a divulgação feita dos pressupostos e das estimativas de acordo com o normativo contabilístico aplicável.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e



- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas, como um todo, estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam

as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou actividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 11 de abril de 2017



José Maria Ribeiro da Cunha
Em representação de:
Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

